APÊNDICE 1

SONDAGEM

Esta **sondagem** tem como primeira finalidade iniciar um processo de reflexão, debate e avaliação sobre:

Para onde vamos?

A saúde física e mental de ex-empregados do mercado de trabalho formal, do ramo de metalurgia, que se encontram empregados/ocupados na informalidade.

Um estudo comparativo entre “Brasil e Argentina.”^{1 2}.

Os participantes serão alvo dessa pesquisa.

Os participantes serão orientados sobre o tema da referida pesquisa, de forma pormenorizada e operacional para que possam compreender a importância de sua participação e para que possamos obter um grau fidedigno de respostas.

Amostra 1 =

15 a 20 Trabalhadores Brasileiros

15 a 20 Trabalhadores Argentinos

Público Alvo:

Ex-Empregados do Mercado Formal que se encontram empregados na *Informalidade*.

Ramo de Atividade: Metalurgia

¹O termo *Processo de Informalidade* denomina, neste estudo, o processo de mudanças estruturais da economia, que se estabelece na sociedade contemporânea a partir de dois pontos – o primeiro voltado para a liberalização do comércio e para a maior integração das economias à economia mundial, e o segundo voltado para os processos de reestruturação produtiva e para as características do território no qual as empresas se inserem. Na dimensão do mercado de trabalho representa o processo de destruição, adaptação e redefinição das: relações de produção; processos de trabalho; formas de inserção de trabalho; relações e contratos de trabalho; e conteúdo das ocupações. Esses processos societários, mudam e constroem a sociedade contemporânea, e mostram um duplo efeito: - de um lado, corroem ou tornam inadequadas determinadas práticas ou instituições sociais, pelos custos diretos ou indiretos envolvidos, perda de sua funcionalidade ou de legitimidade política; - por outro, constituem, adaptam e definem procedimentos e instituições. O *Processo de Informalidade* implica dessa maneira construção ou adaptação de regras consuetudinárias ou jurídicas no mercado de trabalho consoantes com três dimensões concretas do momento contemporâneo: econômica, social e política (CACCIAMALI, 2001; CACCIAMALI, 2000).

² Informalidade = trabalhadores assalariados contratados sem registro na carteira de trabalho

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Tema da Pesquisa:

A Saúde Física e Mental de Ex-Empregados do Mercado Formal de Trabalho do Ramo da Metalurgia. Um Estudo de Caso de Brasileiros e Argentinos que Hoje se Encontram Empregados na *Informalidade*^{3,4}.

SOBRE AS CATEGORIAS DA PESQUISA

Serão selecionadas após a coleta das respostas.

A autora acredita que os próprios analisandos definirão as categorias através do conteúdo de suas respostas.

Autora: Profa. Maria de Fátima José-Silva

Tese de Doutorado:

Programa de Integração da América Latina da Universidade de São Paulo - **PROLAM/USP.**

³O termo *Processo de Informalidade* denomina, neste estudo, o processo de mudanças estruturais da economia, que se estabelece na sociedade contemporânea a partir de dois pontos – o primeiro voltado para a liberalização processos de reestruturação produtiva e das características do território no qual as empresas se inserem. Na dimensão do mercado de trabalho representa os processos de destruição, adaptação e redefinição das: relações de produção; processos de trabalho; formas de inserção de trabalho; relações e contratos de trabalho; e conteúdo das ocupações. Esses processos societários, mudam e constroem a sociedade contemporânea, e mostram um duplo efeito: - de um lado, corroem ou tornam inadequadas determinadas práticas ou instituições sociais, pelos custos diretos ou indiretos envolvidos, perda de sua funcionalidade ou de legitimidade política; - por outro, constituem, adaptam e definem procedimentos e instituições. O *Processo de Informalidade* implica dessa maneira construção ou adaptação de regras consuetudinárias ou jurídicas no mercado de trabalho consoantes com três dimensões concretas do momento contemporâneo: econômica, social e política (CACCIAMALI, 2001; CACCIAMALI, 2000).

⁴ Informalidade= trabalhadores assalariados contratados sem registro na carteira de trabalho.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Esclarecimentos ao entrevistado, participante desta Sondagem:

SONDAGEM

Questionário destinado aos ex-trabalhadores do mercado formal, que hoje se encontram empregados/ocupados na *Informalidade*.

O objetivo principal desta **Sondagem** é o levantamento de informações sobre as atividades desenvolvidas pelos assalariados que não estão mais no Mercado de Trabalho Formal⁵ e se encontram hoje empregados na *Informalidade*⁶.

As informações colhidas junto à amostra de trabalhadores que se encontram empregados/ocupados na *Informalidade*, serão sistematizadas, discutidas, devendo gerar subsídios para a referida Tese, bem como contribuir e sugerir eventuais reformulações no conceito das novas Políticas Públicas com relação à adesão da *Informalidade* no bojo da sociedade.

Posto isto, solicitamos de V.Sas. o preenchimento mais completo possível, visando contribuir para a ciência e para a sociedade enquanto todo.

⁵ Trabalho Formal = Assalariados que exercem seu trabalho com contrato permanente e registro de trabalho.

⁶ O termo *Processo de Informalidade* denomina, neste estudo, o processo de mudanças estruturais da economia, que se estabelece na sociedade contemporânea a partir de dois pontos – o primeiro voltado para a liberalização do comércio e para a maior integração das economias à economia mundial, e o segundo voltado para os processos de reestruturação produtiva e das características do território no qual as empresas se inserem. Na dimensão do mercado de trabalho representa os processos de destruição, adaptação e redefinição das: relações de produção; processos de trabalho; formas de inserção de trabalho; relações e contratos de trabalho; e conteúdo das ocupações. Esses processos societários, mudam e constroem a sociedade contemporânea, e mostram um duplo efeito: - de um lado, corroem ou tornam inadequadas determinadas práticas ou instituições sociais, pelos custos diretos ou indiretos envolvidos, perda de sua funcionalidade ou de legitimidade política; - por outro, constituem, adaptam e definem procedimentos e instituições. O *Processo de Informalidade* implica dessa maneira construção ou adaptação de regras consuetudinárias ou jurídicas no mercado de trabalho consoantes com três dimensões concretas do momento contemporâneo: econômica, social e política (CACCIAMALI, 2001; CACCIAMALI, 2000).

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

ATENÇÃO

Cada trabalhador deverá preencher o questionário com a colaboração, orientação e acompanhamento da autora da referida Tese, através do instrumento técnico denominado entrevista-semi-aberta.

Dúvidas e esclarecimentos serão sanados e operacionalizados.

Caso o trabalhador – participante dessa pesquisa científica queira fazer acréscimos ou registrar suas sugestões, terá liberdade de fazê-lo na última questão denominada comentários gerais.

Registre-se que para o bom andamento desta pesquisa é de suma importância que a **sondagem** seja respondida do início ao fim.

O trabalhador ao ser citado terá um pseudônimo, nome fantasia, para que seja preservada a sua privacidade, exceção será feita mediante a autorização por escrito do trabalhador participante desta pesquisa.

O trabalhador participante desta pesquisa será citado na sessão de agradecimentos e terá acesso ao resultado final do referido trabalho científico e caso frutos surjam contribuindo para novas políticas públicas, novas legislações, novos estudos a autora se compromete a deixá-los sempre informados.

Com o objetivo de facilitar o preenchimento do questionário, considerando critérios de eficiência e eficácia, relembramos que este trabalho pressupõe um ato de comprometimento com a realidade social.

A autora acredita que qualquer profissional só se completa, quando retorna seu trabalho para a comunidade de onde saiu *para aprender a ser profissional* e registra que a sua trajetória ocupacional sempre teve como pressuposto a promoção humana, portanto, toda contribuição terá o seu retorno.

Assim sendo, a autora tem o compromisso de desvelar através dos discursos formalmente registrados a existência real do *Processo de Informalidade*, contribuindo para que:

- Os produtores e promotores de políticas públicas considerem o fenômeno;
- A saúde física e mental do trabalhador nesse momento de transição seja tratada de forma preventiva considerando as contingências impostas por uma sociedade em transformação;
- Sejam construídas regras operacionais de proteção social aos trabalhadores que se encontram na *Informalidade*^{7; 8}

⁷ Lembrando, que ⁷o termo *Processo de Informalidade* denomina, neste estudo, o processo de mudanças estruturais da economia, que se estabelece na sociedade contemporânea a partir de dois pontos – o primeiro voltado para a liberalização do comércio e para a maior integração das economias à economia mundial e o segundo voltado para os processos de reestruturação produtiva e para as características do território no qual as empresas se inserem. Na dimensão do mercado de trabalho representa os processos de destruição, adaptação e redefinição das: relações de produção; processos de trabalho; formas de inserção de trabalho; relações e contratos de trabalho; e conteúdo das ocupações. Esses processos societários mudam e constroem a sociedade contemporânea, e mostram um duplo efeito: - de um lado, corroem ou tornam inadequadas determinadas práticas ou

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

- Que a promoção humana seja um fato concreto e rigorosamente exercido considerando todos os tipos de trabalho.

Esclarecemos que esta pesquisa encontra-se estruturado em 04 partes que se inter-relacionam, a saber:

1. PARTE A

Estudo das variáveis pertinentes ao tema, através de entrevistas, leituras realizadas e outras coletas de dados sobre a Saúde Física e Mental⁹ de *trabalhadores Brasileiros e Argentinos ex-empregados metalúrgicos do mercado formal que se encontram hoje empregados na Informalidade*, bem como o registro de suas histórias e histórias de vida.

2. PARTE B

Através de coleta de dados, elaborar uma sondagem que deverá ser respondida pelo Público-Alvo, participantes, *trabalhadores metalúrgicos Brasileiros e Argentinos ex-empregados do mercado formal que se encontram hoje empregados na Informalidade*. Essa **Sondagem** será respondida através de entrevista semi-aberta conduzida pela Profa. *Maria de Fátima José-Silva*, autora da referida pesquisa.

3. PARTE C

Mediante as respostas obtidas, processaremos uma análise teórica do discurso e da prática desenvolvida pelos *trabalhadores Brasileiros e Argentinos ex-empregados formais do mercado de trabalho do ramo de metalurgia que se encontram empregados na Informalidade*, faremos uma sistematização dos dados e realizaremos uma avaliação da atuação dos ex-assalariados, considerando a realidade psicosocioeconômica e processaremos breve comentário sobre as políticas públicas propostas para o amparo desse trabalhador, ou seja, tipos de acesso, como o PROGER-FAT¹⁰,

instituições sociais, pelos custos diretos ou indiretos envolvidos, perda de sua funcionalidade ou de legitimidade política; - por outro, constituem, adaptam e definem procedimentos e instituições. O *Processo de Informalidade* implica dessa maneira construção ou adaptação de regras consuetudinárias ou jurídicas no mercado de trabalho consoantes com três dimensões concretas do momento contemporâneo: econômica, social e política (CACCIAMALI, 2001; CACCIAMALI, 2000).

⁸ Informalidade= trabalhadores assalariados contratados sem registro na carteira de trabalho.

⁹ Saúde Física e Mental do trabalhador – SELIGMAN, S,E “a inter-relação entre o trabalho e os processos Saúde e Doença cuja dinâmica se inscreve mais marcadamente nos fenômenos mentais, mesmo quando a sua natureza seja eminentemente social” ; Dejours,C – “o trabalho aparece como fator constitutivo de adoecimento e da saúde mental;Definição de Saúde da Organização Mundial de Saúde – OMS “Estado de completo bem estar físico, mental e social e não somente de doença ou enfermidade.

¹⁰ PROGER = Programa de Geração de Emprego e Renda subordinados ao Ministério do Trabalho e Emprego – M T E, financiado com recursos do Fundo de Assistência ao Trabalhador –FAT.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Plano Estadual de Qualificação Profissional - FAT¹¹, Seguro Desemprego¹², Sistema Nacional de Emprego - SINE¹³, Sistema Único de Saúde - SUS¹⁴ entre outros.

4. PARTE D

Gerar resultados que possam servir de subsídios para a Tese em questão, ou seja, operacionalizar os cuidados à Saúde Física e Mental de trabalhadores *Argentinos e Brasileiros, ex-empregados do mercado formal que se encontram hoje empregados na Informalidade*, e desenhar propostas, medidas para as Políticas Públicas.

A contribuição de cada um é indispensável e vital, para que possamos viabilizar a execução desse trabalho científico.

Lembramos ainda, que sua contribuição ativa nesse processo será de grande valia para que possamos de forma científica desvelar a sociedade enquanto todo o desenho da Saúde Física e Mental de ex-empregados formais do Mercado de Trabalho do ramo da metalurgia, que se encontram empregados na *Informalidade* e que merecem um espaço científico, legal e de promoção humana considerando todas as formas e maneiras de trabalho.

Contamos com sua prestimosa contribuição e desde já registramos os nossos protestos de elevada estima e consideração.

Cordialmente

Profa. Maria de Fátima José-Silva sob a orientação da Profa. Dra. Maria Cristina Cacciamali – **FEA –PROLAM/USP** - Universidade de São Paulo e do Co-orientador Prof. Dr. José Baus – Universidade Federal de Santa Catarina – **UFSC**.

Contatos:

fatimajs@uol.com.br

Celular para contato: (xx11) 9689 92 67

¹¹ PLANFOR = Plano Nacional de Qualificação ao Trabalhador subordinado ao Ministério do Trabalho e Emprego – M T E financiado com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador-FAT.

¹² Seguro Desemprego = FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador.

¹³ SINE= Sistema Nacional de Emprego, através do PAT = Plano de Atendimento ao Trabalhador.

¹⁴ SUS = Sistema Único de Saúde

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

SONDAGEM

Amostra 1 = 20 Trabalhadores Brasileiros
20 Trabalhadores Argentinos

Público Alvo: Ex-Empregados do Mercado de Trabalho Formal que hoje se encontram empregados na Informalidade.

Ramo de Atividade: Metalurgia

Tema da Pesquisa:

<p>“A Saúde Física e Mental de Ex-Empregados do Mercado de Trabalho Formal do Ramo da Metalurgia. Um Estudo de Caso de Brasileiros e Argentinos que Hoje se Encontram Empregados na Informalidade”¹⁵.</p>

Autora: Profa. Maria de Fátima José-Silva

Tese de Doutorado:

Programa de Integração da América Latina da Universidade de São Paulo - **PROLAM/USP.**

¹⁵O termo *Processo de Informalidade* denomina, neste estudo, o processo de mudanças estruturais da economia, que se estabelece na sociedade contemporânea a partir dos processos de reestruturação produtiva e das características do território no qual as empresas se inserem. Na dimensão do mercado de trabalho representa os processos de destruição, adaptação e redefinição das: relações de produção; processos de trabalho; formas de inserção de trabalho; relações e contratos de trabalho; e conteúdo das ocupações. Esses processos societários mudam e constroem a sociedade contemporânea, e mostram um duplo efeito: - de um lado, corroem ou tornam inadequadas determinadas práticas ou instituições sociais, pelos custos diretos ou indiretos envolvidos, perda de sua funcionalidade ou de legitimidade política; - por outro, constituem, adaptam e definem procedimentos e instituições. O *Processo de Informalidade* implica dessa maneira construção ou adaptação de regras consuetudinárias ou jurídicas no mercado de trabalho consoantes com três dimensões concretas do momento contemporâneo: econômica, social e política (CACCIAMALI, 2001; CACCIAMALI, 2000).

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

SONDAGEM

Nº da entrevista: _____
Início _____ horas.
Término _____ horas.
Local da Entrevista _____
Data: _____

1. Nome Completo _____
Pseudônimo _____
(o seu nome só será divulgado mediante a sua autorização por escrito)
Data de Nascimento _____

Endereço:
(rua,avenida) _____ nº _____ apto _____
Bairro _____ Cidade _____ CEP _____
Tel.resid. _____
Celular _____
E-mail _____
(esses dados também são para controle da pesquisadora e não serão divulgados)

2. Escolaridade:
() 1º grau completo
() 1º grau incompleto
() 2º grau completo
() 2º grau incompleto
() 3º grau completo
() 3º grau incompleto
Outros: _____

3. Renda Familiar

Participante	
Esposa	
Filho1	
Filho2	
Filho(a)3	
Outros	
Total da Renda =	

(Caso todos em sua casa trabalhem e contribuam para a Renda Familiar, registre no espaço acima)

4. Profissão¹⁶, Qualificação¹⁷ e Ocupação¹⁸:

Profissão	Qualificação	Agência de Qualificação	Data da Qualificação	Ocupação	Considerações

(Naquela que foi demitido)

Profissão	Qualificação	Agência de Qualificação	Data da Qualificação	Ocupação	Considerações

(Primeiro emprego na Informalidade)

Profissão	Qualificação	Agência de Qualificação	Data da Qualificação	Ocupação	Considerações

(Emprego atual)

¹⁶ Profissão = (do latim *professionis*) formação industrial, formação técnica 2º grau ou 3º grau, ou aprendizado familiar (ex. mecânico que aprendeu a profissão com amigos ou família)

¹⁷ Qualificação = cabedal de conhecimentos ou atributos que habilitam alguém ao desempenho de uma função. Com o evento da mundialização hoje a qualificação deve ser sempre reciclada e aprimorada. A qualificação depende 2º Vallas (1990,p.380) das diferentes fases do desenvolvimento industrial.

¹⁸ Ocupação = ação de ocupar-se; trabalho ou afazeres com que nos ocupamos; conjunto de postos de trabalhos substancialmente iguais quanto a sua natureza e às qualificações exigidas. (O Posto de Trabalho corresponde a cada unidade de trabalho disponível ou satisfeito. Constitui-se de tarefas, obrigações e responsabilidades atribuídas a cada trabalhador). Pode-se ainda conceituar a ocupação como o conjunto de funções, tarefas e operações destinadas à obtenção de produtos ou variáveis.- Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO/94 - Ministério do Emprego e Trabalho – M T E.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

5. Qual a sua religião de preferência?

católica () metodista () evangélica () adventista presbiteriana () espírita ()
batista () igreja universal () assembléia de Deus () candomblé (....)
umbanda () quimbanda ()
outra ()
nenhuma (....)
(Caso seja outra, explicita-a) _____

6. Qual o seu estado civil atual?

casado ()
nunca casou ()
separado ()
divorciado ()
viúvo ()

6.1 Se casado: há quanto tempo com a atual esposa? _____ anos.

6.2 Se separado:

Há quanto tempo? _____ anos e, quanto tempo ficou com sua esposa antes de separar-se? _____

6.3 Se divorciado: quanto tempo você esteve casado com sua última esposa _____

7. Qual a sua idade quando teve o seu primeiro trabalho no Mercado Formal¹⁹? _____

8. Qual era a sua profissão e a sua ocupação no seu primeiro trabalho no Mercado

Formal²⁰?

Profissão: _____
Ocupação _____

9. Durante quantos anos exerceu sua profissão dentro do Mercado Formal²¹?

- () 01 ano;
- () 02 anos;
- () 03 anos;
- () + 04 anos;
- () + 05 anos;

¹⁹ Mercado Formal = Trabalho Formal = Compra e venda da força de trabalho efetuada por meio de contratos regidos por lei, registrados nos órgãos competentes e reportada aos órgãos competentes. No Brasil o contrato formal é representado pela carteira de trabalho assinada.

²⁰ Mercado Formal = Trabalho Formal = Compra e venda da força de trabalho efetuada por meio de contratos regidos por lei, registrados nos órgãos competentes e reportada aos órgãos competentes. No Brasil o contrato formal é representado pela carteira de Trabalho assinada.

²¹ Mercado Formal = Trabalho Formal = Compra e venda da força de trabalho efetuada por meio de contratos regidos por lei, registrados nos órgãos competentes e reportada aos órgãos competentes. No Brasil o contrato formal é representado pela carteira de Trabalho assinada.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

() + 10 anos;
() + 20anos;
Outros_____ (quantos anos).

**10. Você se encontra hoje na Informalidade^{22, 23}. Você tem algum vínculo de trabalho direto ou indireto com alguém?
(dono da loja, dona da fábrica, gerente da indústria, dono da empresa, outros).**

Você tem?

10.1 Carteira assinada () Não () Sim

10.2 Direito a Férias () Não () Sim

10.3 Seu empregador lhe propicia férias?

Sim ()

Não ()

Como as planeja_____

10.4 Caso o seu empregador mesmo na *Informalidade* não lhe propicie férias você

as planeja?

Sim (..)

Não (...)

Por quê?_____

10.5 Você tem Assistência Médica paga pelo seu empregador?

Sim (..)

Não (..)

10.6 Você tem um Plano de Assistência Médica privada?

Sim (...)

Não()

²² O termo *Processo de Informalidade* denomina, neste estudo, o processo de mudanças estruturais da economia, que se estabelece na sociedade contemporânea a partir de dois pontos – o primeiro voltado para a liberalização do comércio e para a maior integração das economias à economia mundial e o segundo voltado para os processos de reestruturação produtiva e das características do território no qual as empresas se inserem. Na dimensão do mercado de trabalho representa o processo de destruição, adaptação e redefinição das: relações de produção; processos de trabalho; formas de inserção de trabalho; relações e contratos de trabalho; e conteúdo das ocupações. Esses processos societários, mudam e constroem a sociedade contemporânea, e mostram um duplo efeito: - de um lado, corroem ou tornam inadequadas determinadas práticas ou instituições sociais, pelos custos diretos ou indiretos envolvidos, perda de sua funcionalidade ou de legitimidade política; - por outro, constituem, adaptam e definem procedimentos e instituições. O *Processo de Informalidade* implica dessa maneira construção ou adaptação de regras consuetudinárias ou jurídicas no mercado de trabalho consoantes com três dimensões concretas do momento contemporâneo: econômica, social e política (CACCIAMALI, 2001; CACCIAMALI, 2000).

²³ Informalidade= trabalhadores assalariados contratados sem registro na carteira de trabalho.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

10.7 No formulário do Plano de Assistência Médica, existe um item que pede para

que você explicita a sua profissão e ocupação. Qual foi a profissão e a ocupação colocada por você?
(fale-me sobre o assunto)

10.8 No seu Plano de Assistência Médica você está como:

Titular ()

Dependente ()

10.9 Em caso negativo como você utiliza a assistência médica?

(cite)

11.O seu empregador na Informalidade (sabe que você não tem Direito a aposentadoria), ele colabora para que você pague uma aposentadoria privada?

Sim () Não ()

Caso colabore, qual é a porcentagem paga _____ %

Caso não colabore, como você planeja o seu futuro:

12. Em sendo um empregado na *Informalidade* pessoalmente você se sente seguro?

Sim () Não ()

Fale-me um pouco sobre a sua segurança _____

13.Caso você se sinta inseguro sendo empregado na *Informalidade* fale-nos sobre essa insegurança:

(fale-me um pouco sobre essa Insegurança)

13.1 Fundo de Garantia:

Sim ()

Não ()

13.2 Você faz uma poupança para possíveis eventualidades?

Sim (...)

Não (..)

(tipo de reserva)

13.3 É difícil estar na informalidade?

Sim ()

Não ()

Por quê?

(fale um pouco sobre esta dificuldade)

13.4 A INFORMALIDADE lhe traz insegurança no trabalho

Sim ()

Não ()

Insegurança no emprego () Sim () Não

Insegurança na ocupação²⁴ () Sim () Não

14. Você tem filhos?

Sim ()

Não ()

Quantos ()

Idade dos filhos por ordem cronológica _____

14.1 Os seus filhos que são maiores de idade trabalham?

Empregados do Mercado Formal () Quantos _____

Empregados na Informalidade () Quantos _____

14.2 Os seus filhos contribuem para a Renda Familiar?

Sim ()

Não ()

Quantos contribuem ()

14.3 Seus filhos estudam?

Sim () Não () Séries: _____

14.4 Você foi um trabalhador assíduo no seu último emprego do Mercado Formal?

Sim () Não () Além do necessário ()

²⁴ Standing – Estudos Del Trabaho – Revista Latinoamericana Cap. 6 pág.65; faz diferença entre Insegurança no Trabalho, Insegurança no Emprego e Insegurança na Ocupação

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

_____ (Caso tenha sido além do necessário explique)

14.5 Em seu último emprego no Mercado Formal você mudou de função²⁵/ocupação²⁶?

Sim ()

Não ()

Quantas vezes (_____)

14.6 Como reagiu às mudanças de funções?

Comente

14.7 A quem atribuiu essas mudanças?

15. A perda do Emprego FORMAL levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças

físicas na 1ª semana?

Sim:()

Não()

Após 15 dias Sim () Não ()

Após 30 dias Sim () Não ()

Não levou ()

²⁵ Função = Conjunto de ocupações.

²⁶ Ocupação = ação de ocupar-se; trabalho ou afazeres com que nos ocupamos; conjunto de postos de trabalhos substancialmente iguais quanto a sua natureza e às qualificações exigidas. (O Posto de Trabalho corresponde a cada unidade de trabalho disponível ou satisfeito. Constitui-se de tarefas, obrigações e responsabilidades atribuídas a cada trabalhador). Pode-se ainda conceituar a ocupação como o conjunto de funções, tarefas e operações destinadas à obtenção de produtos ou variáveis.- Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO/94 - Ministério do Emprego e Trabalho – M T E.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

15.1 Abaixo você encontra uma lista de alguns sintomas, sentimentos, vícios, doença físicas assinala com um x :

Sintomas Físicos	15 dias antes da Demissão	Demissão	15 dias após a demissão	30 dias após a demissão	03 meses após a demissão	06 meses após a demissão	09 meses após a demissão	12 meses após a demissão	Não registrou nenhum sintoma
Dor de cabeça ²⁷									
Reumatismo ²⁸		i							

Sintomas Físicos	15 dias antes da Demissão	Demissão	15 dias após a demissão	30 dias após a demissão	03 meses após a demissão	06 meses após a demissão	09 meses após a demissão	12 meses após a demissão	Não registrou nenhum sintoma
Fígado ²⁹									
Úlcera ³⁰									
Gastrite ³¹									
Coluna ³²									
Bronquite ³³									
Pneumonia ³⁴									
Coração ³⁵									

²⁷ Dor de Cabeça = Cefaléia (do grego kephalaia)

²⁸ Reumatismo = qualquer alteração dolorosa das articulações ou músculos não provocada diretamente por infecção ou lesão. (Peter Wingate – Dicionário de Medicina)

²⁹ Fígado: É uma excreção do tubo digestivo, ou seja, é um órgão de digestão e de excreção (bile) – a hepatite, tumores entre outros. (Peter Wingate – Dicionário de Medicina)

³⁰ Úlcera = (há vários tipos de úlceras –duodenal, gástrica, tropical, oriental, causada pelo frio) Úlcera -solução de continuidade persistente da superfície corporal (pele ou mucosa) que não cicatriza por déficit circulatório. (Peter Wingate – Dicionário de Medicina).

³¹ Gastrite = Inflamação da mucosa do estômago; termo um tanto vago que abrange uma gama de afecções que vai deste a indigestão ligeira até uma emergência perigosa. (Peter Wingate – Dicionário de Medicina)

³² Coluna = (doenças da) cifose – curvatura da coluna vertebral que produz convexidade ou arqueamento das costas, acompanhado de dores inflamatórias; escoliose – curvatura lateral da coluna vertebral, pode ser devido a fraqueza dos músculos dorsolombares; lordose – curvatura da coluna vertebral de convexidade para diante, por ex. a lordose natural da região lombar que origina o escavado lombar entre outras. (Peter Wingate – Dicionário de Medicina).

³³ Bronquite = Inflamação dos brônquios, aguda ou crônica. (Peter Wingate – Dicionário de Medicina)

³⁴ Pneumonia = Inflamação dos pulmões devido a uma infecção por bactérias ou vírus (Peter Wingate – Dicionário de Medicina)

³⁵ Coração = O coração tem apenas uma função que é a de bombear para as artérias todo o sangue que recebe das veias sendo assim, na verdade tem apenas uma doença a insuficiência cardíaca. Podendo ocorrer o aumento de volume do coração, pressão arterial descompassada, muitas doenças inflamatórias podem afetar diretamente o coração, hipertensão arterial, doenças congênitas, entre outras(Peter Wingate – Dicionário de Medicina).

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Sintomas Físicos	15 dias antes da Demissão	Demissão	15 dias após a demissão	30 dias após a demissão	03 meses após a demissão	06 meses após a demissão	09 meses após a demissão	12 meses após a demissão	Não registrou nenhum sintoma
Fígado ³⁶									
Úlcera ³⁷									
Gastrite ³⁸									
Coluna ³⁹									
Bronquite ⁴⁰									
Pneumonia ⁴¹									
Coração ⁴²									

³⁶ Fígado: É uma excreção do tubo digestivo, ou seja, é um órgão de digestão e de excreção (bile) – a hepatite, tumores entre outros. (Peter Wingate – Dicionário de Medicina)

³⁷ Úlcera = (há vários tipos de úlceras –duodenal, gástrica, tropical, oriental, causada pelo frio) Úlcera -solução de continuidade persistente da superfície corporal (pele ou mucosa) que não cicatriza por déficit circulatório. (Peter Wingate – Dicionário de Medicina).

³⁸ Gastrite = Inflamação da mucosa do estômago; termo um tanto vago que abrange uma gama de afecçõesque vai deste a indigestão ligeira até uma emergência perigosa. (Peter Wingate – Dicionário de Medicina)

³⁹ Coluna = (doenças da) cifose – curvatura da coluna vertebral que produz convexidade ou arqueamento das costas, acompanhado de dores inflamatórias; escoliose – curvatura lateral da coluna vertebral, pode ser devido a fraqueza dos músculos dorsolombares; lordose – curvatura da coluna vertebral de convexidade para diante, por ex. a lordose natural da região lombar que origina o escavado lombar entre outras. (Peter Wingate – (Dicionário de Medicina).

⁴⁰ Bronquite = Inflamação dos brônquios, aguda ou crônica. (Peter Wingate – Dicionário de Medicina)

⁴¹ Pneumonia = Inflamação dos pulmões devido a uma infecção por bactérias ou vírus (Peter Wingate – Dicionário de Medicina)

⁴² Coração = O coração tem apenas uma função que é a de bombear para as artérias todo o sangue que recebe das veias sendo assim, na verdade tem apenas uma doença a insuficiência cardíaca. Podendo ocorrer o aumento de volume do coração, pressão arterial descompassada, muitas doenças inflamatórias podem afetar diretamente o coração, hipertensão arterial, doenças congênitas, entre outras(Peter Wingate – Dicionário de Medicina).

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Sintomas Físicos	15 dias antes da Demissão	Demissão	15 dias após a demissão	30 dias após a demissão	03 meses após a demissão	06 meses após a demissão	09 meses após a demissão	12 meses após a demissão	Não registrou nenhum sintoma
Cálculo Renal ⁴³									
Pressão alta ⁴⁴									
Inapetência ⁴⁵									
Diabetes ⁴⁶									
Câncer ⁴⁷									
Impotência Psíquica ⁴⁸									
Batimento cardíaco acelerado ⁴⁹									
Constipação intestinal (prisão de ventre) ⁵⁰									
Fraqueza total ⁵¹									
Pouco apetite ⁵²									

⁴³ Cálculo Renal = Massa dura e insolúvel (pedra) num órgão oco. Os cálculos urinários são geralmente de fosfato de cálcio ou oxalato de cálcio. Associam-se muitas vezes a infecção do rim ou da bexiga. (Peter Wingate – Dicionário de Medicina).

⁴⁴ Pressão alta = Grau de compressão sanguínea (Peter Wingate – Dicionário de Medicina).

⁴⁵ Inapetência = falta de apetite, disorexia, anorexia (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa)

⁴⁶ Diabetes = aumento anormal da diurese. (há vários tipos de diabetes) (Peter Wingate – Dicionário de Medicina).

⁴⁷ Câncer = Patol. Designação genérica de qualquer tumor maligno. , carcinoma, cancro, blastoma, neoplasma maligno. (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁴⁸ Impotência psíquica = Incapacidade de trabalhar com os fenômenos ou dos processos mentais conscientes ou inconscientes. (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁴⁹ Batimento cardíaco acelerado = pulsação acelerada (vinculada a lesões cardíacas, pânico entre outras) (Peter Wingate – Dicionário de Medicina).

⁵⁰ Constipação Intestinal = Prisão de Ventre, formação de gases e dificuldade de expulsão.

⁵¹ Fraqueza Total = desânimo, palidez, mal estar, inapetência, tremores, calafrios, sonolência entre outros.

⁵² Pouco apetite = ato de sentir pouca fome. Come para sobreviver.

Sintomas Físicos	15 dias antes da Demissão	Demissão	15 dias após a demissão	30 dias após a demissão	03 meses após a demissão	06 meses após a demissão	09 meses após a demissão	12 meses após a demissão	Não registrou nenhum sintoma
Insônia ⁵³									
Tensão, nervoso ⁵⁴									
Colite ⁵⁵									
Outras (citar)									

Sintomas Emocionais	15 dias antes da Demissão	Demissão	15 dias após a demissão	30 dias após a demissão	03 meses após a demissão	06 meses após a demissão	09 meses após a demissão	12 meses após a demissão	Não registrou nenhum sintoma
Depressão ⁵⁶									
Desamparo ⁵⁷									
Tristeza ⁵⁸									
Medo ⁵⁹									
Raiva ⁶⁰									

⁵³ Insônia = Distúrbio do sono. Pode ser consequência direta de sintomas físicos como a dor, o prurido ou a indigestão. Pode-se ter relações também com comportamentos de angústia, ansiedade, depressão. Há também uma relação com insônia e obstipação (estado mórbido em que a prisão de ventre é habitual), onde a ansiedade em relação a uma suposta doença se transforma em uma verdadeira doença. (Peter Wingate – Dicionário de Medicina).

⁵⁴ Tensão, nervoso = do latim *tensione*. Rigidez em certas partes do organismo, grande concentração física ou mental levando à perturbações.

⁵⁵ Colite = Inflamação do cólon (intestino grosso). A colite ulcerosa é uma grave inflamação crônica do cólon.

⁵⁶ Depressão = estado de abatimento, auto depreciação, desespero, sentimento de inutilidade, atividade diminuta e pessimismo em relação ao futuro. Patol. Estado extremo de inconformidade acompanhado de auto depreciação, ilusões delirantes de insuficiência e desespero. (há vários graus de depressão) (Chaplin, P.J. Dicionário de Psicologia).

⁵⁷ Desamparo = Desamparo é um momento da depressão. Registra-se um auto-abandono em relação aos próprios recursos internos., Ex. não quero mais nada, sinto-me abandonado, este mundo é mal e não consigo sobreviver nele... Seligman, P.E.M – Desamparo: sobre depressão, desenvolvimento e morte. Hucitec/USP – 1977.

⁵⁸ Tristeza = Desalento, falta de alegria, mágoa, aflição. (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁵⁹ Medo = Sensação forte de desagradado, agitação, necessidade de fugir, necessidade de esconder, ansiedade. (Chaplin, P.J. Dicionário de Psicologia).

⁶⁰ Raiva = Fúria intensa acompanhada de reações viscerais. (Chaplin, P.J. Dicionário de Psicologia).

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Sintomas Emocionais	15 dias antes da Demissão	Demissão	15 dias após a demissão	30 dias após a demissão	03 meses após a demissão	06 meses após a demissão	09 meses após a demissão	12 meses após a demissão	Não registrou nenhum sintoma
Impotência Psíquica ⁶¹									
Insônia ⁶²									
Desilusão ⁶³									
Paranóia(mania de perseguição) ⁶⁴									
Desespero ⁶⁵									
Revolta ⁶⁶									
Frustração ⁶⁷									
Solidão ⁶⁸									
Vazio ⁶⁹									
Idéias Suicidas									
Outros (cite)									

⁶¹ Impotência Psíquica = Incapacidade de trabalhar com os fenômenos ou dos processos mentais conscientes ou inconscientes. (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁶² Insônia = Distúrbio do sono. Pode ser consequência direta de sintomas físicos como a dor, o prurido ou a indigestão. Pode-se ter relações também com comportamentos de angústia, ansiedade, depressão. Há também uma relação com insônia e obstipação(estado mórbido em que a prisão de ventre é habitual), onde a ansiedade em relação a uma suposta doença se transforma em uma verdadeira doença. (Peter Wingate – Dicionário de Medicina).

⁶³ Desilusão = desenganada, decepcionada. (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁶⁴ Paranóia = delírios sistemáticos de perseguição. (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁶⁵ Desespero = aflição extrema. (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁶⁶ Revolta = perturbação moral causada por indignação. (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁶⁷ Frustração = Estado desagradável de tensão, ansiedade, proveniente de bloqueio ou impedimento para atingir um alvo. (Chaplin, P.J. Dicionário de Psicologia).

⁶⁸ Solidão = Do latim solitudine. Estado do que se encontra ou vive só, isolamento. (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁶⁹ Vazio = frívolo, destituído de inteligência, conjunto de elementos sem nada. (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Sintomas Emocionais	15 dias antes da Demissão	Demissão	15 dias após a demissão	30 dias após a demissão	03 meses após a demissão	06 meses após a demissão	09 meses após a demissão	12 meses após a demissão	Não registrou nenhum sintoma

15.3 Dependência de álcool⁷⁰

() sim () não

15.4 Já bebia antes de ficar desempregado?

() sim () não

15.5 O quê você bebe?

Pinga () Wisky () Conhaque () Cerveja () Vodka ()
Todos () Outros ()

15.6 Quanto bebe em média por dia _____

16. Dependência de cigarro⁷¹

() sim () não

16.1 Quantos cigarros fuma atualmente em média por dia _____

16.2 Quantos fumava no emprego formal em média por dia _____

17. Dependência de outras drogas⁷²

() sim () não

⁷⁰ (De acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde – OMS, a dependência de drogas (por oposição ao simples hábito) tem quatro características: 1ª) apetência incontrolável da droga; 2ª) crescente tolerância; 3ª) dependência física; 4ª) efeitos nocivos para o indivíduo e para a sociedade.

⁷¹ Dependência de Cigarro = (De acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde – OMS, a dependência de drogas (por oposição ao simples hábito) tem quatro características: 1ª) apetência incontrolável da droga; 2ª) crescente tolerância; 3ª) dependência física; 4ª) efeitos nocivos para o indivíduo e para a sociedade.

⁷² Idem a de nº 58

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

17.1 Quais? _____

17.2 Quantidade _____

17.3 Passou a usar drogas após a perda do Trabalho Formal? _____

18. Pensou em tentativas de suicídio?

()sim ()não

18.1 Tipo _____

Outros: _____

Classifique _____

(caso lembre de algum sintoma, sentimento, vício que não conste da relação acima explicita-os)

19. Os itens referentes a sua saúde física, mental, sintomas em geral foram detectados e registrados por médicos?

Sim () Não ()

20. Após a demissão do último emprego no mercado formal você procurou:

Hospital () Médico do sindicato ()

Médico Particular () Médico do seu convênio ()

20.1 Quantas vezes

01 Uma vez ()

Mais que 03 vezes ()

Mais que 05 vezes ()

Acima de 10 vezes ()

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

21. Como você se autodescreve, utilize o quadro abaixo para classificá-lo:

Antes da Demissão

Formatado

	100%	75%	50%	25%	0%
1. Assertivo ⁷³					
2. Ambicioso ⁷⁴					
3. Energético ⁷⁵					
4. Tranquilo ⁷⁶					
5. Agressivo ⁷⁷					
6. Calmo ⁷⁸					
7. Confiante ⁷⁹					
8. Melancólico ⁸⁰					
9. Triste ⁸¹					
10. Angustiado ⁸²					
11. Amigável ⁸³					
12. Bem sucedido ⁸⁴					
13. Derrotado ⁸⁵					

Formatado

⁷³ Assertivo = Afirmativo

⁷⁴ Ambicioso = Desejo veemente de alcançar aquilo que valoriza os bens materiais ou o amor próprio (poder, glória, riqueza, posição social, etc.) . (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁷⁵ Energético = dinamismo puro, espiritualista. . (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁷⁶ Tranquilo = manso, quieto, sereno, sossegado, sem agitação. . (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁷⁷ Agressivo = disposição para atitudes destrutivas, hostis, provocadoras. . (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁷⁸ Calmo = Sossegado, tranquilo. . (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁷⁹ Confiante = Segurança íntima de procedimento; Crédulo; Ex. Tem certeza da vitória. . (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁸⁰ Melancólico = Temperamento associado a surtos de depressão e pessimismo acerca do futuro. (Chaplin, P.J. Dicionário de Psicologia).

⁸¹ Triste = Sem alegria, aflito, lastimoso, infeliz. (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁸² Angustiado = atormentado; agoniado; aflito. (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁸³ Amigável= espírito conciliador; amistoso. (Holanda, B, A – Novo dicionário da língua portuguesa).

⁸⁴ Bem sucedido = Bom êxito.

⁸⁵ Derrotado = Vencido, desanimado.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Após a Demissão

	100%	75%	50%	25%	0%
1. Assertivo					
2. Ambicioso					
3. Energético					
4. Tranqüilo					
5. Agressivo					
6. Calmo					
7. Confiante					
8. Melancólico					
9. Triste					
10. Angustiado					
11. Amigável					
12. Bem sucedido					
13. Derrotado					

22. Quanto tempo ficou procurando no mercado de trabalho um novo emprego Formal?

06 meses	()
01 ano	()
+de 02 anos	()
+de 03 anos	()
+de 05 anos	()
Quantos:	()

Comentários _____

22.1 Como localizou o seu novo trabalho?

Através de:

- Jornal ()
 Sindicato ()
 Amigos ()
 Familiares ()
 Igreja ()
 Outro ()
 Qual meio _____

23. Descreva qual foi a sua última tentativa de busca do emprego no mercado formal e o que sentiu?

24. Ao perceber que a busca de um emprego no mercado formal estava descartada, você abdicou de sua profissão/ocupação por questões de sobrevivência e passou a considerar qualquer ocupação?

Sim () Não ()

Comente

(fale-me um pouco desse processo de abdicação)

25. Há quanto tempo se encontra na *Informalidade*?

- + de 01 ano ()
- + de 02 anos ()
- + de 03 anos ()
- + de 05 anos ()
- + de 10 anos ()
- + de 20 anos ()

26. Neste novo trabalho, trabalha um maior número de horas? Como você avalia a

“exigência” do empregador?

Sim ()

Não ()

Fale um pouco sobre a “exigência” no trabalho:

(intensidade= grau muito elevado)

27. Você ainda acredita que o Mercado de Trabalho Formal seja mais seguro?

Sim ()

Não ()

Por quê?

(Registre seus comentários)

28. Iniciou seu trabalho na **Informalidade** nesta firma/trabalho ou mudou de trabalho? Teve que mudar de ramo de atividade alguma vez?

() Sim () Não

29. Quantas vezes mudou de trabalho/firma/ramo de atividade?

(Cite o(s) ramo(s) de atividade(s))

30. Você teve ocorrências médicas, psicológicas, psiquiátricas nestes anos que está

na **Informalidade**?

() Sim () Não

30.1 Registre a (s) ocorrência (s) e a (s) causa (s):

31. Antes de pertencer ao emprego sob as condições da **Informalidade** você teve

ocorrências médicas, psicológicas, psiquiátricas?

Sim () Não ()

Quais:

32. Fale-me o que pensa sobre o desemprego no Brasil?

(Breve comentário)

33. Você conhece as políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Trabalho e

Emprego – M T E através do:

	Sim	Não
CODEFAT ⁸⁶ ,		
PEQ ⁸⁷		
CEE ⁸⁸		
CME ⁸⁹		
PROGER ⁹⁰		
PLANFOR ⁹¹		
SINE ⁹²		
FAT ⁹³		
PAT ⁹⁴		

Beneficiou-se de alguma delas?

	Sim	Não
CODEFAT ⁹⁵ ,		
PEQ ⁹⁶		
CEE ⁹⁷		
CME ⁹⁸		
PROGER ⁹⁹		
PLANFOR ¹⁰⁰		
SINE ¹⁰¹		
FAT ¹⁰²		
PAT ¹⁰³		

⁸⁶ CODEFAT = Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador

⁸⁷ PEQ = Plano Estadual de Qualificação e Requalificação

⁸⁸ CEE = Comissões Estaduais de Emprego

⁸⁹ CME = Comissões Municipais de Emprego

⁹⁰ PROGER = Programa de Geração de Emprego e Renda do Ministério do Trabalho e Emprego.

⁹¹ PLANFOR = Plano Nacional de Formação do Trabalhador

⁹² SINE= Sistema Nacional de Emprego do Ministério do Trabalho e Emprego.

⁹³ FAT = Fundo de Amparo ao Trabalhador

⁹⁴ PAT = Plano de Assistência ao Trabalhador.

⁹⁵ CODEFAT = Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador

⁹⁶ PEQ = Plano Estadual de Qualificação e Requalificação

⁹⁷ CEE = Comissões Estaduais de Emprego

⁹⁸ CME = Comissões Municipais de Emprego

⁹⁹ PROGER = Programa de Geração de Emprego e Renda do Ministério do Trabalho e Emprego.

¹⁰⁰ PLANFOR = Plano Nacional de Formação do Trabalhador

¹⁰¹ SINE= Sistema Nacional de Emprego do Ministério do Trabalho e Emprego.

¹⁰² FAT = Fundo de Assistência ao Trabalhador

¹⁰³ PAT = Plano de Assistência ao Trabalhador.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

33.1 Qual (is) foi (ram) o (s) benefício (s)?

(cite ou cite-os)

34. Ao sair do seu emprego Formal procurou algum sindicato?

Sim () Não ()

Qual _____

35. O sindicato lhe orientou e encaminhou-o (a) para algum setor ?

Sim () Não ()

Qual _____

36. Qual a sua faixa salarial hoje na *Informalidade*?

500,00	
1000,00	
1500,00	
2000,00	
2500,00	
Acima de	
3000,00	
Outro Valor	

37. E quando estava empregado no Setor Formal qual foi a sua faixa salarial nos últimos 03 meses:

500,00	
1000,00	
1500,00	
2000,00	
2500,00	
Acima de	
3000,00	
Outro Valor	

37.1 Qual é a sua Renda Familiar?

500,00	
1000,00	
1500,00	
2000,00	
2500,00	
Acima de	
3000,00	
Outro Valor	

38. Você tem plano de aposentadoria privada?

Sim ()

Não ()

Qual

(Plano e categoria)

39. Você paga Assistência Médica Hospitalar privada?

Sim ()

Não ()

Qual

(Plano e categoria)

40. A sua demissão ou saída do emprego Formal para o emprego na Informalidade,

chegou a afetar seus familiares em quê? Descreva:

41. Hoje como empregado na Informalidade como você é emocionalmente mais equilibrado (a) ou menos equilibrado (a).

Mais equilibrado ()

Menos equilibrado ()

Explique o por quê?

42. Segundo o Ministério da Saúde “A saúde é um conjunto de ações destinadas à promoção, a proteção, a recuperação e a reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho” você entende que essa colocação abrange só o trabalhador formal ou atinge àquele que se encontra na Informalidade?

a. Só atende o Trabalhador Formal ()

b. Atende os Formais e os que se encontram na Informalidade ()

c. Não atende ao trabalhador que está na Informalidade ()

Comente:

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

43. Conte-me um pouco sobre a sua trajetória do Mercado de Trabalho Formal para o emprego na Informalidade:

(de forma simples e objetiva fale um pouco sobre a sua trajetória)

44. Você está na Informalidade¹⁰⁴, portanto, encontra-se no anonimato para os poderes públicos. Pretende se tornar um micro-empresário e pertencer ao Setor Informal¹⁰⁵ sendo cadastrado de acordo com as leis laborais?

Sim () Não ()

¹⁰⁴ Informalidade= trabalhadores assalariados contratados sem registro na carteira de trabalho.

¹⁰⁵ O termo setor informal origina-se e difunde-se por meio de inúmeros estudos realizados no âmbito do Programa Mundial de Emprego lançado pela OIT em 1969, sendo sua apreensão circunscrita por um conjunto de características, como: a) propriedade familiar do empreendimento; (b) origem e aporte próprio dos recursos; (c) pequena escala de produção; (d) facilidade de ingresso; (e) uso intensivo do fator trabalho e de tecnologia adaptada; (f) aquisição das qualificações profissionais à parte do sistema escolar de ensino; e (g) participação em mercados competitivos e não regulamentados pelo Estado (OIT,1972). A essas características, o PREALC (Programa Regional de Emprego para a América Latina e Caribe) acrescenta a particularidade de atividades não-organizadas, juridicamente ou em suas relações capital-trabalho (Tokman e Souza, 1976; 1978). O ponto de partida para delimitar o setor informal, portanto, são as unidades econômicas, com as distinções acima mencionadas, que se inserem no mercado produzindo bens (produtos e serviços) com o objetivo de gerar emprego e renda para as pessoas ali envolvidas (OIT, 1973). Uma análise sobre a evolução do conceito pode ser encontrada em Cacciamali (1983) e complementado em Cacciamali (1998). Destacamos ainda que esta definição foi adotada pela 15a. Conferência de Estatísticos do Trabalho promovida pela OIT em janeiro de 1993, sendo utilizada pela maioria dos Sistemas Nacionais de Estatísticas do Trabalho. A 15ª. Conferência de Estatísticos do Trabalho, realizada, em Genebra, em janeiro de 1993, após mais de 20 anos de debates e controvérsias, consagra a vertente metodológica que apreende o setor informal a partir das unidades econômicas, apresentando a seguinte definição: "The informal sector is a subset of household enterprises, i.e. unincorporated enterprises owned and operated by households or household members, either individually or in partnership with others. As opposed to corporations or quasi-corporations household enterprises are defined in SNA as production units which are not constituted as legal entities separate from their owner(s) and which do not have a complete set of business accounts, including balance sheets of assets and liabilities. Thus, the type of legal organization of the unit and the type of accounts kept are the first two criteria of the proposed international definition of the informal sector" (OIT, 1993: 26).

O reconhecimento deste enfoque é ainda ratificado em 1997 em trabalho da OIT onde essa definição ganha maior clareza:

"...the informal sector has to be defined in terms of characteristics of the production units (enterprises) in which the activities take place, rather in terms of the characteristics of the persons involved or of their jobs. Accordingly, the population employed in the informal sector was defined as comprising all persons, who during a given reference period, were employed in at least one production unit of the informal sector, irrespective of their status of employment and whether it is their main or secondary job. ... Persons exclusively employed in production units outside the informal sector are excluded, no matter how precarious their employment situation may be. Thus the concept of persons employed in the informal sector is not identical with the concept of persons employed in the informal employment relationship"(HUSSMANS, 1997: 6-7).

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Comente:

45. Você considera importante o INSS?

Sim () Não ()

45.1 Pretende contribuir?

Sim () Não ()

46. Você acredita que as políticas públicas governamentais deveriam contemplar, formalizar, regularizar os trabalhadores que se encontram hoje no Processo de Informalidade?

Sim () Não ()

Teça seus comentários:

47. Com o processo demissionário você teve problemas físicos?
(esta pergunta se repete para que possamos ter certeza)

Sim () Não ()

Quais?

1. _____
2. _____
3. _____

48. Você tem vizinhos que se encontram formalmente empregados ou alguns estão na Informalidade?

Quanto se encontram empregados formalmente ()

Quanto na Informalidade ()

Não tenho contato com os vizinhos ()

49. Você sentiu-se marginalizado¹⁰⁶, excluído¹⁰⁷ por perder seu emprego Formal?

Comente)

50.Comentários Gerais: (utilize o espaço abaixo para registrar os seus comentários)

¹⁰⁶ Marginalizado = foi colocado à margem da sociedade, a participação nos eventos sociais foi diminuída, foi isolado.,BIROU, A ., in: Dicionário das Ciências Sociais, Publicações Dom Quixote, 5^a ed. Ano – 1982.

¹⁰⁷ Excluído = 2º Dupas, G., in: Economia Global e Exclusão Social, pág.18 Parág.3º No “paradigma da solidariedade” a exclusão é vista como quebra do vínculo social entre indivíduos e sociedade; no “paradigma da especialização, a exclusão reflete discriminação.

Chegamos ao final desta SONDAGEM

Registro que foi muito bom estar dialogando com você e pretendo após a apresentação da minha TESE, produto da análise e interpretação dos dados coletados retorná-los a você de alguma forma.

A parte inicial explicativa desse instrumento ficará com o Sr (a), forma transparente de registrar a minha presença, o meu agradecimento e o meu compromisso de sigilo quanto a sua identidade.

Caso você tenha assinado a autorização de declaração de sua identidade a mesma fará parte do corpo deste trabalho.

Pessoa como você contribui de forma eficaz e eficiente para o avanço científico e a transformação da realidade do nosso país.

Muito Obrigado(a)

Fátima

APÊNDICE 2

SONDAGE¹⁰⁸

Este sondage tiene como primera finalidad iniciar un proceso de reflexión, debate y evaluación sobre: ***La Salud Física y Mental de Ex-Empleados del Mercado Formal de Trabajo del Ramo da la Metalurgia. Un Estudio de Caso de Brasileños y Argentinos que Hoy se Encuentran Empleados en la Informalidad.***¹⁰⁹ Los participantes serán objeto de la investigación.

Los participantes serán orientados sobre el tema de la referida investigación, de forma pormenorizada y operacional para que puedan comprender la importancia de su participación y para que podamos obtener un grado fidedigno de respuestas.

Muestra 2 = 18 Trabajadores Argentinos

Público en Mira: Ex-Empleados del Mercado de Trabajo Formal que se encuentran empleados en la *Informalidad*.

Ramo de la Actividad: Metalurgia

Tema de la Investigación:

La Salud Física y Mental de Ex-Empleados del Mercado Formal de Trabajo del Ramo de la Metalurgia. Un Estudio de Caso de Brasileños y Argentinos que Hoy se Encuentran Empleados/Ocupados en la *Informalidad*.

SOBRE LAS CATEGORIAS DE LA INVESTIGACIÓN

Serán seleccionadas después de la recaudación de las respuestas.

La investigadora cree que los propios analizandoos definirán las categorías a través del contenido de sus respuestas.

Autora: Investigadora Profa. Maria de Fátima José-Silva

Tesis de Doctorado:

Programa de Integración de Latino América de la Universidad de Sao Paulo - **PROLAM/USP.**

¹⁰⁸El termino *Proceso de Informalidad* denomina, en este estudio, el proceso de cambios estructurales de la economía, que se establece en la sociedad contemporánea a partir de dos puntos – el primer vuelto para la liberalización del comercio y para la mayor integración de las economías a la economía mundial y el segundo vuelto para los procesos de reestructuración productiva y para las características del territorio en el cual las empresas se ubican. En la dimensión del mercado de trabajo representa los procesos de destrucción, adaptación y redefinición de las relaciones de producción; procesos de trabajo; formas de inserción de trabajo; relaciones y contratos de trabajo; y contenido de las ocupaciones. Esos procesos societarios, cambian y construyen la sociedad contemporánea, y muestran un doble efecto: - de un lado, corroen o tornan inadecuadas determinadas prácticas o instituciones sociales, por los costos directos o indirectos envueltos, pérdida de la funcionalidad o de legitimidad política; - por otro, constituyen, adaptan y definen procedimientos y instituciones. El *Proceso de Informalidad* implica de esa manera construcción o adaptación de reglas consensuales o judiciales en el mercado de trabajo (Laboral) consonantes con tres dimensiones concretas del momento contemporáneo: económica, social y política. CACCIAMALI, Maria Cristina, 2001; 2002, op. cit.

¹⁰⁹ Define-se trabajador en la informalidad aquel empleado sin contrato de trabajo registrado, y sin seguridad social pública.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Esclarecimientos al entrevistado, participante de este Sondage:

SONDAGE

Cuestionario destinado a los ex-trabajadores del mercado formal, que hoy se encuentran empleados en la *Informalidad*.

El objetivo principal de este **Sondage** es el de levantar las informaciones sobre las actividades desenvueltas por los asalariados que no están mas en el Mercado de Trabajo Formal ¹¹⁰ y se encuentran hoy empleados en la *Informalidad*.
¹¹¹

Las informaciones recogidas junto a la muestra de trabajadores que se encuentran empleados en la *Informalidad*, serán sistematizadas y discutidas, debiendo generar subsidios para la referida Tesis, bien como contribuir y sugerir eventuales reformulaciones en el concepto das nuevas Políticas Publicas con relación a la adhesión de la *Informalidad en el bojo* de la sociedad.

Puesto esto, le solicitamos a Usted rellene lo mas completo posible, teniendo en vista una contribución a la ciencia y a la sociedad en conjunto.

¹¹⁰ Define-se empleado formal aquel que tiene contrato permanente registrado y participa de la Seguridad Social Pública.

¹¹¹ El termino *Proceso de Informalidad* denomina, en este estudio, el proceso de cambios estructurales de la economía, que se establece en la sociedad contemporanea a partir de dos puntos – el primer vuelto para la liberalización del comercio y para la mayor integración de las economías a la economía mundial y el segundo vuelto para los procesos de reestructuración productiva y para las características del territorio en el cual las empresas se ubican. En la dimension del mercado de trabajo representa los processo de destrucción , adaptación y redefinición de las relaciones de producción; procesos de trabajo; formas de inserción de trabajo; relaciones y contratos de trabajo; y contenido de las ocupaciones. Eses procesos societários, cambian y construyen la sociedad contemporanea, y muestran un duplo efecto: - de un lado, corroen o tornan inadecuadas determinadas practicas o instituciones sociales, por los costos directos o indirectos envueltos, pérdida de la funcionalidad o de legitimidad política; - por otro, constituyen, adaptan y definen procedimientos y instituciones. El *Proceso de Informalidad* implica de esa manera en la construcción o adaptación de reglas consensuales o judiciales en el mercado de trabajo consonantes con tres dimensiones concretas del momento contemporaneo: economica, social y política (CACCIAMALI, 2001; CACCIAMALI, 2000).

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

ATENCIÓN

Cada trabajador tendrá que rellenar el cuestionario con la colaboración, orientación y el acompañamiento de la autora de la referida tesis, a través del instrumento técnico llamado entrevista semi-abierta. Dudas y esclarecimientos serán desechos y operacionalizados.

Caso el trabajador participante de esta investigación científica quiera hacer acrecimientos o registrar sus sugerencias, tendrá libertad para hacerlo en la última cuestión denominada comentarios generales.

Se coloca que para el buen curso de esta investigación que es de importancia extrema que el sondaje sea respondido del principio al fin.

El trabajador al ser citado tendrá un seudónimo, nombre fantasía, para preservar su privacidad, la excepción será hecha por medio de autorización por escrito del trabajador participante de esta investigación.

El trabajador participante de esta investigación será citado en la sesión de agradecimientos y tendrá acceso a los resultados del referido trabajo científico. Caso aparezcan frutos contribuyendo para nuevas políticas públicas, nuevas legislaciones o nuevos estudios, la autora se compromete a dejarlos siempre informado.

Con el objetivo a facilitar el relleno del cuestionario, considerando criterios de eficiencia y eficacia, recordamos que este trabajo presupone un acto de comprometimiento con la realidad social.

La autora cree que cualquier profesional solo se completa cuando su trabajo beneficia a la comunidad de donde salió para aprender a ser profesional y registra que su trayectoria ocupacional siempre tuvo como presupuesto la promoción humana, por lo tanto, toda la contribución tendrá su vuelta.

Así siendo, la autora tiene el compromiso de desvanecer a través de los discursos formalmente registrados la existencia real del Proceso Informalidad, contribuyendo para que:

- los productores y los promotores de políticas públicas consideren el fenómeno;
- la salud física y mental del trabajador en este momento de transición sea tratada de forma preventiva considerando las contingencias impuestas por una sociedad en transformación;
- sean construidas reglas operacionales de protección social a los trabajadores que si encuentran en la *Informalidad*^{112, 113};

¹¹² Recordando que: El término *Proceso de Informalidad* denomina, en este estudio, el proceso de cambios estructurales de la economía, que se establece en la sociedad contemporánea a partir de dos puntos – el primer vuelto para la liberalización del comercio y para la mayor integración de las economías a la economía mundial y el segundo vuelto para los procesos de reestructuración productiva y para las características del territorio en el cual las empresas se ubican. En la dimensión del mercado de trabajo representa los procesos de destrucción, adaptación y redefinición de las relaciones de producción; procesos de trabajo; formas de inserción de trabajo; relaciones y contratos de trabajo; y contenido de las ocupaciones. Esos procesos societarios, cambian y construyen la sociedad contemporánea, y muestran un doble efecto: - de un lado, corrompen o tornan inadecuadas determinadas prácticas o instituciones sociales, por los costos directos o indirectos envueltos,

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

que la promoción humana sea un hecho concreto y rigurosamente ejercido considerando todos los tipos de trabajo.

Esclarecemos que esta investigación se encuentra estructurada en 4 partes que se interrelacionan, a saber:

5. PARTE A

Estudio de las variables pertinentes al tema, a través de entrevistas, lecturas y otras colectas de datos sobre la salud física y mental¹¹⁴ de los trabajadores brasileños y argentinos ex empleados metalúrgicos del mercado formal que se encuentran hoy empleados en la Informalidad, así como el registro de su vida profesional y su historia como ser humano.

6. PARTE B

A través de colecta de datos, elaborar un sondage que tendrá que ser contestado por el Público en Mira, participantes, trabajadores metalúrgicos brasileños y argentinos, ex empleados metalúrgicos del mercado formal que se encuentran hoy empleados en la Informalidad. Ese **Sondage** será respondido a través de entrevista semi abierta conducida por la Profa. Maria de Fátima José-Silva, autora de la referida investigación.

7. PARTE C

Mediante las respuestas obtenidas, elaboraremos una analice teórica del discurso y de la practica desarrollada por los trabajadores brasileños y argentinos ex empleados formales del mercado del trabajo del ramo de la metalurgia que se encuentran empleados en la Informalidad. Haremos una sistematización de datos y realizaremos una evaluación de la actuación de los ex asalariados, considerando la realidad sicosocioeconômica y procesaremos breve comentario sobre las políticas públicas propuestas para el amparo de ese trabajador, o sea, tipos de acceso, como el o PROGER-FAT¹¹⁵, Plan

pérdida de la funcionalidad o de legitimidad política; - por otro, constituyen, adaptan y definen procedimientos y instituciones. El *Proceso de Informalidad* implica de esa manera construcción o adaptación de reglas consensuales o judiciales en el mercado de trabajo (Laboral) consonantes con tres dimensiones concretas del momento contemporáneo: económica, social y política (CACCIAMALI, 2001; CACCIAMALI, 2000).

¹¹³ Informalidad= trabajadores asalariados contratados sin registro en la libreta del trabajo.

¹¹⁴ Salud Física y Mental del Trabajador – SELIGMAN, S, E “la interrelación entre el trabajo y los procesos de salud y falta de ella cuya dinámica si inscribe mas marcadamente en los fenómenos mentales mismo cuando su naturaleza sea eminentemente social” ; Dejours,C – “El trabajo aprese como factor constitutivo del adolecimineto y de la salud mental; Definición de salud de la Organización Mundial de Salud – OMS “Estado de completo bien estar físico, mental y social e no solamente de estar malo o enfermo.

¹¹⁵ PROGER = Programa de Generación de Empleo y Renta (subordinados al Ministerio del Trabajo y Empleo MTE, financiado con recursos del Fondo de Asistencia al Trabajador –FAT.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Estadual de Calificación Profesional-FAT¹¹⁶, Seguro Desempleo¹¹⁷, Sistema Nacional de Empleo - SINE¹¹⁸, Sistema Único de Salud - SUS¹¹⁹ entre otros.

8. PARTE D

Generar resultados que puedan servir de subsidios para la Tesis en cuestión, o sea, operacionalizar los cuidados a la salud física y mental de trabajadores argentinos y brasileños, ex empleados del mercado formal que se encuentran hoy empleados en la Informalidad, y diseñar propuestas para las Política Pública.

La contribución de cada uno es imprescindible y vital, para que podamos hacer posible la ejecución de este trabajo científico.

Recordamos aun que su contribución activa en este proceso será de gran valor para que podamos de forma científica descubrir para la sociedad el dibujo de la salud física y mental de los ex empleados formales del mercado de trabajo del ramo de la metalurgia, que se encuentran empleados en la Informalidad y que merecen un espacio científico, legal y de promoción humana considerando todas las formas y maneras de trabajo.

Contamos con su prestativa colaboración y desde ya registramos nuestra manifestación des elevada estima y consideración.
Cordialmente.

Profa. Maria de Fátima José-Silva sob la orientación de la Profa. Dra. Maria Cristina Cacciamali – FEA –PROLAM/USP - Universidad de Sao Paulo y del Co-orientador Prof. Dr. José Baus – Universidad Federal de Santa Catarina – UFSC.

Contactos:

fatimajs@uol.com.br

Móvil para contacto: (xx11) 9689 92 67 - BRASIL

¹¹⁶ PLANFOR = Plan Nacional de Calificación al Trabajador (subordinado al Ministerio del Trabajo y Empleo MTE financiado con recursos del Fondo de Asistencia al Trabajador-FAT.

¹¹⁷ Seguro Desempleo = FAT – Fondo de Amparo al Trabajador.

¹¹⁸ SINE= Sistema Nacional de Empleo, a través del PAT = Plan de Atendimiento al Trabajador.

¹¹⁹ SUS = Sistema Único de Salud.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

SONDAGE

Muestra 1 = 18 Trabajadores Brasileños
18 Trabajadores Argentinos

Público en Mira: Ex-Empleados del Mercado de Trabajo Formal que hoy se encuentran empleados en la Informalidad.

Ramo de Actividad: Metalurgia

Tema de la Investigación:

“La Salud Física y Mental de los Ex-Empleados del Mercado Formal de Trabajo del Ramo de la Metalurgia. Un Estudio de Caso de Brasileños y Argentinos que Hoy se Encuentran Empleados en la Informalidad”¹²⁰.
--

Autora: Profa. Maria de Fátima José-Silva

Tesis de Doctorado:

Programa de Integración de Latino América de la Universidad de Sao Paulo - **PROLAM/USP.**

¹²⁰El termino *Proceso de Informalidad* denomina, en este estudio, el proceso de cambios estructurales de la economía, que se establece en la sociedad contemporánea a partir de dos puntos – el primer vuelto para la liberalización del comercio y para la mayor integración de las economías a la economía mundial y el segundo vuelto para los procesos de reestructuración productiva y para las características del territorio en el cual las empresas se ubican. En la dimensión del mercado de trabajo representa el proceso de destrucción, adaptación y redefinición de las relaciones de producción; procesos de trabajo; formas de inserción de trabajo; relaciones y contratos de trabajo; y contenido de las ocupaciones. Esos procesos societarios, cambian y construyen la sociedad contemporánea, y muestran un doble efecto: - de un lado, corroen o tornan inadecuadas determinadas prácticas o instituciones sociales, por los costos directos o indirectos envueltos, pérdida de la funcionalidad o de legitimidad política; - por otro, constituyen, adaptan y definen procedimientos y instituciones. El *Proceso de Informalidad* implica de esa manera construcción o adaptación de reglas consuetudinarias/consensuales o judiciales en el mercado de trabajo (Laboral) consonantes con tres dimensiones concretas del momento contemporáneo: económica, social y política (CACCIAMALI, 2001; CACCIAMALI, 2000).

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

SONDAGE

Nº de la entrevista: _____
 Início _____ horas.
 Termino _____ horas.
 Local _____ de _____ la
 Entrevista _____
 Fecha: _____

1. Nombre Completo _____

Seudónimo _____

(el nombre solo será divulgado mediante autorización por escrito)

Fecha de Nacimiento _____

Dirección:

(calle, avenida) _____ nº _____ apto _____

Barrio _____

Ciudad _____ CEP _____

Tel.resid. _____

Móvil _____

Correo-eletrónico: _____

(estos datos también están para el control del investigador y no serán divulgados)

2. Escolaridad:

() 1º grado completo

() 1º grado incompleto

() 2º grado completo

() 2º grado incompleto

() 3º grado completo

() 3º grado incompleto

Otros: _____

3. Renta Familiar

Participante	
Esposa	
Hijo (a)1	
Hijo (a)2	
Hijo (a)3	
Otros	
Total da Renta =	

(Casos todos en su casa trabajen y contribuyan para la renta familiar, registre en el espacio arriba)

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

4. Profesión¹²¹, Calificación¹²² y Ocupación¹²³:

Profesión	Calificación	Agencia de Calificación	Fecha de la Calificación	Ocupación	Consideraciones

(En aquella que fué despedido)

Profesión	Calificación	Agencia de Calificación	Fecha de la Calificación	Ocupación	Consideraciones

(Primer empleo en la Informalidad)

Profesión	Calificación	Agencia de Calificación	Fecha de la Calificación	Ocupación	Consideraciones

(Empleo actual)

5. ¿Cuál su religión de la preferencia?

Católica () metodista () evangélica () adventista presbiteriana ()
 espírita Bautista () iglesia universal () asambleas de Dios ()
 candombeé () umbanda () quimbanda () otra () () ninguna

(Caso seja otra, explicitéle)

6. ¿Cuál su estado civil actual?

Casado ()
 Nunca se caso ()

¹²¹ Profesión = (del latín profesiones) formación industrial, formación técnica 2° grado o 3° grado, o aprendizaje familiar (ejemplo: mecánico que aprendió la Profesión con amigos o familia)

¹²² Calificación = conjunto de conocimientos o atributos que habilitan a alguien al desempeño de una función. Con el evento de la mundialización hoy la Calificación debe ser siempre reciclada y aprimorada. La calificación depende según Vallas (1990,p.380) de las diferentes fases del desarrollo industrial.

¹²³ Ocupación = acción de ocuparse, trabajo o acaseres que ocupémonos; conjunto de puestos de trabajos sustanciales iguales con su naturaleza y a las calificaciones exigidas (el Puesto de Trabajo corresponde a cada unidad de trabajo disponible o satisfecho. Constituyese de tareas, obligaciones y responsabilidad atribuidas a cada trabajador). Puedes aun conceptualizar la ocupación como el conjunto de funciones, tareas y ocupaciones destinadas a la obtención de productos o variables. Fuente: Clasificación Brasileña de Ocupación – CBO/94 - Ministerio del Empleo y Trabajo – M T E.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Separado ()
Divorciado ()
Viudo ()

6.1 Si casado: ¿Hace cuanto tiempo con la esposa actual? _____años.

6.2 Si separado:

¿Hace cuanto tiempo? _____años y, cuanto tiempo se quedo con su esposa antes de separarse? _____

6.3 Si divorciado: ¿Cuanto tiempo estuvo casado con su última esposa? _____años

7. ¿Cual era su edad cuando tuvo su primer trabajo en el Mercado Formal¹²⁴? _____

8. ¿Cual era su Profesión y su Ocupación en su primer trabajo en el Mercado Formal¹²⁵?

Profesión: _____
Ocupación: _____

9. ¿Durante cuantos años ejerció su profesión dentro del Mercado Formal¹²⁶?

- () 01 año;
() 02 años;
() 03 años;
() + 04 años;
() + 05 años;
() + 10 años;
() + 20 años;
Otros _____ (cuantos años).

10. ¿Usted se encuentra hoy en la Informalidad^{127, 128}? ¿Usted tiene algún vínculo de trabajo directo o indirecto con alguien?

¹²⁴ Mercado Formal = Trabajo Formal =Compra y venta de la fuerza de trabajo efectuada por medio de contratos regidos por ley registrados en los órganos competentes y reportados a los órganos competentes: En Brasil el contrato formal es representado por la cartilla de trabajo firmada.

¹²⁵ Mercado Formal = Trabajo Formal =Compra y venta de la fuerza de trabajo efectuada por medio de contratos regidos por ley registrados en los órganos competentes y reportados a los órganos competentes: En Brasil el contrato formal es representado por la cartilla de trabajo firmada.

¹²⁶ Mercado Formal = Trabajo Formal =Compra y venta de la fuerza de trabajo efectuada por medio de contratos regidos por ley registrados en los órganos competentes y reportados a los órganos competentes: En Brasil el contrato formal es representado por la cartilla de trabajo firmada.

¹²⁷ El termino *Proceso de Informalidad* denomina, en este estudio, el proceso de cambios estructurales de la economía, que se establece en la sociedad contemporánea a partir de dos puntos – el primer vuelto para la liberalización del comercio y para la mayor integración de las economías a la economía mundial y el segundo vuelto para los procesos de reestructuración productiva y para las características del territorio en el cual las empresas si ubican. En la dimensión del mercado de trabajo representa el proceso de destrucción, adaptación y redefinición de las relaciones de producción; procesos de trabajo; formas de inserción de trabajo; relaciones y contratos de trabajo; y

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

(Dueño de tienda o botique, dueña de fabrica, gerente de la industria, dueño de la empresa, otros)

¿Usted tiene?

10.1 Cartilla firmada () No () Si

10.2 Derecho a vacaciones () No () Si

10.3 ¿Su empleador le proporciona vacaciones?

Si ()

No ()

¿Como las planea? _____

10.4 ¿Caso su empleador mismo en la *Informalidad* no le proporcione vacaciones usted las planea?

Si ()

No ()

¿Por qué? _____

10.5 ¿Usted tiene Asistencia/ayuda Medica pagada por su empleador?

Si ()

No ()

10.6 ¿Usted tiene un Plan de Asistencia/ayuda Medica privado?

Si ()

No ()

10.7 ¿En el formulario del Plan de Asistencia/ayuda Medica, existe un ítem que pide para que usted explicite su Profesión y Ocupación? ¿Cual fue la profesión y la ocupación que usted colocó?

(háblame sobre el asunto)

10.8 ¿En su Plan de Asistencia/ayuda Medica usted esta como?:

Proponente ()

contenido de las ocupaciones. Esos procesos societarios, cambian y construyen la sociedad contemporánea, y muestran un doble efecto: - de un lado, corroen o tornan inadecuadas determinadas prácticas o instituciones sociales, por los costos directos o indirectos envueltos, pérdida de la funcionalidad o de legitimidad política; - por otro, constituyen, adaptan y definen procedimientos y instituciones. El *Proceso de Informalidad* implica de esa manera construcción o adaptación de reglas consensuales o judiciales en el mercado de trabajo (Laboral) consonantes con tres dimensiones concretas del momento contemporáneo: económica, social y política (CACCIAMALI, 2001; CACCIAMALI, 2000).

¹²⁸ Informalidad= trabajadores asalariados contratados sin registro en la libreta de trabajo.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Dependiente ()

10.9 En caso negativo ¿Como usted utiliza la asistencia/ayuda medica?

(cite)

11. Su empleador en la Informalidad (sabe que usted no tiene derecho a la jubilación), el ¿colabora para que usted pague una jubilación privada?

Privada?

Si () No ()

Caso colabore, cual es el porcentaje pagado _____%

Caso no colabore, ¿como usted planea su futuro?:

12. En siendo un empleado en la Informalidad ¿personalmente usted se siente seguro?

Si () No ()

Háblame un poco sobre su seguridad_____

13. Caso usted sienta inseguro siendo empleado en la Informalidad hablemos sobre su inseguridad:

(háblame un poco sobre esa inseguridad)

13.1 Fondo de Garantía:

Si () No ()

13.2 ¿Usted hace ahorro para posibles eventualidades?

() Si No ()

(tipo de ahorro)

13.3 ¿Es difícil estar en la informalidad?

Si () No ()

¿Por qué?

(háblame un poco de esta dificultad)

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

13.4 ¿La INFORMALIDAD le trae inseguridad en el trabajo?

Si () No ()

Inseguridad en el empleo () Si () No

Inseguridad en la ocupación¹²⁹ () Si () No

14. ¿Usted tiene hijos?

Si () No () Cuantos ()

Edad de los hijos por orden cronológica _____

14.1 Sus hijos que son mayores de edad ¿trabajan?

Empleados en el Mercado Formal () Cuantos _____

Empleados en la Informalidad () Cuantos _____

14.2 ¿Sus hijos contribuyen para la Renta Familiar?

Si ()

No ()

Cuantos contribuyen ()

14.3 ¿Sus hijos estudian?

Si () No () Series: _____

14.4 ¿Usted fue un trabajador asiduo en su ultimo empleo en el Mercado Formal?

Si () No () Más que lo necesario ()

(Caso tenga sido más que lo necesario explíquese)

14.8 En su último empleo en el Mercado Formal ¿Usted cambió de función¹³⁰/ocupación¹³¹?

Si ()

No ()

Cuantas veces (_____)

¹²⁹ Standing – Estudos Del Trabalho – Revista Latinoamericana Cap. 6 pág.65; hace diferencias entre inseguridad en el trabajo, inseguridad en el empleo y inseguridad en la ocupación.

¹³⁰ Función = Conjunto de ocupaciones.

¹³¹ Ocupación = acción de ocuparse, trabajo o que laceres con que nos ocupamos; conjunto de puestos de trabajo sustancialmente iguales cuanto a su naturaleza u las calificaciones exigidas (el puesto de trabajo corresponde a cada unidad de trabajo disponible a satisfecho. Se constituye de tareas y obligaciones u responsabilidades atribuidas a cada trabajador). Puedes aun conceptuarse la ocupación con el conjunto de funciones, tareas y operaciones destinadas a la obtención de productos variables. Fuente: Clasificación Brasileña de Ocupaciones – CBO/94 - Ministerio del Empleo y Trabajo – M T E.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

14.9 ¿Como usted reaccionó a los cambios de función?

Comente

14.10 ¿A que atribuye esos cambios?

15. ¿La pérdida del empleo Formal lo(a) llevo a síntomas, sentimientos, vicios, enfermedades físicas en la primera semana?

Si ()

No ()

Después de 15 días Si () No ()

Después de 30 días Si () No ()

No le (a) llevó ()

15.1 Abajo usted encuentra una lista de algunos síntomas, sentimientos, vicios, enfermedades físicas. Señale con un X:

Síntomas Físicos	15 días antes de la Demisión	Demisión	15 días después de la demisión	30 días después de la demisión	03 meses después de la demisión	06 meses después de la demisión	09 meses después de la demisión	12 meses después de la demisión	No registró ningún síntoma
Dolor de cabeza ¹³²									
Reumatismo ¹³³									

¹³² Dolor de Cabeza = Cefalea (del griego kephalaia)

¹³³ Reumatismo = cualquier alteración dolorosa de las articulaciones o músculos no provocada directamente por infección o lesión (Peter Wingate – Diccionario de Medicina)

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Síntomas Físicos	15 días antes de la Demisión	Demisión	15 días después de la demisión	30 días después de la demisión	03 meses después de la demisión	06 meses después de la demisión	09 meses después de la demisión	12 meses después de la demisión	No registro ningún síntoma
Hígado ¹³⁴									
Úlcera ¹³⁵									
Gastritis ¹³⁶									
Columna ¹³⁷									
Broquitis ¹³⁸									
Pulmonía ¹³⁹									
Corazón ¹⁴⁰									

¹³⁴ Hígado: Es una excrescencia del tubo digestivo, o sea, es un órgano de digestión y de excreción (bile) – la hepática, tumores entre otros. (Peter Wingate – Diccionario de Medicina)

¹³⁵ Úlcera = (hay varios tipos de úlceras – duodenal, gástrica, tropical, oriental, causado por el frío) Úlcera –solución de continuidad persistente de la superficie corporal (piel o mucosa) que no cicatriza por déficit circulatorio. (Peter Wingate – Diccionario de Medicina).

¹³⁶ Gastritis = Inflamación de la mucosa del estómago; término un tanto vago para abarcar una gama de afecciones que van de una indigestión ligera hasta una emergencia peligrosa. (Peter Wingate – Diccionario de Medicina)

¹³⁷ Columna = (molestia de la) cifosis – curvatura de la columna vertebral que produce convexidad o arqueamiento de las espaldas, acompañado de dolores inflamatorios; escoliosis – curvatura lateral de la columna vertebral, puede ser debido a flojeas de los músculos dorso alombar; lordosis – curvatura de la columna vertebral de convexidad para adelante, por ejemplo: la lordosis natural de la región alombar que origina el escavado alombar entre otros. (Peter Wingate – (Diccionario de Medicina).

¹³⁸ Bronquitis = Inflamación de los bronquios, aguda o crónica. (Peter Wingate – Diccionario de Medicina)

¹³⁹ Pulmonías = Inflamación de los pulmones debido a una afección por bacterias o virus (Peter Wingate Diccionario de Medicina)

¹⁴⁰ Corazón = El corazón tiene apenas una función que es la de bombear para las arterias toda la sangre que recibe de las venas, siendo así, en la verdad tiene apenas una molestia: la insuficiencia cardíaca. Pudiendo ocurrir el aumento del volumen del corazón, tensión arterial descompensada, muchas enfermedades inflamatorias pueden afectar directamente a el corazón: hipertensión arterial, enfermedades congénitas, entre otras (Peter Wingate – Diccionario de Medicina).

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Síntomas Físicos	15 días antes de la Demisión	Demisión	15 días después de la demisión	30 días después de la demisión	03 meses después de la demisión	06 meses después de la demisión	09 meses después de la demisión	12 meses después de la demisión	No registro ningún síntoma
Hígado ¹⁴¹									
Úlcera ¹⁴²									
Gastritis ¹⁴³									
Columna ¹⁴⁴									
Bronquitis ¹⁴⁵									
Pulmonía ¹⁴⁶									
Corazón ¹⁴⁷									

¹⁴¹ Hígado: Es una excrescencia del tubo digestivo, o sea, es un organo de digestión y de escreción (bile) – la hepatices, tumores entre otros. (Peter Wingate – Dicionario de Medicina)

¹⁴² Úlcera = (hay varis tipos de ulceras – duodenal, gástrica, tropical, oriental, causado por el frio) Úlcera –solución de continuidad persistente de la superficie corporal (piel o mucosa) que no cicatriza por déficit circulatorio. (Peter Wingate – Dicionario de Medicina).

¹⁴³ Gastritis = Inflamación de la mucosa del estomago; termino un tanto vago para abarcar una gama de afecciones que van de una indigestión ligera hasta una emergencia peligrosa. (Peter Wingate – Dicionario de Medicina)

¹⁴⁴ Columna = (molestia de la) cifose – curvatura de la columna vertebral que produce convexidad o arqueamiento de las espaldas, acompañado de dolores inflamatorias; escoliose – curvatura lateral de la columna vertebral, puede ser debido a flojeza de los músculos dorso alombares; lordose – curvatura de la columna vertebral de convexidad para adelante, por ejemplo: la lordoze natural de la región alombar que origina el escavado alombar entre otros. (Peter Wingate – (Diccionario de Medicina).

¹⁴⁵ Bronquitis = Inflamación de los bronquios, aguda o crónica. (Peter Wingate – Diccionario de Medicina)

¹⁴⁶ Pulmonía = Inflamación de los pulmones debido a una afección por bacterias o virus (Peter Wingate – Diccionario de Medicina)

¹⁴⁷ Corazón = El corazón tiene apenas una función que es la de bombear para las arterias toda la sangre que recibe de las venas, siendo así, en la verdad tiene apenas una molestia: la insuficiencia cardiaca. Pudiendo ocurrir el aumento del volumen del corazón, tensión arterial descompasada, muchas enfermedades inflamatorias pueden afectar directamente a el corazón: hipertensión arterial, enfermedades congénitas, entre otras (Peter Wingate – Diccionarios de Medicina).

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Síntomas Físicos	15 días antes de la Demisión	Demisión	15 días después de la demisión	30 días después de la demisión	03 meses después de la demisión	06 meses después de la demisión	09 meses después de la demisión	12 meses después de la demisión	No registro ningun síntoma
Cálculo Renal ¹⁴⁸									
Tensión alta ¹⁴⁹									
Inapetencia ¹⁵⁰									
Diabetes ¹⁵¹									
Cáncer ¹⁵²									
Impotencia Síquica ¹⁵³									
Batimiento cardíaco acelerado ¹⁵⁴									
Constipación intestinal (presión del vientre) ¹⁵⁵									
Flaqueza total ¹⁵⁶									
Poco apetito ¹⁵⁷									

¹⁴⁸ Cálculo Renal = Masa dura y insoluble (piedra) en un órgano hueco. Los cálculos urinarios son generalmente de fosfato de calcio o oxalato de calcio. Asociarse muchas veces a infección del riñón o de la vejiga. (Peter Wingate – Diccionario de Medicina).

¹⁴⁹ Tensión alta = Grado de compresión sanguínea (Peter Wingate – Diccionario de Medicina).

¹⁵⁰ Inapetência = falta de apetito, disorexia, anorexia (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa)

¹⁵¹ Diabetes = aumento anormal de la diuresis. (hay varios tipos de diabetes) (Peter Wingate – Diccionario de Medicina).

¹⁵² Cancer = Patol. Designación genérica para cualquier tumor maligno. , carcinoma, cancro, blastoma, neoplasma maligno. (Holanda, B, A – Novo Dicionario da Lengua Portuguesa).

¹⁵³ Impotencia Síquica = Incapacidad de trabajar con los fenómenos o los procesos mentales conscientes o inconscientes. (Holanda, B, A – Novo Dicionario da Lengua Portuguesa).

¹⁵⁴ Batimiento cardíaco acelerado = pulsación acelerada (vinculada a lesiones cardíacas, pánico entre otras) (Peter Wingate – Diccionario de Medicina).

¹⁵⁵ Constipación Intestinal = Prisión de Vientre, formación de gases y dificultad de expulsión.

¹⁵⁶ Flaqueza Total = desánimo, palidez, mal estar, inapetencia, temores, calofríos, somnolencia entre otros.

¹⁵⁷ Poco apetito = acto de sentir poco hambre. Come para sobrevivir.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Síntomas Físicos	15 días antes de la Demisión	Demisión	15 días después de la demisión	30 días después de la demisión	03 meses después de la demisión	06 meses después de la demisión	09 meses después de la demisión	12 meses después de la demisión	No registro ningún síntoma
Insônia ¹⁵⁸									
Tensión, nervioso ¹⁵⁹									
Acolite ¹⁶⁰									
Otras (citar)									

Síntomas Emocionales	15 días antes de la Demisión	Demisión	15 días después de la demisión	30 días después de la demisión	03 meses después de la demisión	06 meses después de la demisión	09 meses después de la demisión	12 meses después de la demisión	No registro ningún síntoma
Depresión ¹⁶¹									
Desamparo ¹⁶²									
Tristeza ¹⁶³									
Miedo ¹⁶⁴									
Rabia ¹⁶⁵									

¹⁵⁸ Insônia = Disturbio del sueño. Puede ser consecuencia directa de síntomas físicos como la dolor, el prurido o la indigestión. Puede tener relaciones también con comportamientos de angustia, ansiedad, depresión. Hay también una relación con insônia e obstipación (estado mórbido en que la prisión de vientre es habitual), donde la ansiedad en relación a una supuesta enfermedad se transforma en una verdadera enfermedad. (Peter Wingate – Diccionario de Medicina).

¹⁵⁹ Tensión, nervioso = (del latín tensione) Rigidez en ciertas partes del organismo, grande concentración física o mental llevando a perturbaciones.

¹⁶⁰ Acolite = Inflamación del colon (intestino grueso). La acolite ulcerosa es una grave inflamación crónica del Colón.

¹⁶¹ Depresión = estado de abatimiento, auto depreciación, desespero, sentimiento de inutilidad, actividad diminuta y pesimismo en relación al futuro. Patol. Estado extremo de inconformidad acompañado de auto depreciación, ilusiones delirantes de insuficiencia y desespero. (hay varios grados de depresión) (Chaplin, P.J. Diccionario de Psicología).

¹⁶² Desamparo = Desamparo es un momento de la depresión. Registrase un auto-abandono en relación a los propios recursos internos., Ejemplo: no quiero mas nada, síntoma abandonado, este mundo es malo y no consigo sobrevivir en el... (Seligman, P.E.M – Desamparo: sobre la depresión, desarrollo y muerte. Hucitec/USP – 1977.

¹⁶³ Tristeza = Desalento, falta de alegría, mágoa, aflicción. (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁶⁴ Miedo = Sensación fuerte de desagrado, agitación, necesidad de huir, necesidad de esconderse, ansiedad. (Chaplin, P.J. Diccionario de Psicología).

¹⁶⁵ Rabia = Furia intensa acompañada de reacciones viscerales. (Chaplin, P.J. Dicionário de Psicología).

Sintomas Emocionais	15 dias antes de la Demisión	Demisión	15 días después de la demisión	30 días después de la demisión	03 meses después de la demisión	06 meses después de la demisión	09 meses después de la demisión	12 meses después de la demisión	No registro ningún síntoma
Impotencia Síquica ¹⁶⁶									
Insônia ¹⁶⁷									
Desilusión ¹⁶⁸									
Paranoia(manía de persecución) ¹⁶⁹									
Desespero ¹⁷⁰									
Revolta ¹⁷¹									
Frustración ¹⁷²									
Soledad ¹⁷³									
Vació ¹⁷⁴									
Ideas Suicidas									
Otros (cite)									

¹⁶⁶ Impotencia Síquica = Incapacidad de trabajar con los fenómenos o de los procesos mentales conscientes o inconscientes. (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁶⁷ Insônia = Distúrbio del sueño. Puede ser consecuencia directa de síntomas físicos como la dolor, el prurido o la indigestión. Puede tener relaciones también con comportamientos de angustia, ansiedad, depresión. Hay también una relación con insônia e obstipación (estado mórbido en que la prisión de vientre es habitual), donde la ansiedad en relación a una supuesta enfermedad se transforma en una verdadera enfermedad. (Peter Wingate – Dicionario de Medicina).

¹⁶⁸ Desilusión = desengañado (a), decepcionado (a). (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁶⁹ Paranoia = delirios sistemáticos de persecución. (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁷⁰ Desespero = aflicción extrema. (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁷¹ Revolta = perturbación moral causada por indignación. (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁷² Frustración = Estado desagradable de tensión, ansiedad proveniente del bloqueio o impedimento para atingir um alvo. (Chaplin, P.J. Dicionário de Psicologia).

¹⁷³ Soledad = (Del latin solitudine) Estado del que se encuentra o vive solo, aislamiento. (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁷⁴ Vació = frívolo, destituido de inteligencia, conjunto de elementos sin nada. (Holanda, B, A – Novo Dicionario da Lengua Portuguesa).

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Síntomas Emocionales	15 días antes de la Demisión	Demisión	15 días después de la demisión	30 días después de la demisión	03 meses después de la demisión	06 meses después de la demisión	09 meses después de la demisión	12 meses después de la demisión	No registro ningún síntoma

15.3 ¿Dependencia de alcohol¹⁷⁵?

() si () no

15.4 ¿Ya bebía antes de quedarse desempleado?

() si () no

15.5 ¿Lo que usted bebe?

Aguardiente () Brandy/Wisky () Coñac () Cerveza () Vodka ()

Todos () Otros ()

15.6 ¿Cuanto bebe en media por día? _____

16. ¿Dependencia de cigarrillo¹⁷⁶?

() si () no

16.1 ¿Cuántos cigarrillo fuma actualmente en media por día?

16.2 ¿Cuántos fumaba en el empleo formal en media por día?

17. ¿Dependencia de otras drogas¹⁷⁷?

() si () no

¹⁷⁵ (De acuerdo con la definición de la Organización Mundial de Salud – OMS, la dependencia de drogas (por oposición al simple hábito) tiene cuatro características: 1ª) apetencia incontrolable de la droga; 2ª) creciente tolerancia; 3ª) dependencia física; 4ª) efectos nocivos para el individuo y para la sociedad.

¹⁷⁶ Dependencia de Cigarrillo= (De acuerdo con la definición de la Organización Mundial de Salud – OMS, la dependencia de drogas (por oposición al simple hábito) tiene cuatro características: 1ª) apetencia incontrolable de la droga; 2ª) creciente tolerancia; 3ª) dependencia física; 4ª) efectos nocivos para el individuo y para la sociedad.

¹⁷⁷ Idem a Del n° 58.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

17.1 ¿Cuales? _____

17.2 Cantidad _____

17.3 ¿Paso a usar drogas después de la pérdida del Trabajo Formal?

18. ¿Pienso en tentativas de suicidio?

() si () no

18.1 Tipo _____

Otros: _____

Clasifique _____

(caso se recuerde de algún síntoma, sentimiento, vicio que no conste de la relación arriba explíquelos)

19. ¿Los ítemes referentes a su salud física, mental, síntomas en general fueron Detectados y registrados por médicos?

Si () No ()

20. ¿Después de la dimisión del último empleo en el Mercado Formal usted buscó?

Hospital () Médico de la unión ()
Médico Particular () Médico de su plan medico ()

20.1 ¿Cuántas veces?

01 Una vez ()
Mas que 03 veces ()
Mas que 05 veces ()
Para mas de 10 veces ()

21. ¿Como usted se auto describe, utilice el cuadro abajo para clasificarse:

Antes de la Dimisión

Formatado

	100%	75%	50%	25%	0%
1. Asertivo ¹⁷⁸					
2. Ambicioso ¹⁷⁹					
3. Energético ¹⁸⁰					
4. Tranquilo ¹⁸¹					

¹⁷⁸ Asertivo = Afirmativo

¹⁷⁹ Ambicioso = Deseo vehemente de alcanzar aquello que valoriza, los bienes materiales o el amor propio (poder, gloria, riqueza, posición social, etc.) . (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁸⁰ Energético = dinamismo puro, espiritualista. . (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

5. Agresivo ¹⁸²					
6. Calmo ¹⁸³					
7. Confiante ¹⁸⁴					
8. Melancólico ¹⁸⁵					
9. Triste ¹⁸⁶					
10. Angustiado ¹⁸⁷					
11. Amigable ¹⁸⁸					
12. Bien sucedido ¹⁸⁹					
13. Derrotado ¹⁹⁰					

Después de la Demisión

Formatado

	100%	75%	50%	25%	0%
1. Asertivo					
2. Ambicioso					
3. Energetico					
4. Tranquilo					
5. Agresivo					
6. Calmo					
7. Confiante					
8. Melancólico					
9. Triste					
10. Angustiado					
11. Amigable					
12. Bien sucedido					
13. Derrotado					

¹⁸¹ Tranquilo = manso, quieto, sereno, sosegado, sin agitación. (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁸² Agresivo = disposición para actitudes destrutivas, hosticas, provocadoras. . (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁸³ Calmo = Sosegado, tranquilo. . (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁸⁴ Confiante = Segurança íntima de procedimento, Credulo Ejemplo: Tiene certeza de la vitória. (Holanda, B, A Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁸⁵ Melancólico = Temperamento asociado a surtos de depresión y pesimismo acerca del futuro. (Chaplin, P.J. Dicionário de Psicologia).

¹⁸⁶ Triste = Sin alegría, aflicto, lastimoso, infeliz. (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁸⁷ Angustiado = atormentado; agoniado; aflicto. (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁸⁸ Amigable= espirito conciliador; amistoso. (Holanda, B, A – Novo Dicionário da Língua Portuguesa).

¹⁸⁹ Bien sucedido = Buen éxito.

¹⁹⁰ Derrotado = Vencido, desanimado.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

22. ¿Cuanto tiempo quedo buscando en el mercado de trabajo un nuevo empleo Formal?

06 meses	()
01 año	()
+de 02 años	()
+de 03 años	()
+de 05 años	()
Cuantos:	()

Comentários

22.1 ¿Como localizó su nuevo trabajo?

A través de:

- Periódico ()
 Unión ()
 Amigos ()
 Familiares ()
 Iglesia ()
 Otro ()
 Cual medio _____

23. Describa cual fue su ultima tentativa de busca de empleo en el Mercado Formal y ¿que sintió?

24. ¿Al percibir que la búsqueda de un empleo en el Mercado Formal estava descartada, usted abdicó de su Profesión/Ocupación por cuestiones de sobrevivencia y pasó a considerar cualquier Ocupación?

Si () No ()

Comiente

(hableme un poco de ese proceso de abdicación)

25. ¿Hace cuanto tiempo se encuentra en la Informalidad?

- + de 01 año ()
 + de 02 años ()
 + de 03 años ()

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

+ de 05 años ()
 + de 10 años ()
 + de 20 años ()

26. ¿En este nuevo trabajo, trabajas un numero mayor de horas? ¿Como usted avalia la

“exigência” del empleador?

Si ()

No ()

Hable un poco sobre la “exigência” en el trabajo:

(intensidad= grado muy elevado)

27. ¿Usted aun cree que el Mercado de Trabajo Formal sea mas seguro?

Si ()

No ()

¿Por qué?

(Registre sus comentarios)

28. ¿Inició su trabajo en la *Informalidad* en esta firma/trabajo o cambió de trabajo? ¿Tuvo que cambiar de ramo de actividad alguna vez?

() Si () No

29. ¿Cuantas veces cambió de trabajo/firma/ramo de actividad?

(Cite lo(s) ramo(s) de actividad(es))

30. ¿Usted tuvo ocurrencias médicas, sicológicas, siquiátricas en estos años que está

en la *Informalidad*?

() Si () No

30.1 Registre la (s) ocurrencia (s) y la (s) causa (s):

--

31. ¿Antes de pertenecer al empleo sobre las condiciones de la **Informalidad** usted tuvo ocurrencias médicas, psicológicas, siquiátras?

Si () No ()

Cuales:

32. Hábleme lo que piensa sobre el desempleo en Argentina?

(Breve comentário)

33. ¿Desempleado, usted recibe algún beneficio? Cual (es) fue (ran) lo (s) beneficio (s)?

(cítelo (s))

34. ¿Al salir do su empleo Formal buscó alguna unión?

Si () No () Cual _____

35. ¿La unión le oriento y lo (a) encaminó a algún sector ?

Si () No () Cual _____

36. ¿Cual es su escala salarial hoy en la **Informalidad**?

500 P	
1000P	
1500P	
2000P	
2500P	
Acima de 3000P	
Otro Valor	

37. Cuando estava empleado en el Setor Formal ¿cual fue su escala salarial en los últimos 03 meses?:

500 P	
1000 P	
1500 P	
2000P	
2500P	
Acima de 3000P	
Otro Valor	

37.2 ¿Cual es su Renta Familiar?

500P	
1000 P	
1500 P	
2000 P	
2500 P	
Acima de 3000 P	
Otro Valor	

38. ¿Usted tiene plan jubilación privado?

Si () No ()

¿Cual?

(Plan y categoria)

39. ¿Usted paga Asistencia/Ayuda Médica Hospitalar privada?

Si () No ()

¿Cual?

(Plan y categoria)

40. ¿Su demisión o salida del empleo Formal para el empleo en la Informalidad, llegó a afectar sus familiares en qué? Describa:

41. Hoy como empleado en la *Informalidad* ¿como usted es emocionalmente: mas equilibrado (a) o menos equilibrado (a)?

Mas equilibrado () Menos equilibrado ()

Explique el ¿por qué?

42. Según el Ministério de la Salud “La *salud* es un conjunto de acciones destinadas a la promoción, la protección, lá recuperación y la rehabilitación de la salud de los trabajadores submetidos a riesgos y aglivos advenidos de las condiciones de trabajo”. Usted entiende que esa colocación solo abrange al trabajador formal o atinge aquel que si encuentra en la *Informalidad*?

d. Solo atiende al Trabajador Formal ()

e. Atiende los Formales y los que si encuentran en la *Informalidad* ()

f. No atiende al trabajador que esta en la *Informalidad* ()

Comiente:

43. Cuéntame un poco sobre su travesía del Mercado de Trabajo Formal para el empleo en la *Informalidad*:

(de manera simplesye objetiva hable un poco sobre su travesía)

44. Usted está en la *Informalidad*¹⁹¹, por lo tanto, encuentras en lo anonimato para los poderes públicos. ¿Pretende hacerse un micro-empresário y pertenecer al Sector Informal¹⁹² siendo registrado de acuerdo con las leyes laborales?

Si () No ()

Comiente:

45. ¿Usted considera importante la Seguridad Social (INSS)?

Si () No ()

¹⁹¹ Informalidad= trabajadores asalariados contratados sin registro en la libreta de trabajo.

¹⁹² El termino sector informal originase y difundese por medio de inúmeros estudios realizados en el âmbito del Programa Mundial de Empleo lanzado por las OIT en 1969, siendo su apreensão circunscrita por un conjunto de características, como: a) propiedad familiar de empreendimento; (b) origen y aporte próprio de los recursos; (c) pequeña escala de producción; (d) facilidad de ingreso; (e) uso intensivo do fator trabalho y de tecnologia adaptada; (f) adquisición de las calificaciones profesionales fuera del sistema escolar de ensino; y (g) participación en los mercados competitivos y no regulamentados pelo Estado (OIT,1972). A esas características, el PREALC (Programa Regional de Empleo para Latino America y Caribe) acrescenta la particularidad de actividades no-organizadas, juridicamente o en sus relaciones capital-trabajo (Tokman e Souza, 1976; 1978). El punto de partida para delimitar el sector informal, por lo tanto, son las unidades economicas, con las distinciones arriba mencionadas, que si insertan en el mercado produciendo bienes (productos y servicios) con el objetivo de generar empleo y renta para las personas ali envueltas (OIT, 1973). Una análise sobre la evolución del concepto puede ser encontrada en Cacciamali (1983) y complementado en Cacciamali (1998). Destacamos aun que esta definición fue adoptada por la 15a. Conferência de Estatísticos del Trabajo promovida por la OIT en Enero de 1993, siendo utilizada por la mayoría de los Sistemas Nacionales de Estadísticas del Trabajo. La 15ª. Conferência de Estatísticos del Trabajo, realizada, en Ginebra, en Enero de 1993, después de más de 20 años de debates y controversias, consagra la vertiente metodológica que apreende el sector informal a partir de las unidades econômicas, presentando la seguinte definición:

"The informal sector is a subset of household enterprises, i.e. unincorporated enterprises owned and operated by households or household members, either individually or in partnership with others. As opposed to corporations or quasi-corporations household enterprises are defined in SNA as production units which are not constituted as legal entities separate from their owner(s) and which do not have a complete set of business accounts, including balance sheets of assets and liabilities. Thus, the type of legal organization of the unit and the type of accounts kept are the first two criteria of the proposed international definition of the informal sector" (OIT, 1993: 26).

El reconocimiento de este enfoque fue aun ratificado en 1997 en trabajo de la OIT donde esa definición gana mayor clareza:

"...the informal sector has to be defined in terms of characteristics of the production units (enterprises) in which the activities take place, rather in terms of the characteristics of the persons involved or of their jobs. Accordingly, the population employed in the informal sector was defined as comprising all persons, who during a given reference period, were employed in at least one production unit of the informal sector, irrespective of their status of employment and whether it is their main or secondary job. ... Persons exclusively employed in production units outside the informal sector are excluded, no matter how precarious their employment situation may be. Thus the concept of persons employed in the informal sector is not identical with the concept of persons employed in the informal employment relationship"(HUSSMANS, 1997: 6-7).

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

45.1 ¿Pretende contribuir?

Si () No ()

46. ¿Usted cree que las políticas públicas gubernamentales deberían contemplar, formalizar y regularizar los trabajadores que se encuentran hoy en el Proceso de Informalidad?

Si () No ()

Haga sus comentarios:

47. ¿Con el proceso dimisionario usted tuvo problemas físicos?

(esta pregunta se repite para que podamos tener certeza)

Si () No ()

¿Cuales?

1. _____
2. _____
3. _____

48. ¿Usted tiene vecinos que se encuentran formalmente empleados o algunos están en la Informalidad?

Cuantos se encuentran empleados formalmente ()

Cuantos en la Informalidad ()

No tengo contactos con los vecinos ()

49. ¿Usted se sentio marginalizado¹⁹³, excluido¹⁹⁴ por perder su Empleo Formal?

(Comiente)

¹⁹³ Marginalizado = fue colocado a la margen de la sociedad, la participación en los eventos sociales fue disminuída, fue aislado (BIRQU, A in Dicionário das Ciências Sociais, Publicações Dom Quixote, 5ª ed. Año – 1982.)

¹⁹⁴ Excluido = Segun Dupas, G IN: Economia Global e Exclusão Social, pág.18 Parág.3º “El paradigma de la solidaridad”: la exclusión es vista como el romper del vínculo social entre los individuos y la sociedad. En el “Paradigma de la especialización, la exclusión refleja discriminación.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

50.Comentários Generales: (utilize el espacio abajo para registrars sus comentarios)

Llegamos el final de este SONDAGE

Registro que fue muy bueno estar dialogando con usted y pretendo después de la presentación de mi TESIS, producto de la análisis y de la interpretación de los datos recogidos acersolos conocer de alguna forma a usted.

La parte inicial explicativa de este instrumentó se quedará con Usted, la forma transparente de registrar mi presencia, mi agradecimiento y mi compromiso de sigilo con su identidad.

Caso usted tenga firmado la autorización de declaración de su identidad la misma hará parte del cuerpo de este trabajo.

Personas como usted contribuyen de forma eficaz y eficiente para el avance científico y para la transformación de la realidad de nuestro país.

**Muchas Gracias
Abraço brasileiro**

Fátima

APÊNDICE 3

REGISTRO GERAL DOS DADOS

ENCARTADO SEPARADO EM ARQUIVO EXCEL

APÊNDICE 4

TABULAÇÃO GERAL DOS DADOS

1

Gênero	Frequência	%
Masculino	14	77,77
Feminino	04	22,22
Total	18	100,0

1

Gênero	Frecuencia	%
Masculino	17	100
Femenino	00	00
Total	17	100,0

1 Faixa etária dos entrevistados

Gênero	Mínimo	Máximo	Média
Masculino	21	60	36
Feminino	21	53	35
Total	21	60	36

1 Faixa etária dos entrevistados

Gênero	Mínimo	Máximo	Média
Masculino	23	55	50,0
Feminino	00	00	00
Total	23	55	50

2

Instrução	Frequência	%
1º Grau incompleto	03	16,7
1º Grau completo	09	5,6
2º Grau incompleto	01	50,0
2º Grau incompleto	05	27,8
Total	18	100,0

2

Instrucción	frecuencia	%
1º grado completo	15	88,20
1º grado incompleto	00	0,00
2º grado completo	01	5,90
2º grado incompleto	01	5,90
Total	17	100,0

3

Renda familiar			
Entrevistados	Mínimo	Máximo	Média
Renda familiar	30,00	1.000,00	338,88

3

Renda familiar			
Entrevistados	Mínimo	Máximo	Média
Renda familiar	50P	300P	175P

Entrevistados Brasil	Mínimo	Máximo	Média
	30,00	1000,00	338,88
Em Dólar US	10US	333US	112US

Em: 16.08.2003 US = 3,00 (Reais) Brasil e 0,34 (Peso) Argentina

Entrevistados Argentina	Mínimo	Máximo	Média
	50P	300P	175P
Em Dólar US	17US	102US	59,5US

Em: 16.08.2003 US = 3,00 (Reais) Brasil e 0,34 (Peso) Argentina

4	Profissão quando demitido	Frequência	%
	01-Meio oficial montador de torno	01	5,6
	02-Ajudante*	06	33,3
	03-Auxiliar de enfermagem	01	5,6
	04-Auxiliar de produção	01	5,6
	05-Embaladora	01	5,6
	06-Metalúrgico	01	5,6
	07-Montadora	01	5,6
	08-Operador de injetora	01	5,6
	09-Prensista	01	5,6
	10-Soldador industrial	01	5,6
	11-Torneiro de produção	01	5,6
	12-Torneiro mecânico	01	5,6
	13-Torneiro revólver	01	5,6
	Total	18	100,0

4	Profesión que fué despedido	Frecuencia	%
	01- Pintura	01	5,88
	02- Soldador	01	5,88
	03- Trefilador	01	5,88
	04- Pintor mecánico	02	11,76
	05- Eléctrico	02	11,76
	06- Mecánico soldador	01	5,88
	07- Mantenimiento de plantas	01	5,88
	08- Fumistería (estufas, concertador de camines)	01	5,88
	09- Operario	01	5,88
	10- Tren laminación	01	5,88
	11- Pulpitos sepletero	01	5,88
	12- Bobinadora	01	5,88
	13- Montajes	01	5,88
	14- Construcción	01	5,88
	15- Sem Resposta	01	5,88
	Total =	17	100,0

4

Qualificação quando demitido	Frequência	%
01-Ajudante geral	01	5,5
02-Informática	01	5,5
03-Metalúrgico (a)	04	22,2
04-Operador	01	5,5
05-Técnico em metalurgia	06	33,33
06-Sem qualificação	05	27,77
Total	18	100,0

4

Calificación que fué despedido	Frecuencia	%
Oficial	11	64,71
Operário de manutencion	01	5,88
Especializado multiple	01	5,88
Vacio	04	23,53
Total	17	100,0

Profissão na informalidade	Frequência	%
01-Agência de empregos	01	5,55
02-Ajudante de pedreiro / pintor	01	5,55
03-Auxiliar de limpeza	01	5,55
04-Bicos	05	27,27
05-Busca empregos para outros	01	5,55
06-Costureiro / Estilista	01	5,55
07-Eletricista	01	5,55
08-Entrega panfletos no farol	01	5,55
09-Faxina em casa de família	01	5,55
10-Feirante	01	5,55
11-Auxiliar de produção	01	5,55
12-Pintura Pedreiro	01	5,55
13-Vigilante	01	5,55
Sem informação	01	5,55
Total	18	100,0

4 Empleo atual - profesion	Frecuencia	%
Desocupado / desempleado	02	11,76
Picos	10	58,82
Técnico en TV y electricista	01	5,88
Aux. de pedrero / pintor	01	5,88
Ayudante general	01	5,88
Vacío	02	11,76
Total	17	100,0

4	Qualificação na informalidade	Frequência	%
	01-Nenhuma	17	94,4
	02-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

4	Ocupação	Frequência	%
	01-1/2 Oficial montador-torno	01	5,55
	02-Ajudante de metalurgia	02	11,11
	03-Auxiliar de enfermagem	01	5,55
	04-Auxiliar de produção	01	5,55
	05-Metalurgico	01	5,55
	06-Montadora	01	5,55
	07-Operador	01	5,55
	08-Prensista	01	5,55
	09-Técnico de metalurgia	04	22,22
	10-Torneiros	02	11,11
	11- Bicos	03	16,66
	Total	18	100,0

4	Qualificação na informalidade	Frequência	%
	01-Desempregado	16	88,8
	02-Aposentado	01	5,6
	03-Massagista	01	5,6
	Total	18	100,0

4	Primer empleo - profesion	Frecuencia	%
	Aux. Servicios generales de pedrero	04	23,53
	Ayudante de oficina	01	5,88
	Pintor	01	5,88
	Mozo	01	5,88
	Boy	01	5,88
	Entregador	01	5,88
	Fumista	01	5,88
	Picos	02	11,76
	Técnico y reparación de equipos	01	5,88
	Bobinador	01	5,88
	Montaje/albañil	01	5,88
	Vacio	02	11,76
	Total	17	100,0

5

Qual a religião	Frequência	%
Nenhuma	01	5,6
Evangélica	06	33,3
Católica	11	61,1
Total	18	100,0

5

Cuál su religión de la preferencia?	Frecuencia	%
Evangélica	01	5,88
Adventista	01	5,88
Católica	14	82,35
Ninguna	01	5,88
Total	17	100,0

6	Estado civil	Frequência	%
	Casado	12	66,7
	Separado	01	5,6
	Solteiro	04	22,2
	União estável	01	5,6
	Total	18	100,0

6	Cuál su estado civil actual?	Frecuencia	%
	Casado	12	70,59
	Separado	02	11,76
	Nunca se caso	03	17,65
	Total	17	100,0

6.1

Tempo de casado	Frequência	%
01-Menos de um ano	02	14,3
02-de 1 a 5 anos	03	21,4
03-de 6 a 10 anos	05	35,7
04-Acima de 10 anos	04	28,5
Total	14	100,0

6.1

Tiempo de casado?	Frecuencia	%
02- De 1 a 5 años	01	5,88
03- De 6 a 10 años	02	11,76
04- Arriba de 10 años	09	52,94
05- Vacío	05	29,41
Total	17	100,0

6.2

Se separado a quanto tempo	Frequência	%
10 anos	01	100,0
Total	01	100,0

6.2	Si separado. Hace cuanto tiempo	Frecuencia	%
	2 años	01	50
	3 años	01	50
	Total	02	100,0

6.3	Se separado, tempo que ficou casado	Frequência	%
	04 anos	01	100,0
	Total	01	100,0

7	Idade de Ingresso no 1º Trabalho no Mercado Formal		
	Entrevistados	Mínimo	Máximo
	Idade	13	25
			Média
			17

7	Cual era su edad cuando tuvo su primer trabajo en el Mercado Formal			
	Entrevistados	Mínimo	Máximo	Média
Idade		14	24	19

8 Ocupação	Frequência	%
01-Ajudante	03	16,6
02-Almoxarife	01	5,6
03-Auxiliares	04	22,2
04-Metalúrgico	07	38,8
05-Pedreiro/Servente	01	5,6
06-Telefonista	01	5,6
07-Vendedor	01	5,6
Total	18	100,0

8 Cual era su Profesión y su Ocupación en su primer trabajo en el Mercado Formal	Frecuencia	%
01- Mantenimiento de plantas	01	5,88
02- Boy	01	5,88
03- Operador acindar	01	5,88
04- Textil	01	5,88
05- Eléctrico	01	5,88
06- Soldador	01	5,88
07- Ayudante de carpintero	01	5,88
08 -Empleado	01	5,88
09- Ayudante albañil	01	5,88
10- Operario	01	5,88
11- Pulpitos	01	5,88
12- Oficial	01	5,88
13- Montador mecánico	01	5,88
14- Ayudante mosaiquero	01	5,88
15- Mantenimiento de plantas	01	5,88
16- Maquinista vial	01	5,88
17- Mantenimiento de pinturas	01	5,88
Total	17	100,00

9 Tempo de permanência na informalidade

Entrevistados	Mínimo	Máximo	Média
Tempo	11 meses	34 anos	08 anos

9 Durante cuantos años ejerció su profesión dentro do Mercado Formal

Entrevistados	Mínimo	Máximo	Média
Tempo	2 años	23 años	7,4 años

10	Se encontra na informalidade	Frequência	%
	Sim	17	94,4
	Não/Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

10	Se encuentra hoy en la Informalidad	Frecuencia	%
	Si	17	100
	No	00	00
	Total	17	100,0

10.1	Tem carteira assinada	Frequência	%
	Não	18	100,0
	Total	18	100,0

10.1

Usted tiene Tem Cartilla firmada	Frecuencia	%
No	17	100
Si	00	00
Total	17	100,0

10.2	Tem direito a férias	Frequência	%
	Não	17	94,4
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

10.2	Derecho a vacaciones	Frecuencia	%
	No	17	100
	Si	00	00
	Total	17	100,0

10.3	Seu empregador lhe propicia férias	Frequência	%
	Não	17	94,4
	Sim	01	5,6
	Total	18	100,0

10.3	Su empleador le proporciona vacaciones	Frecuencia	%
	No	16	94,12
	Si	01	5,88
	Total	17	100,0

10.4	Caso seu empregador mesmo na informalidade não lhe propicie férias você as planeja?	Frequência	%
	Não	17	94,4
	Sim	01	5,6
	Total	18	100,0

10.4	Caso su empleador mismo en la Informalidad no le proporcione vacaciones usted las planea?	Frecuencia	%
	No	16	94,12
	Si	01	5,88
	Total	17	100,0

10.5	Você tem Assistência Médica paga pelo empregador?	Frequência	%
	Não	18	100,0
	Total	18	100,0

10.5	Usted tiene Asistencia/ayuda Medica pagada por su empleador	Frecuencia	%
	No	17	100
	Si	00	00
	Total	17	100,0

10.6

Você tem um Plano de assistência Média privada?	Frequência	%
Não	18	100,0
Total	18	100,0

10.6

Usted tiene un Plan de Asistencia/ayuda Medica privado	Frecuencia	%
No	17	100
Total	17	100,0

V10.7

Caso tenha plano de saúde	Frequência	%
Não tem	18	100,0
Total	18	100,0

10.7

Caso tenga Plan de Asistencia	Frecuencia	%
No tiene	17	100
Total	17	100,0

10.8

No seu plano de assistência médica Titular ou Dependente	Frequência	%
Não tem	18	100,0
Total	18	100,0

10.8

En su Plan de Asistencia/ayuda Medica usted esta como	Frecuencia	%
No tiene	14	82,35
Dependiente	03	17,64
Total	17	100,0

10.9	Sem plano de saúde como utiliza a assistência médica	Frequência	%
	SUS	14	77,8
	Sem resposta (1 não utiliza por falta de dinheiro)	04	22,2
	Total	18	100,0

10.9	En caso negativo ¿Cómo usted utiliza la asistencia/ayuda Médica	Frecuencia	%
	Hospital Público	14	82,35
	Sin respuesta	03	17,65
	Total	17	100,0

11	O seu empregador na Informalidade (sabe que você não tem direito a aposentadoria), ele colabora para que você pague uma aposentadoria privada?	Frequência	%
	Não	16	88,9
	Sim	01	5,6
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

11	Su empleador en la Informalidad (sabe que usted no tiene derecho a la jubilación), el ¿colabora para que usted pague una jubilación privada?	Frecuencia	%
	No	17	100
	Sí	00	00
	Total	17	100,0

11.1	Caso colabore qual é o %	Frequência	%
	Sem resposta	17	100,0
	Total	17	100,0

11.2	Caso não colabore, como você planeja seu futuro?	Frequência	%
	1-Peço a Deus um emprego	01	5,6
	2-Em busca do emprego	02	11,1
	3-Sem resposta	09	50,0
	4-Pensando no futuro	02	11,1
	5-Não se sente seguro com o futuro	02	11,1
	6-Não planejo, não tenho emprego	01	5,6
	7-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

12

Em sendo um empregado na Informalidade pessoalmente você se sente seguro?	Frequência	%
Não	18	100,0
Total	18	100,0

12	En siendo un empleado en la Informalidad ¿personalmente usted se siente seguro?	Frecuencia	%
	Si	15	88,24
	No	02	11,76
	Total	17	100,0

13	Caso você se sinta inseguro sendo empregado na informalidade fale-nos sobre essa insegurança?	Frequência	%
	1-Aposentado	01	5,6
	2-Fiz cursos profissionalizante na área de segurança	01	5,6
	3-Medo	12	66,7
	4-Sem resposta	04	22,2
	Total	18	100,0

13	Caso usted sienta inseguro siendo empleado en la Informalidad hablenos sobre su inseguridad?	Frecuencia	%
	1. Muy triste	05	29,41
	2. Inseguridad total	03	17,65
	3. Se puede tener muy poco control	01	5,88
	4. Muchas cosas, hay vonluntad de trabajar pero No hay empleo	01	5,88
	5. No hay jubilación, aSistencia médica, seguro desempleo	01	5,88
	6. Preocupación con mi familia	01	5,88
	7. Muy difícil – desesperador, tengo una familia para sustentar	01	5,88
	8. Como lo detallé anteriormente el ciudadaNo común ve lo que sucede al su alrededor	01	5,88
	9. Miedo que mis hijos passen hambre	01	5,88
	10. No hay un plaNo de trabajo, No hay rendimiento fijo	01	5,88
	11. No hay seguridad, es un pozo fondo	01	5,88
	12. Sin control	01	5,88
	Total	17	100,0

13.1

Insegurança na informalidade	Frequência	%
1-Aposentado	01	5,6
2-Falta de dinheiro – relacionamento pessoal	01	5,6
3-Hoje tenho bico, amanhã posso não Ter	01	5,6
4-Não tenho segurança	08	44,4
5-Não sabe sobre o amanhã	03	16,7
6-Nenhuma	02	11,1
7-Nervosa, tristeza	01	5,6
8-Sem resposta	01	5,6
Total	18	100,0

13.1

Fundo de garantia	Frequência	%
Sim – Aposentado	01	5,6
Não	17	94,4
Total	18	100,0

13.1

Fondo de Garantia	Frecuencia	%
Si	15	88,24
No	02	11,76
Total	17	100,0

13.2

Você fez uma poupança para possíveis eventualidades	Frequência	%
Sim	04	22,2
Não	14	77,8
Total	18	100,0

13.2

Usted hace ahorro para posibles eventualidades	Frecuencia	%
Si	01	5,88
No	16	94,12
Total	17	100,0

13.3

É difícil estar na informalidade	Frequência	%
Sim	18	100,0
Total	18	100,0

13.3

Es difícil estar en la informalidad	Frecuencia	%
Si	16	94,12
No	01	5,88
Total	17	100,0

13.4	A informalidade lhe traz insegurança no trabalho	Frequência	%
	Sim	18	100,0
	Total	18	100,0

13.4	La INFORMALIDAD le trae inseguridad en el trabajo	Frecuencia	%
	Sí	14	82,35
	No	02	11,76
	Vacio	01	5,88
	Total	17	100,0

13.5

Insegurança no emprego	Frequência	%
Sim	09	50,0
Não	09	50,0
Total	18	100,0

13.5

La INFORMALIDAD le trae inseguridad en el empleo	Frecuencia	%
Si	16	94,12
No	01	5,88
Total	17	100,0

13.6	Insegurança na ocupação	Frequência	%
	Sim	18	100,0
	Total	18	100,0

13.6	La INFORMALIDAD le trae inseguridad en la ocupacion	Frecuencia	%
	Sí	13	76,47
	No	03	17,65
	Vacio	01	5,88
	Total	17	100,0

14

Você tem filhos	Frequência	%
Sim	13	72,2
Não	05	27,8
Total	18	100,0

14

Usted tiene hijos	Frecuencia	%
Si	16	94,12
No	01	5,88
Total	17	100,0

14.1

Quantos filhos	Frequência	%
Um	05	38,5
Dois	03	23,0
Três	04	30,8
Cinco	01	7,7
Total	13	100,0

14.1

Quantos hijos	Frecuencia	%
0 hijos	01	5,88
1 hijos	02	11,76
2 hijos	06	35,29
3 hijos	02	11,76
4 hijos	01	5,88
5 hijos	04	23,53
8 hijos	01	5,88
Total	17	100,0

14.2

Tem filho empregado no mercado	Frequência	%
Formal	04	57,1
Informal	03	42,9
Total	07	100,0

14.2

Sus hijos que son mayores de edad ¿trabajan	Frecuencia	%
Formal	02	40,0
Informal	03	60,0
Total	05	100,0

14.3	Os seus filhos contribuem para a Renda Familiar	Frequência	%
	Sim	05	27,8
	Não	13	72,2
	Total	18	100,0

14.3	Sus hijos contribuyen para la Renta Familiar	Frecuencia	%
	Si	02	11,76
	No	13	76,47
	Vacío	02	11,76
	Total	17	100,0

14.3	Seus filhos estudam	Frequência	%
	Sim	10	76,9
	Não	03	23,1
	Total	13	100,0

14.3	Sus hijos estudian	Frecuencia	%
	Si	11	64,70
	No	05	29,41
	Total	17	100,0

OBS: Apenas 16 informam ter filhos.

14.4

Você foi um trabalhador assíduo no seu último emprego do Mercado Formal	Frequência	%
Sim	15	88,2
Não	02	11,8
Total	17	100,0

14.4

Usted fue un trabajador asiduo en su ultimo empleo en el Mercado Formal	Frecuencia	%
Si	15	88,24
No	02	11,76
Total	17	100,0

14.5	Em seu último emprego no Mercado Formal você mudou de função / ocupação	Frequência	%
	Sim	10	55,6
	Não	08	44,4
	Total	18	100,0

14.5	En su ultimo empleo en el Mercado Formal ¿Usted cambió de función/ocupación	Frecuencia	%
	Si	09	52,94
	No	08	47,06
	Total	17	100,0

14.6	Como reagiu às mudanças de funções	Frequência	%
	De certa forma – bem	11	61,1
	Com tristeza	03	16,7
	Sem comentário	04	22,2
	Total	18	100,0

14.6	Como usted reaccionó a los cambios de función?	Frecuencia	%
	Bien	02	11,76
	Normal	02	11,76
	Fué por falta de material y maquinas paradas	01	5,88
	Me fui adaptando de acuerdo a los trabajos particulares y necesidades actuales	01	5,88
	No	05	29,41
	Jo reacionei con un poco de bronca	01	5,88
	Bien, por ascenso / bien, ayudante	01	5,88
	Necesario	01	5,88
	Sin respuesta	01	5,88
	Necesario	01	5,88
	Verbaliza que neceSita de trabajo	01	5,88
	Total	17	100,0

A saúde física e mental de ex-empregados do ramo de metalurgia do Mercado de Trabalho Formal que se encontram empregados/ocupados na informalidade. Um estudo comparativo entre Brasil e Argentina.

14.7	A que atribui essas mudanças	Frequência	%
	1-Capacidade e necessidade	01	5,6
	2-Crescimento do mercado informal	02	11,1
	3-Cursos realizados na empresa	01	5,6
	4-Empregados são poucos valorizados	01	5,6
	5-Esforço e dedicação	01	5,6
	6-Falta de emprego	01	5,6
	7-Muito trabalho	01	5,6
	8-Sem comentários	10	55,6
	Total	18	100,0

14.7	A que atribuye esos cambios	Frecuencia	%
	Falta de trabajo	01	5,88
	Problemas de gobierNo y políticas de la empresa	02	11,76
	Lo atribuye al mercado de trabajo	01	5,88
	No lo atribuye	06	35,29
	Reducción de personal	01	5,88
	No comentó	01	5,88
	Al quedarse Sin trabajo	01	5,88
	Ascendiendo	01	5,88
	Se habia quedado con baja relación de dependencia familiar	01	5,88
	Ascensión	01	5,88
	Disminución de funciones	01	5,88
	Total	17	100,0

15	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas na 1ª semana	Frequência	%
	Sim	09	50,0
	Não	09	50,0
	Total	18	100,0

15	La pérdida del empleo Formal lo(a) llevó a síntomas, sentimientos, vicios, enfermedades físicas en la primera semana	Frecuencia	%
	Sí	05	29,41
	No	11	64,71
	No responde	01	5,88
	Total	17	100,0

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – DOR DE CABEÇA	Frequência	%
	Sim	10	58,8
	Não	07	41,2
	Total	17	100,0

15.1	La pérdida del empleo Formal lo(a) llevó a síntomas, sentimientos, vicios, enfermedades físicas	Frecuencia	%
	Dolor de cabeza		
	Si	05	29,41
	No	12	70,59
	Total	17	100

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – REUMATISMO	Frequência	%
	Sim	02	11,8
	Não	14	82,4
	Aposentado	01	5,9
	Total	17	100,0

15.1	Reumatismo	Frecuencia	%
	Si	01	5,88
	No	16	94,12
	Total	17	100

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – FÍGADO	Frequência	%
	Sim	01	5,6
	Não	16	88,8
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.1	Fígado	Frecuencia	%
	Si	02	11,76
	No	15	88,24
	Total	17	100,0

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – ÚLCERA	Frequência	%
	Sim	02	11,11
	Não	12	66,66
	Aposentado	01	5,55
	Sem informação	03	16,65
	Total	18	100,0

15.1	Úlcera	Frecuencia	%
	Si	01	5,88
	No	16	94,12
	Total	17	100,0

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – GASTRITE	Frequência	%
	Sim	04	22,2
	Não	13	72,2
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.1	Gastrite	Frecuencia	%
	Si	04	23,53
	No	13	76,47
	Total	17	100,0

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – COLUNA	Frequência	%
	Sim	01	5,6
	Não	16	88,8
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

OBS: Não há registro de ocorrências relativo a coluna na amostra da Argentina.

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – BRONQUITE	Frequência	%
	Sim	01	5,6
	Não	16	88,8
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.1	Bronquite	Frecuencia	%
	Si	01	5,88
	No	16	94,12
	Total	17	100,0

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – PNEUMONIA	Frequência	%
	Sim	01	5,6
	Não	16	88,8
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

OBS: Não há registro de Pneumonia na amostra da Argentina.

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – CORAÇÃO	Frequência	%
	Sim	02	11,1
	Não	15	83,3
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

OBS: Não há registro de Problemas Cardíacos/Coração na amostra da Argentina.

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – CÁLCULO RENAL	Frequência	%
	Sim	00	0,0
	Não	17	94,4
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

OBS: Não há registro de Cálculo Renal na amostra da Argentina.

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – PRESSÃO ALTA	Frequência	%
	Sim	01	5,55
	Não	15	83,33
	Aposentado	01	5,55
	Não há informação	02	11,11
	Total	18	100,0

OBS: Não há registro de Pressão Alta na amostra da Argentina

15.1

A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – INAPETÊNCIA	Frequência	%
Sim	01	5,6
Não	16	88,8
Aposentado	01	5,6
Total	18	100,0

15.1

Inapetencia	Frecuencia	%
Si	01	5,88
No	16	94,12
Total	17	100,0

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – DIABETES	Frequência	%
	Sim	00	0,0
	Não	17	94,4
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

OBS: Não há registro de Diabetes na amostra da Argentina

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – CANCER	Frequência	%
	Sim	00	0,0
	Não	17	94,4
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

OBS: Não há registro de Câncer na amostra da Argentina

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – IMPOTÊNCIA PSÍQUICA	Frequência	%
	Sim	01	5,6
	Não	16	88,8
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.1	Inpotencia síquica	Frecuencia	%
	Si	01	5,88
	No	16	94,12
	Total	17	100,0

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – BATIMENTO CARDÍACO ACELERADO	Frequência	%
	Sim	04	22,22
	Não	11	61,11
	Aposentado	01	5,55
	Sem informações	02	11,11
	Total	18	100,0

OBS: Não há registro de Batimento Cardíaco Acelerado na amostra da Argentina

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – CONSTIPAÇÃO INTESTINAL	Frequência	%
	Sim	04	22,22
	Não	11	61,11
	Aposentado	01	5,55
	Sem informação	02	11,11
	Total	18	100,0

15.1	Constipación intestinal insonia (prision de ventre)	Frecuencia	%
	Si	01	5,88
	No	16	94,12
	Total	17	100,0

15.1

A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – FRAQUEZA TOTAL	Frequência	%
Sim	03	16,66
Não	12	66,66
Aposentado	01	5,55
Sem informação	02	11,11
Total	18	100,0

15.1

Fraqueza Total	Frecuencia	%
Si	01	5,88
No	16	94,12
Total	17	100,0

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – POUCO APETITE	Frequência	%
	Sim	03	16,66
	Não	12	66,66
	Aposentado	01	5,55
	Sem informação	02	11,11
	Total	18	100,0

15.1	Poco apetito	Frecuencia	%
	Si	01	5,88
	No	16	94,12
	Total	17	100,0

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – INSÔNIA	Frequência	%
	Sim	12	66,67
	Não	03	16,66
	Aposentado	01	5,55
	Sem informação	02	11,10
	Total	16	100,0

15.1	Insonia	Frecuencia	%
	Si	04	23,53
	No	13	76,47
	Total	17	100,0

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – TENSÃO NERVOSA	Frequência	%
	Sim	13	72,22
	Não	03	16,66
	Aposentado	01	5,56
	Sem informação	01	5,56
	Total	18	100,0

15.1	Tensión nervioso	Frecuencia	%
	Si	03	17,65
	No	14	82,35
	Total	17	100,0

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – COLITE	Frequência	%
15.1	Sim	00	0,0
	Não	17	94,4
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

OBS: Nenhum registro de colite nos dados da amostrais da Argentina.

15.1	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – OUTRAS	Frequência	%
	NENHUMA CITAÇÃO	18	100,0
	Total	18	100,0

Argentina

OBS: Nenhum registro por escrito.

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – DEPRESSÃO	Frequência	%
	0-Não	05	27,8
	1-Sim	05	27,8
	2-15 dias após a demissão	01	5,6
	3-30 dias após a demissão	02	11,1
	4-03 meses após a demissão		
	5-06 meses após a demissão	01	5,6
	6-09 meses após a demissão		
	7-12 meses após a demissão	02	11,1
	8-Sem resposta	01	5,6
	9-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.2	Depression	Frecuencia	%
	Si	01	5,88
	No	16	94,12
	Total	17	100,0

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – DESAMPARO	Frequência	%
	0-Não	09	50,0
	1-Sim(Sem precisar o momento)	04	22,2
	3- Sim (30 dias após a demissão)	01	5,6
	5-06 meses após a demissão	01	5,6
	7-12 meses após a demissão	01	5,6
	9-Sem resposta	01	5,6
	10-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.2	Desamparo	Frecuencia	%
	Si	00	00
	No	17	100
	Total	17	100,0

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – TRISTEZA	Frequência	%
	0-Não	05	27,8
	1-Sim	10	55,6
	9-Sem resposta	02	11,1
	10-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.2	Tristeza	Frecuencia	%
	Si	03	17,65
	No	14	82,35
	Total	17	100,0

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – MEDO	Frequência	%
	0-Não	06	33,3
	1-Sim	08	44,4
	9-Sem resposta	03	16,7
	10-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.2	Miedo	Frecuencia	%
	Si	03	17,65
	No	14	82,35
	Total	17	100,0

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – RAIVA	Frequência	%
	0-Não	06	33,3
	1-Sim	07	38,9
	3-30 dias após a demissão	01	5,6
	9-Sem resposta	03	16,7
	Total	18	100,0

15.2	Rabia	Frecuencia	%
	Si	03	17,65
	No	14	82,35
	Total	17	100,0

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – IMPOTÊNCIA PSÍQUICA	Frequência	%
	0-Não	09	50,0
	1-Sim (Sem precisar o momento)	04	22,2
	7-12 meses após a demissão	01	5,6
	9-Sem resposta	03	16,7
	10-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.2	Impotencia síquica	Frecuencia	%
	Si	01	5,88
	No	16	94,12
	Total	17	100,0

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – INSÔNIA	Frequência	%
	0-Não	07	38,9
	1-Sim	05	27,8
	5-06 meses após a demissão	01	5,6
	7-12 meses após a demissão	02	11,1
	9-Sem resposta	02	11,1
	10-Aposentado	01	5,65
	Total	18	100,0

15.2	Insônia	Frecuencia	%
	Si	04	23,53
	No	13	76,47
	Total	17	100,0

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – DESILUSÃO	Frequência	%
	0-Não	07	38,9
	1-Sim	04	22,2
	5-06 meses após a demissão	01	5,6
	7-12 meses após a demissão	02	11,1
	9-Sem resposta	03	16,7
	10-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.2	Desilusión	Frecuencia	%
	No	09	52,94
	Si	04	23,53
	5-06 meses después	03	17,65
	7-12 meses después	01	5,88
	Total	17	100,0

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – PARANÓIA	Frequência	%
	0-Não	14	77,8
	1-Sim	01	5,6
	9-Sem resposta	02	11,1
	10-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.2	Paranoia	Frecuencia	%
	Si	00	00
	No	17	100
	Total	17	100,0

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – DESESPERO	Frequência	%
	0-Não	08	44,4
	1-Sim	07	38,9
	9-Sem resposta	02	11,1
	10-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.2	Desespero	Frecuencia	%
	Si	03	82,35
	No	14	17,65
	Total	17	100,0

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – REVOLTA	Frequência	%
	0-Não	07	38,9
	1-Sim	08	44,4
	9-Sem resposta	02	11,1
	10-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.2	Revuelta	Frecuencia	%
	Si	02	11,76
	No	15	88,24
	Total	17	100,0

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – FRUSTRAÇÃO	Frequência	%
	0-Não	05	27,8
	1-Sim	10	55,6
	9-Sem resposta	02	11,1
	10-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.2	Frustacion	Frecuencia	%
	Si	01	5,88
	No	16	94,12
	Total	17	100,0

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – SOLIDÃO	Frequência	%
	0-Não	10	55,6
	1-Sim	05	27,8
	9-Sem resposta	02	11,1
	10-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.2	Soledad	Frecuencia	%
	No	12	70,59
	Si	02	11,76
	Sin respuesta	03	17,65
	Total	17	100,0

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – VAZIO	Frequência	%
	0-Não	08	44,4
	1-Sim	07	38,9
	9-Sem resposta	02	11,1
	10-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.2	Vazio	Frecuencia	%
	Si	01	5,88
	No	16	94,12
	Total	17	100,0

15.2	A perda do emprego formal levou-o(a) à sintomas, sentimentos, vícios, doenças físicas – SINTOMAS EMOCIONAIS – IDÉIAS SUÍCIDAS	Frequência	%
	0-Não	11	61,1
	1-Sim	02	11,1
	9-Sem resposta	04	22,2
	10-Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

15.2	Ideas Suicidas	Frecuencia	%
	No	17	100
	Si	00	00
	Total	17	100,0

OBS: Não se justifica gráfico com 100%.

15.3

Dependente de álcool	Frequência	%
Sim	02	11,1
Não	16	88,9
Total	18	100,0

15.3

Dependencia de alcohol	Frecuencia	%
Si	01	5,88
No	16	94,12
Total	17	100,0

15.4

Já bebia antes de ficar desempregado	Frequência	%
Sim	06	33,3
Não	12	66,7
Total	18	100,0

15.4

Ya bebia antes de quedarse desempleado	Frecuencia	%
Si	02	11,76
No	14	82,35
Vacio	01	5,88
Total	17	100,0

15.5	O que você bebe	Frequência	%
	Não bebe	12	66,7
	Bebem	06	33,3
	Total	18	100,0

Obs.: O registro de bebidas abaixo são ingeridas pelos 06 entrevistados que bebem.

Pinga	01	
Whisky	02	
Conhaque	02	
Cerveja	07	
Vodka	01	
Outras	01

15.5	Lo que usted bebe?	Frecuencia	%
	Bebe Coñac	01	52,94
	Bebe Cerveza	06	35,29
	No bebe	09	5,88
	Outras	01	5,88
	Total	17	100,0

15.6

Quanto bebe em média por dia	Frequência	%
Pouco e finais de semana	06	33,3
Não bebe	11	61,1
Muito	01	5,6
Total	18	100,0

15.6

Cuanto bebe en media por dia	Frecuencia	%
Pouco e finais de semana	04	23,53
No bebe	11	64,71
Feriado	02	11,76
Total	17	100,0

16

Dependente de cigarro	Frequência	%
Sim	03	16,7
Não	14	77,8
Aposentado	01	5,6
Total	18	100,0

16

Dependente de cigarrilhos	Frequência	%
Si	02	11,76
No	15	88,20
Total	17	100,0

16.1	Quantos cigarros fuma atualmente em média por dia	Frequência	%
	Nenhum	15	83,2
	05 (cinco)	01	5,6
	08 (oito)	01	5,6
	11 (onze)	01	5,6
	Total	18	100,0

OBS: Três fumantes dentre dezoito não-fumantes.

16.1	Quantos cigarrillos fuma actualmente en media por dia	Frecuencia	%
	Nenhum	15	88,24
	1 Atado	02	11,76
	Total	18	100,0

16.2	Quantos fumava no emprego formal em média por dia	Frequência	%
	05 (cinco)	01	33,3
	08 (oito)	01	33,3
	11 (onze)	01	33,3
	Total	03	100,0

16.2	Cuantos fumava en el empleo formal en media por dia	Frecuencia	%
	Nenhum	15	88,24
	01 atado	02	11,76
	Total	17	100,0

17	Dependência de outras drogas	Frequência	%
	Sim	01	5,6
	Não	17	94,4
	Total	18	100,0

17	Dependencia de otras drogas	Frecuencia	%
	Si	00	0
	No	17	100
	Total	17	100,0

17.1	Quais drogas	Frequência	%
	Dienpax	01	100,0
	Total	01	100,0

17.2	Quantidade	Frequência	%
	04 Comprimidos por dia	01	100,0
	Total	01	100,0

17.3	Passou a usar drogas após a perda do trabalho formal	Frequência	%
	Sim	01	5,6
	Não	16	88,8
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

OBS: Quanto a Argentina;
 17.1 No hay ocurrencia
 17.2 No hay ocurrencia
 17.3 No hay ocurrencia

18

Pensou em tentativas de suicídio	Frequência	%
Sim	02	11,1
Não	15	83,3
Aposentado	01	5,6
Total	01	100,0

18

Pienso en tentativas de suicídio	Frecuencia	%
Vacío	01	5,88
No	16	94,12
Total	17	100,0

18.1	Tipo de tentativa	Frequência	%
	Morte	01	10
	Não respondeu	01	10
	Nunca tentou	16	80
	Total	18	100,0

OBS: Em 100% não há necessidade de gráfico.

18.1	Tipo	Frecuencia	%
	No	05	29,41
	No respondeu	11	64,71
	Desespero	01	5,88
	Total	17	100,0

18.2	Classificação	Frequência	%
	Solidão	01	50,0
	Tristeza	01	50,0
	Total	02	100,0

OBS: Não há necessidade de gráfico considerando a %.

19	Os itens referentes a sua saúde física, mental sintomas em geral foram detectados e registrados por médicos	Frequência	%
	Sim	06	33,3
	Não	11	61,1
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

19	Los itenes referentes a su salud física, mental, sintomas en general fueron detectados y registrados por médicos	Frecuencia	%
	Si	03	17,65
	No	14	82,35
	Total	17	100,0

20	Após a demissão do último emprego no mercado formal você procurou	Frequência	%
	Não procurou	05	27,8
	Médico do convênio	01	5,6
	Hospital particular	03	16,7
	Hospital público	08	44,4
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

20	Después de la dimisión del último empleo en el Mercado Formal usted buscó	Frecuencia	%
	No procuro	01	5,88
	Hospital Publico/Médico del sindicato	11	64,71
	En blanco	05	29,41
	Total	17	100,0

20.1	Após a demissão do último emprego no mercado formal você procurou atendimento médico	Frequência	%
	Nenhuma	05	27,8
	01 Uma vez	11	61,1
	Mais que 03 vezes	01	5,6
	Não respondeu	01	5,6
	Total	18	100,0

20.1	Cuántas veces usted procuró?	Frecuencia	%
	10 veces	01	5,88
	03 veces	01	5,88
	Ninguna	07	41,18
	01 vez	06	35,29
	15 veces	01	5,88
	No neseditaba	01	5,88
	Total	17	100,0

21.1	Como você se auto descreve, ANTES DA DEMISSÃO – 1 ASSERTIVO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	05	27,77
	25 – (Vinte cinco %)	01	5,5
	50 – (Cinquenta %)	03	16,66
	75 – (Setenta e cinco %)	02	11,11
	100 – (Cem %)	06	33,33
	Sem informação	01	5,5
	Total	18	100,0

21.1	Como usted se autodescribe, utilice el cuadro abajo para clasificarse: antes de la dimisión – asertivo	Frecuencia	%
	0%	08	47,06
	50%	02	11,76
	75%	06	35,29
	100%	01	5,88
	Total	17	100,0

OBS: Os dados que se encontram entre parênteses refere-se a %.

21.2	Como você se autodescreve, ANTES DA DEMISSÃO – 2 AMBICIOSO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	07	38,9
	25 – (Vinte cinco %)	03	16,7
	50 – (Cinquenta %)	01	5,6
	75 – (Setenta e cinco %)	01	5,6
	100 – (Cem %)	06	33,3
	Total	18	100,0

21.2	Como usted se autodescribe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – antes de la demision – Ambicioso	Frecuencia	%
	0%	10	58,82
	25%	02	17,64
	50%	03	11,76
	100%	02	17,64
	Total	17	100,0

21.3	Como você se autodescreve, ANTES DA DEMISSÃO – 3 ENERGÉTICO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	09	50,0
	25 – (Vinte cinco %)	00	0,0
	50 – (Cinquenta %)	03	16,7
	75 – (Setenta e cinco %)	03	16,7
	100 – (Cem %)	03	16,7
	Total	18	100,0

21.3	Como usted se auto describe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – antes de la dimisión – energético	Frecuencia	%
	0%	03	17,65
	50%	01	5,88
	75%	07	41,18
	100%	06	35,29
	Total	17	100,0

21.4	Como você se autodescreve, ANTES DA DEMISSÃO – 4 TRANQUÍLO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	07	38,9
	25 – (Vinte cinco %)	02	11,1
	50 – (Cinquenta %)	03	16,7
	75 – (Setenta e cinco %)	00	0,0
	100 – (Cem %)	06	33,3
	Total	18	100,0

21.4	Como usted se auto describe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – antes de la dimisión – tranquilo	Frecuencia	%
	0%	03	17,65
	25%	03	17,65
	50%	02	11,76
	75%	07	41,18
	100%	02	11,76
	Total	17	100,0

21.5	Como você se autodescreve, ANTES DA DEMISSÃO – 5 AGRESSIVO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	16	88,9
	25 – (Vinte cinco %)	00	0,0
	50 – (Cinquenta %)	01	5,6
	75 – (Setenta e cinco %)	01	5,6
	100 – (Cem %)	00	0,0
	Total	18	100,0

21.5	Como usted se auto describe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – antes de la dimisión – agresivo	Frecuencia	%
	0%	16	94,12
	25%	01	5,88
	50%	00	0,00
	75%	00	0,00
	100%	00	0,00
	Total	17	100,0

21.6	Como você se autodescreve, ANTES DA DEMISSÃO – 6 CALMO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	03	16,7
	25 – (Vinte cinco %)	02	11,1
	50 – (Cinquenta %)	05	27,8
	75 – (Setenta e cinco %)	02	11,1
	100 – (Cem %)	06	33,3
	Total	18	100,0

21.6	Como usted se auto describe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – antes de la demisión – calmo	Frecuencia	%
	0%	04	23,53
	25%	01	5,88
	50%	01	5,88
	75%	04	23,53
	100%	07	41,18
	Total	17	100,0

21.7	Como você se autodescreve, ANTES DA DEMISSÃO – 7 CONFIANTE	Frequência	%
	0 – (Zero %)	07	38,9
	25 – (Vinte cinco %)	00	0,0
	50 – (Cinquenta %)	01	5,6
	75 – (Setenta e cinco %)	04	22,2
	100 – (Cem %)	06	33,3
	Total	18	100,0

21.7	Como usted se auto describe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – antes de la demisión – confiante	Frecuencia	%
	0%	04	23,53
	25%	00	0,00
	50%	03	17,65
	75%	05	29,41
	100%	05	29,41
	Total	17	100,0

21.8	Como você se autodescreve, ANTES DA DEMISSÃO – 8 MELANCÓLICO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	15	83,3
	25 – (Vinte cinco %)	01	5,6
	50 – (Cinquenta %)	02	11,1
	75 – (Setenta e cinco %)	00	0,0
	100 – (Cem %)	00	0,0
	Total	18	100,0

21.8	Como usted se auto describe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – antes de la demisión –melancólico	Frecuencia	%
	0%	10	58,82
	25%	02	11,76
	50%	03	17,65
	75%	00	0,00
	100%	02	11,76
	Total	17	100,0

*A saúde física e mental de ex-empregados do ramo de metalurgia do Mercado de Trabalho Formal que se encontram empregados/ocupados na informalidade.
Um estudo comparativo entre Brasil e Argentina.*

21.9	Como você se autodescreve, ANTES DA DEMISSÃO – 9 TRISTE	Frequência	%
	0 – (Zero %)	13	72,2
	25 – (Vinte cinco %)	04	22,2
	50 – (Cinquenta %)	00	0,0
	75 – (Setenta e cinco %)	00	0,0
	100 – (Cem %)	01	5,6
	Total	18	100,0

21.9	Como usted se autodescribe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – antes de la demision – triste	Frecuencia	%
	0%	05	29,41
	25%	05	29,41
	50%	01	5,88
	75%	04	23,53
	100%	02	11,76
	Total	17	100,0

*A saúde física e mental de ex-empregados do ramo de metalurgia do Mercado de Trabalho Formal que se encontram empregados/ocupados na informalidade.
Um estudo comparativo entre Brasil e Argentina.*

21.10	Como você se autodescreve, ANTES DA DEMISSÃO – 10 ANGUSTIADO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	10	55,6
	25 – (Vinte cinco %)	03	16,7
	50 – (Cinquenta %)	00	0,0
	75 – (Setenta e cinco %)	00	0,0
	100 – (Cem %)	05	27,8
	Total	18	100,0

21.10	Como usted se autodescribe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – antes de la demision – angustiado	Frecuencia	%
	0%	14	82,35
	25%	01	5,88
	50%	01	5,88
	75%	01	5,88
	100%	00	00
	Total	17	100,0

21.11	Como você se autodescreve, ANTES DA DEMISSÃO – 11 AMIGÁVEL	Frequência	%
	0 – (Zero %)	05	27,8
	25 – (Vinte cinco %)	01	5,6
	50 – (Cinquenta %)	01	5,6
	75 – (Setenta e cinco %)	05	27,8
	100 – (Cem %)	06	33,3
	Total	18	100,0

21.11	Como usted se autodescribe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – antes de la demision – amigable	Frecuencia	%
	0%	10	58,82
	25%	02	11,76
	50%	03	17,65
	75%	00	0,00
	100%	02	11,76
	Total	17	100,0

21.12	Como você se autodescreve, ANTES DA DEMISSÃO – 12 BEM SUCEDIDO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	07	41,2
	25 – (Vinte cinco %)	00	0,0
	50 – (Cinquenta %)	03	17,6
	75 – (Setenta e cinco %)	01	5,9
	100 – (Cem %)	06	35,3
	Total	17	100,0

21.12	Como usted se autodescribe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – antes de la demision – bem sucedido	Frecuencia	%
	0%	11	64,71
	25%	00	0,00
	50%	00	0,00
	75%	04	23,53
	100%	02	11,76
	Total	17	100,0

21.13	Como você se autodescreve, ANTES DA DEMISSÃO – DERROTADO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	17	94,4
	25 – (Vinte cinco %)	01	5,6
	50 – (Cinquenta %)	00	0,0
	75 – (Setenta e cinco %)	00	0,0
	100 – (Cem %)	00	0,0
	Total	18	100,0

21.13	Como usted se autodescribe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – antes de la demision – derrotado	Frecuencia	%
	0%	16	94,12
	25%	01	5,88
	50%	00	0,00
	75%	00	0,00
	100%	00	0,00
	Total	17	100,0

21.2.1	Como você se autodescreve, APÓS A DEMISSÃO – 1 ASSERTIVO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	07	38,9
	25 – (Vinte cinco %)	04	22,2
	50 – (Cinquenta %)	03	16,7
	75 – (Setenta e cinco %)	02	11,1
	100 – (Cem %)	02	11,1
	Total	18	100,0

21.2.1	Como usted se autodescribe despues de la demisión asertivo	Frecuencia	%
	0%	01	5,88
	25%	01	5,88
	50%	03	17,64
	75%	06	35,29
	100%	06	35,29
	Total	17	100,0

21.2.2	Como você se autodescreve, APÓS A DEMISSÃO – 2 AMBICIOSO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	08	44,4
	25 – (Vinte cinco %)	03	16,7
	50 – (Cinquenta %)	00	0,0
	75 – (Setenta e cinco %)	04	22,2
	100 – (Cem %)	03	16,7
	Total	18	100,0

21.2.2	Como usted se autodescribe después de la demisión Ambicioso	Frecuencia	%
	0%	11	64,71
	25%	01	5,88
	50%	04	23,53
	100%	01	5,88
	Total	17	100,0

21.2.3	Como você se autodescreve, APÓS A DEMISSÃO – 3 ENERGÉTICO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	08	44,4
	25 – (Vinte cinco %)	03	16,7
	50 – (Cinquenta %)	02	11,1
	75 – (Setenta e cinco %)	03	16,7
	100 – (Cem %)	02	11,1
	Total	18	100,0

21.2.3	Como usted se autodescribe despues de la demisión Energético	Frecuencia	%
	0%	05	29,41
	50%	04	23,53
	75%	07	41,17
	100%	01	5,88
	Total	17	100,0

21.2.4	Como você se autodescreve, APÓS A DEMISSÃO – 4 TRANQUÍLO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	09	50,0
	25 – (Vinte cinco %)	04	22,2
	50 – (Cinquenta %)	03	16,7
	75 – (Setenta e cinco %)	01	5,6
	100 – (Cem %)	01	5,6
	Total	18	100,0

21..2.4	Como usted se autodescribe después de la demisión Tranquilo	Frecuencia	%
	0%	01	5,88
	25%	01	5,88
	50%	02	11,76
	75%	05	29,41
	100%	08	47,05
	Total	17	100,0

21.2.5	Como você se autodescreve, APÓS A DEMISSÃO – 5 AGRESSIVO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	08	44,4
	25 – (Vinte cinco %)	04	22,2
	50 – (Cinquenta %)	03	16,7
	75 – (Setenta e cinco %)	01	5,6
	100 – (Cem %)	02	11,1
	Total	18	100,0

21.2.5	Como usted se autodescribe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – después de la demision – agresivo	Frecuencia	%
	0%	13	76,47
	25%	02	11,76
	50%	01	5,88
	75%	01	5,88
	100%	00	0,00
	Total	17	100,0

21.2.6	Como você se autodescreve, APÓS A DEMISSÃO – 6 CALMO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	09	50,0
	25 – (Vinte cinco %)	02	11,1
	50 – (Cinquenta %)	02	11,1
	75 – (Setenta e cinco %)	02	11,1
	100 – (Cem %)	03	16,7
	Total	18	100,0

21.2.6	Como usted se autodescribe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – después de la demision – calmo	Frecuencia	%
	0%	06	35,29
	25%	00	0,00
	50%	02	11,76
	75%	07	41,18
	100%	02	11,76
	Total	17	100,0

21.2.7	Como você se autodescreve, APÓS A DEMISSÃO – 7 CONFIANTE	Frequência	%
	0 – (Zero %)	05	27,8
	25 – (Vinte cinco %)	03	16,7
	50 – (Cinquenta %)	04	22,2
	75 – (Setenta e cinco %)	02	11,1
	100 – (Cem %)	04	22,2
	Total	18	100,0

21.1	Como usted se auto describe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – después de la demisión – confiante	Frecuencia	%
	0%	04	23,53
	25%	01	5,88
	50%	01	5,88
	75%	09	52,94
	100%	02	11,76
	Total	17	100,0

21.2.8

Como você se autodescreve, APÓS A DEMISSÃO – 8 MELANCÓLICO	Frequência	%
0 – (Zero %)	12	66,7
25 – (Vinte cinco %)	03	16,7
50 – (Cinquenta %)	01	5,6
75 – (Setenta e cinco %)	01	5,6
100 – (Cem %)	01	5,6
Total	18	100,0

21.2.8

Como usted se auto describe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – después de la demisión – melancólico	Frecuencia	%
0%	14	82,35
25%	01	5,88
50%	00	0,00
75%	00	0,00
100%	02	11,76
Total	17	100,0

21.2.9	Como você se autodescreve, APÓS A DEMISSÃO – 9 TRISTE	Frequência	%
	0 – (Zero %)	07	38,9
	25 – (Vinte cinco %)	02	11,1
	50 – (Cinquenta %)	02	11,1
	75 – (Setenta e cinco %)	03	16,7
	100 – (Cem %)	04	22,2
	Total	18	100,0

21.2.9	Como usted se autodescribe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – después de la demision – triste	Frecuencia	%
	0%	04	23,53
	25%	04	23,53
	50%	03	17,65
	75%	05	29,41
	100%	01	5,88
	Total	17	100,0

21.2.10	Como você se autodescreve, APÓS A DEMISSÃO – 10 ANGUSTIADO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	02	11,11
	25 – (Vinte cinco %)	06	33,33
	50 – (Cinquenta %)	01	5,55
	75 – (Setenta e cinco %)	01	5,55
	100 – (Cem %)	08	44,44
	Total	18	100,0

21.10	Como usted se autodescribe, utilize el cuadro abajo para clasificarse – después de la demision – angustiado	Frecuencia	%
	0%	11	64,71
	25%	03	17,65
	50%	01	5,88
	75%	02	11,76
	100%	00	0,00
	Total	17	100,0

21.2.11	Como você se autodescreve, APÓS A DEMISSÃO – 11 AMIGÁVEL	Frequência	%
	0 – (Zero %)	08	44,4
	25 – (Vinte cinco %)	03	16,7
	50 – (Cinquenta %)	01	5,6
	75 – (Setenta e cinco %)	02	11,1
	100 – (Cem %)	04	22,2
	Total	18	100,0

21.2.11	Como usted se autodescribe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – después de la demision – amigable	Frecuencia	%
	100%	12	70,59
	75%	02	11,76
	50%	01	5,88
	25%	00	0,00
	0%	02	11,76
	Total	17	100,0

21.2.12	Como você se autodescreve, APÓS A DEMISSÃO – 12 BEM SUCEDIDO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	10	55,6
	25 – (Vinte cinco %)	05	27,8
	50 – (Cinquenta %)	00	0,0
	75 – (Setenta e cinco %)	01	5,6
	100 – (Cem %)	02	11,1
	Total	18	100,0

21.2.12	Como usted se autodescribe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – después de la demision – bem sucedido	Frecuencia	%
	0%	14	82,35
	25%	01	5,88
	50%	00	0,00
	75%	02	11,76
	100%	00	0,00
	Total	17	100,0

21.2.13	Como você se autodescreve, APÓS DA DEMISSÃO – DERROTADO	Frequência	%
	0 – (Zero %)	13	72,2
	25 – (Vinte cinco %)	01	5,6
	50 – (Cinquenta %)	02	11,1
	75 – (Setenta e cinco %)	01	5,6
	100 – (Cem %)	01	5,6
	Total	18	100,0

21.2.13	Como usted se autodescribe, utilice el cuadro abajo para clasificarse – después de la demision – derrotado	Frecuencia	%
	0%	15	88,24
	25%	01	5,88
	50%	00	0,00
	75%	00	0,00
	100%	01	5,88
	Total	17	100,0

22	Quanto tempo ficou procurando no mercado de trabalho um novo emprego formal?	Frequência	%
	06 meses	06	33,3
	01 ano	07	38,9
	+ de 02 anos	02	11,1
	+ de 03 anos	01	5,6
	+ de 05 anos	01	5,6
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

22	Cuanto tiempo quedo buscando en el mercado de trabajo un nuevo empleo Formal	Frecuencia	%
	06 meses	01	5,88
	01 año	05	29,41
	+de 02 años	06	35,29
	+de 03 años	02	11,76
	+de 05 años	02	11,76
	09 anos	01	5,88
	Total	17	100,0

22.1	Como localizou seu novo trabalho	Frequência	%
	Jornal	01	5,6
	Sindicato	03	16,7
	Amigos	04	22,2
	Familiares	02	11,1
	Igreja	00	0,0
	Outros	08	44,4
	Total	18	100,0

22.1	Como localizó su nuevo trabajo	Frecuencia	%
	Unión	12	70,59
	Amigos	02	11,76
	Familiares	01	5,88
	En blanco	02	11,76
	Total	17	100,0

23	Descreva qual foi sua última tentativa de busca de emprego no mercado formal e o que sentiu
	Força sindical
	Quando não consigo fico triste. Mas não desanimo
	UMIPE - agência, fui bem atendido mas nada até agora
	Salão de cabelereiro, me senti despreparado
	Ando nas ruas, marginais em busca de um emprego, é triste
	Difícil colocação, por falta de carteira assinada, embora com experiência
	Procura e procura
	Não consegui o cargo pois, a empresa exigia carta de motorista
	Aposentado
	Esperança
	Tristeza/ por não ter boas notícias para àqueles que nos querem ajudar
	Agência de emprego/reprovação no psicotécnico, desolação/perdedora
	Tristeza/ Ninguém no mundo merece passar tanta humilhação
	Humilhação. Procurar emprego no Brasil é humilhante
	Sem resposta

23	Describa cual fue su ultima tentativa de busca de empleo en el Mercado Formal y ¿que sentió
	Trate buscando trabalhos entudos lados y senti entusiasmo, alegría
	Uma empresa textil. Triste
	No encontraba trabajo que estaba descluido dela sociedad
	No hay empleo em argentina
	No sigo buscando
	Trate de entrar em uma enpresa de seguridd desilusionado
	No hay empleo en argentina, las plantas cerraram-se
	Ponesme en porteria de fabrica
	PesSia. No hay empleo y cuando hay no tiene seguridad
	Frustración
	Eu las ultimas reforaciones de la fabrica alegría
	Caminando y yendo a todo lo que pudiera par empleo - inpotensia por no conseguir el empleo
	Siempre (no hay suerte)
	Lo vusco atualmente com mucha de silucion
	Las empresas em los provincias de buenos aires
	En visitas em firmas, empresas
	Visita on las empresas

24	Ao perceber que a busca de um emprego no mercado formal estava descartada, você abdicou de sua profissão / ocupação por questões de sobrevivência e passou a considerar qualquer ocupação?	Frequência	%
	Sim	15	83,33
	Não	02	11,11
	Aposentado	01	5,55
	Total	18	100,0

24	Al percibir que la búsqueda de un empleo en el Mercado Formal estaba descartada, usted abdicó de su Profesión / Ocupación por cuestiones de sobrevivencia y pasó a considerar cualquier Ocupación?	Frecuencia	%
	Sí	16	94,12
	No	01	5,88
	Total	17	100,0

25

Há quanto tempo se encontra na informalidade	Frequência	%
- de 01 ano	02	11,1
+ de 01 ano	09	50,0
+ de 02 anos	02	11,1
+ de 03 anos	01	5,6
+ de 05 anos	01	5,6
+ de 10 anos	02	11,1
+ de 20 anos	01	5,6
Total	18	100,0

25

Hace cuanto tiempo se encuentra en la Informalidad	Frecuencia	%
+de 01 año	05	29,41
+ de 02 años	06	35,29
+ de 03 años	03	17,65
+ de 05 años	02	11,76
Vacio	01	5,88
Total	17	100,0

26	Neste novo trabalho, trabalha um número maior de horas? Como você avalia a “exigência do empregador”	Frequência	%
	Sim	13	72,2
	Não	04	22,2
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

26	En este nuevo trabajo, trabajas un numero mayor de horas? ¿Como usted evalia la “exigência” del empleador	Frecuencia	%
	Si	14	82,35
	No	03	17,65
	Total	17	100,0

27	Você ainda acredita que o Mercado de Trabalho Formal seja mais seguro	Frequência	%
	Sim	13	72,2
	Não	05	27,8
	Total	18	100,0

27	Usted aun cree que el Mercado de Trabajo Formal sea mas seguro?	Frecuencia	%
	Si	10	58,82
	No	07	41,18
	Total	17	100,0

28	Iniciou seu trabalho na informalidade nesta firma/trabalho ou mudou de trabalho? Teve que mudar de ramo de atividade alguma vez	Frequência	%
	Sim	07	38,9
	Não	10	55,6
	Aposentado	01	5,5
	Total	18	100,0

28	Inició su trabajo en la Informalidad en esta firma/trabajo o cambió de trabajo? ¿Tuvo que cambiar de ramo de actividad alguna vez	Frecuencia	%
	Si	12	70,59
	No	05	29,41
	Total	17	100,0

29	Quantas vezes mudou de trabalho / firma / ramo de atividade	Frequência	%
	Nenhuma	02	11,1
	Uma vez	02	11,1
	Duas vezes	04	22,2
	Três vezes	04	22,2
	Cinco vezes	01	5,6
	Várias	01	5,6
	Sem resposta	03	16,7
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

29	Cuántas veces cambió de trabajo/firma/ramo de actividad	Frecuencia	%
	Ninguna	04	23,53
	Una vez	01	5,88
	Tres veces	03	17,65
	Muchas	07	41,18
	Sin respuesta	02	11,76
	Total	17	100,0

30	Você teve ocorrências médicas, psicológicas, psiquiátricas nestes anos que está na informalidade	Frequência	%
	Sim	02	11,1
	Não	15	83,3
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

30	Usted tuvo ocurrencias médicas, psicológicas, psiquiátricas en estos años que está en la Informalidad	Frecuencia	%
	Si	01	5,88
	No	16	94,12
	Total	17	100,0

30.1	Ocorrências	Frecuencia	%
	Médico clínico	01	5,88
	Sin registro	16	94,12
	Total	17	100,0

31	Ocorrências	Frequência	%
	Nervosismo	01	50,0
	Destroncou o pé	01	50,0
	Total	02	100,0

Psiquiátricas	Frequência	%
Nenhuma	18	100,0
Total	18	100,0

31	Antes de pertenecer al empleo sobre las condiciones de la Informalidad usted tuvo ocurrencias médicas, sicológicas, siquiatras	Frecuencia	%
	Si	04	23,53
	No	09	52,94
	Vacio	04	23,53
	Total	17	100,0

32	Fale-me o que pensa sobre o desemprego no Brasil?	Frequência
	Absurdo, termos que passar por essa situação. Passamos dificuldades e necessidades	01
	Agravante para o iniciante e para o experiente	01
	Desemprego é uma grande vergonha para os dirigentes do governo	01
	Desemprego é uma vergonha, falta de interesse dos políticos, deveriam abrir espaços para os jovens se experiência e para os idosos com experiência, é o principal motivo de doenças e desentendimentos familiares	01
	É a coisa mais grave hoje	01
	É ruim	01
	É um mal social grave que traz fome, miséria e muita tristeza	01
	Esta crise é aproveitada pela empresa para exigência e seleção	01
	Está muito ruim	01
	Medidas de máxima atenção, se é novo não tem experiência se tem meia idade é velho	01
	Necessitamos de uma política séria para não piorar	01
	O Brasil não tem condições de fazer abertura econômica e globalização, não estamos preparados para enfrentar Americanos e Europeus	01
	O desempregado não sabe como pagar água, luz, passam a fazer coisas más, como assaltos, roubos	01
	Para diminuir o desemprego é necessário aumentar a exportação e a produtividade	01
	Péssimo	01
	Somos os únicos prejudicados	01
	Tem muitas pessoas mais qualificadas que outras, há falta de emprego no Mercado, a nossa auto estima fica baixa	01
	Uma realidade cada vez maior no Brasil	01
	Total	18

32	Hableme lo que piensa sobre el desempleo en Argentina	Frecuencia
	El desempleo em la argentina es muy triste, lamentable. Pienso que sin trabajo el país nunca va a salir adelante	01
	Una falta de política pública	01
	Los argentinos tenemos que poner una idea que con la union del pueblo va allegar	01
	desestabilización política/ económica	01
	que parece que es el cuento de nunca acabar y que cada día es mas difícil sobrevivir Si un empleo	01
	el desempleo propia ser solucionado por un nuevo gobierno dado que las empresas necesitan gente.	01
	El desempleo em Argentina viene a que los políticos no saben administrar la economía	01
	Una tristeza, no hay gobierno, no hay política para desempleo	01
	siempre fue igual	01
	que está mal no debería ocurrir	01
	es caótico por el ambiente y la miseria que acarrea la desocupación	01
	ver al país como lo han dejado (políticos corruptos) de una tristeza enorme.	01
	momento político/ desatención total a las personas desempleadas	01
	no	01
	Un problema social e político	01
	Es una cuestión política/brigas políticas	01
	Las políticas publicas no existen	01
	Total	17

33.1	Você conhece as políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego - MTE	Frequência	%
	Sim	05	27,8
	Não	13	72,2
	Total	18	100,0

33.1	Usted conoce las politicas publicas del Ministerio del Trabajo	Frecuencia	%
	Si	13	76,47
	No	04	23,53
	Total	17	100,0

33.2	Você conhece as políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego - CODEFAT	Frequência	%
	Sim	02	11,1
	Não	16	88,9
	Total	18	100,0

OBS: Não há correspondência quanto ao fundo de assistência ao trabalhador.
(Refletir esta observação nas páginas 46,47,48,49,50,51,52,53.)

33.3	Você conhece as políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego - PEQ	Frequência	%
	Sim	00	0,0
	Não	18	100,0
	Total	18	100,0

33.4	Você conhece as políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego - CEE	Frequência	%
	Sim	01	5,6
	Não	17	94,4
	Total	18	100,0

33.5	Você conhece as políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego - CME	Frequência	%
	Sim	01	5,6
	Não	17	94,4
	Total	18	100,0

33.6	Você conhece as políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego - PROGER	Frequência	%
	Sim		
	Não		
	Total	00	100,0

Sem informação

33.7	Você conhece as políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego - PLANFOR	Frequência	%
	Sim	01	5,6
	Não	17	94,4
	Total	18	100,0

33.8	Você conhece as políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego - SINE	Frequência	%
	Sim	02	11,1
	Não	16	88,9
	Total	18	100,0

33.9	Você conhece as políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego - FAT	Frequência	%
	Sim	04	22,8
	Não	14	72,2
	Total	18	100,0

33.10	Você conhece as políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego - PAT	Frequência	%
	Sim	04	22,2
	Não	14	77,8
	Total	18	100,0

33.11	Beneficiou-se	Frequência	%
	Sim	02	88,9
	Não	16	11,1
	Total	18	100,0

33.11	Quais foram os benefícios	Frequência	%
	Curso de Informática	01	50,0
	Não citou	01	50,0
	Total	02	100,0

33.11	Desempleado usted recibe algun beneficio	Frecuencia	%
	Si	04	23,53
	No	09	52,94
	Vacio	04	23,53
	Total	17	100,0

OBS: Ayuda em panificación, cultivo, informatica.

34	Ao sair do seu emprego Formal procurou algum sindicato?	Frequência	%
	Sim	10	55,6
	Não	08	44,4
	Total	18	100,0

34	Al salir do su empleo Formal buscó alguna unión	Frecuencia	%
	Si	11	64,71
	No	05	29,41
	Vacio	01	5,88
	Total	17	100,0

35	O sindicato lhe orientou e encaminhou-o(a) para algum setor?	Frequência	%
	Sim	07	38,9
	Não	11	61,1
	Total	18	100,0

35	La unión le oriento y lo (a) encaminó a algun sector	Frecuencia	%
	Si	12	70,59
	No	01	5,88
	En blanco	04	23,53
	Total	17	100,0

36	Qual sua faixa salarial hoje na informalidade	Frequência	%
	Sem informação	02	11,1
	Até 500,00	16	88,9
	Total	18	100,0

36	Cual es su escala salarial hoy en la Informalidad?	Frecuencia	%
	250 P	01	5,88
	200P	02	11,76
	150P	11	64,71
	100P	02	11,76
	Em branco	01	5,88
	Total	17	100,0

*A saúde física e mental de ex-empregados do ramo de metalurgia do Mercado de Trabalho Formal que se encontram empregados/ocupados na informalidade.
Um estudo comparativo entre Brasil e Argentina.*

37	E quando estava empregado no Setor Formal qual foi a sua faixa salarial nos últimos 03 meses		Frequência	%
	Ate R\$ 500,00	até 172US	14	77,8
	De R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00	De 173US a 340US	04	22,2
	Total		18	100.0

37	Cuando estaba empleado en el Setor Formal ¿cual fue su escala salarial en los ultimos 03 meses		Frecuencia	%
	Ate 500P	Até 173US	05	29,41
	501P a 1.000P	174US a 346US	05	29,41
	Mas de 1.001p	+ 346US	06	35,29
	Vacio		01	5,88
	Total		17	100,0

37.1

Qual é a sua Renda Familiar		Frequência	%
0,0		03	16,7
Até R\$ 500,00	Até 172US	14	77,8
De R\$ 501,00 a 1.000,00	173US a 340US	01	5,6
Total		18	100,0

37.1	Cual es su Renta Familiar		Frecuencia	%
	Até 150p	Até 173US	12	70,59
	Mas que 151P	174US a 346US	04	23,53
	Vacio	+ 346US	01	5,88
	Total		17	100,0

38	Você tem plano de aposentadoria privada?	Frequência	%
	Não	18	100,0
	Total	18	100,0

OBS: Não há necessidade de gráfico/Brasil 100% - Não

38	Usted tiene plan jubilación privado	Frecuencia	%
	No	12	70,59
	Si	05	29,41
	Total	17	100,0

39	Você paga assistência médica hospitalar privada	Frequência	%
	Não	18	100,0
	Total	18	100,0

OBS: Não há necessidade de tabela amostra Brasileira acima.

39	Usted paga ASistencia Ayuda Médica Hospitalar privada	Frecuencia	%
	No	17	100
	Si	00	00
	Total	17	100,0

40	A sua demissão ou saída do emprego Formal para o emprego na informalidade chegou a afetar seus familiares em quê Descreva	Frequência	%
	Sim	13	72,2
	Não	03	16,7
	Sem comentários	01	5,6
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

40	Su demisión o salida del empleo Formal para el empleo en la Informalidad, llegó a afectar sus familiares	frecuencia	%
	Si	16	94,12
	No	01	5,88
	Total	17	100,0

40.1	En que afeto	
	Si discusiones	01
	Mucho	01
	Afeto ala educacion de mi hijos y mi esposa	01
	Afeto porque era uma salida para la familia, i agora no sy ingreso porque estoy desocupado	01
	Em informa de vida	01
	Tristeza, falta de alimentación, angústia	01
	Mucha tristeza	01
	Es la falta de nuestra dignidad	01
	En medirnos en todo	01
	En la economia familiar	01
	No tener para comer, para bestirlos para que vasan a estudiar a tal espremo que tube que salir a surigiar a pedir pan para que puedan comer	01
	No hay como pagar las contas, no hay moneda para alimentación.	01
	Por la falta de minimo indepersable para poder vivir	01
	Genero angustia y mucha tristesa	01
	Muchas preocupacioenes	01
	Por la falta de lo minimo indipenjable para pode vivir. Peleas con mi espoja.	01
	Disussions, muchas discusiones	01
	Total	17

OBS: Transcrição literal das respostas do questionário. Registrou -se 17 depoimentos.

41	Hoje como empregado na informalidade como você é emocionalmente mais equilibrado(a) ou menos equilibrado(a)	Frequência	%
	Mais equilibrado	04	22,2
	Menos equilibrado	13	72,2
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

41	Hoy como empleado en la Informalidad ¿como usted es emocionalmente: mas equilibrado (a) o menos equilibrado	Frecuencia	%
	Mas equilibrado	06	35,29
	Menos equilibrado	11	64,71
	Total	17	100,0

42	Segundo o ministério da saúde “a saúde é um conjunto de ações destinadas à promoção, a proteção, a recuperação e a reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho” você entende que essa colocação abrange só o trabalhador formal ou atinge àquele que se encontra na informalidade	Frequência	%
	Só atende o trabalhador formal	09	50,0
	Atende os formais e os que se encontram na informalidade	06	33,3
	Não atende ao trabalhador que está na informalidade	03	16,7
	Total	18	100,0

42	¿Según el Ministerio de la Salud “La salud es un conjunto de acciones destinadas a la promoción, la protección la recuperación y la rehabilitación de la salud de los trabajadores submetidos a riesgos y aglivos advenidos de las condiciones de trabajo”. Usted entiende que esa colocación solo abrange al trabajador formal o atinge aquel que se encuentra en la Informalidad?	Frecuencia	%
	Solo atiende al trabajador formal	13	76,47
	Atiende los formales y los que sí encuentran en la informalidad	02	11,76
	No atiende al trabajador que esta en la Informalidad	01	5,88
	En blanco	01	5,88
	Total	17	100,0

42.1	Comente	Frequência	%
	É o papel do Ministério da Saúde	01	5,6
	Ativo é o único que tem benefícios	01	5,6
	Informalidade não tem ligação com o MS	01	5,6
	Sem comentários	15	83,3
	Total	18	100,0

43	Conte-me um pouco sobre a sua trajetória do Mercado de Trabalho Formal para o emprego na informalidade	Frequência
	Tive um emprego registrado, com vale transporte, e um salário no final do mês, no informal isso é impossível	01
	Difícil, mas ainda não tive desprazer total. Acredito no amanhã	01
	Difícil. Mas acredito que necessito de uma melhor qualificação profissional	01
	Angústia, dificuldade na função	01
	Usinagem amador/Cadeiras de roda / Furadeira / Prensa e hoje faço bicos na Informalidade	01
	Estava infeliz no emprego anterior, quem sabe agora consigo ser reconhecido	01
	Triste. Desacorsuado	01
	No Formal tinha direito, na Informalidade só tenho deveres	01
	Gosto de ser orientado pelo chefe, no formal existe esta vantagem, na informalidade não	01
	Nada fácil. Saio cedo para procurar emprego, até sem dinheiro sem contar a fome	01
	Tristeza	01
	APOSENTADO	01
	Está muito ruim essa minha trajetória	01
	Não sei. Só sei que é triste	01
	Sai do Trabalho Formal e fui para a Informalidade, faço bicos	01
	Sem comentários	01
	De repente me vi desempregado. Não é fácil novos trabalhos e ainda bicos	01
	Do Formal para a Informalidade, para sobreviver, faço bico	01
	Total	18

43	Cuentame un poco sobre su travesia del Mercado de Trabajo Formal para el empleo en la Informalidad	Frecuencia
	Trate por todos los medios;	01
	Muy dolorosa, triste, mas venceré;	01
	Económicamente mal por que No tengo una entrada formal;	01
	Muy triste, más necesario para la sobrevivencia;	01
	Tengo mucha tristeza, Argentina pasa un momento difícil.;	01
	Pude profesión arme mejor en mis oficios;	01
	Sobrevivir es muy difícil;	01
	La sobrevivencia lleva a cualquier ocupación;	01
	Muy duro, muy triste. Pierde-se el rumbo de la vida;	01
	Hay un desespero, después una voluntad de encontrar un nuevo empleo;	01
	Recorrí a distintas empresas y contactos pero No tuve respuestas;	01
	Muy triste, desesperador, mas No perdemos la esperanza;	01
	Digo que soy un hombre triste, mas con garra para recomenzar;	01
	Difícil. Hay muchas piedras en nuestro caminito;	01
	Muy difícil, endurece mucho, mas luchar Siempre;	01
	Un susto. Mas... venceré esta batalla;	01
	Muchas preocupaciones, tristezas e inseguridad;	01
	Total	17

44	Você está na informalidade, portanto, encontra-se no anonimato para os poderes públicos. Pretende se tornar um micro-empresário e pertencer ao setor Informal sendo cadastrado de acordo com as leis laborais.	Frequência	%
	Sim	04	22,2
	Não	13	72,2
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

44	Usted está en la Informalidad, por lo tanto, encuentrase en lo anonimato para los poderes públicos. ¿Pretende hacerse un micro-empresário y pertenecer al Sector Informal siendo registrado de acuerdo con las leyes laborales	Frecuencia	%
	Si	03	17,65
	No	14	82,35
	Total	17	100,0

45

Você considera importante o INSS	Frequência	%
Sim	16	88,9
Não	02	11,1
Total	18	100,0

45

Usted considera importante la Seguridad Social (INSS)?	Frecuencia	%
Si	15	88,24
No	01	5,88
En blanco	01	5,88
Total	17	100,0

45.1

Pretende contribuir	Frequência	%
Sim	17	94,4
Não	01	5,6
Total	18	100,0

45.1

Pretende contribuir	Frecuencia	%
Si	16	94,12
No	01	5,88
Total	17	100,0

46	Você acredita que as políticas públicas governamentais deveriam contemplar, formalizar, regularizar os trabalhadores que se encontram hoje no processo de informalidade	Frequência	%
	Sim	13	72,2
	Não	05	28,2
	Total	18	100,0

46	Usted cree que las políticas públicas gubernamentales deberian contemplar, formalizar y regularizar los trabajadores que se encuentran hoy en el Proceso de Informalidad	Frecuencia	%
	Si	11	64,71
	No	06	35,29
	Total	17	100,0

47	Com o processo demissionário você teve problemas físicos?	Frequência	%
	Sim	04	22,2
	Não	14	77,8
	Total	18	100,0

47	Con el proceso demisionário usted tuvo problemas físicos	Frecuencia	%
	Si	02	11,76
	No	15	88,24
	Total	17	100,0

48	Você tem vizinhos que encontram formalmente empregados ou alguns estão na informalidade	Frequência	%
	Quanto se encontram empregados formalmente	56	
	Quanto na informalidade	26	
	Respondentes	10	55,6
	Não tenho contato com vizinhos	08	44,4
	Total	18	100,0

48	Usted tiene vecinos que se encuentran formalmente empleados o algunos estan en la Informalidad	Frecuencia	%
	empleados formalmente	02	11,76
	Cuanto en la Informalidad	92	541,18
	Alguns	02	11,76
	Respondentes	13	76,47
	No tengo contactos con los vecinos	04	23,53
	Total	17	100,00

49	Você sentiu-se marginalizado, excluído por perder seu emprego formal	Frequência	%
	Sim	09	50,0
	Não	08	44,4
	Aposentado	01	5,6
	Total	18	100,0

49	Usted se sentio marginalizado, excluido por perder su Empleo Formal	Frecuencia	%
	Si	15	88,24
	No	02	11,76
	Total	17	100,0

50.	Comentários Generales
	La exclusión Nos deja muy triste e con inseguridad;
	La unión de los trabajadores es importante para garantizar um mejor futuro;
	Quiero que sea argentino y brasilero, seamos una unión de trabajo para el bien de todos los trabajadores;
	Por una organización que respete los trabajadores e sus familiares;
	Una construcción de una política pública para todos los desocupados;
	Jo tengo que vamos a salir adelante y vamos conseguir trabajo para todos los desocupados;
	CTA (Central dos Trabajadores Argentinnos) es un pólo importante para que nosotros no nos desesperemos;
	Luchar e vencer;
	NeceSitamos de empleo formal, Nosotros somos excluidos de la sociedad;
	La unión de los desempleados trará nuevos camiNos;
	Es muy lindo y interesante q' personas más dun Si son de otros países se ocupan y por otra medida se producen por la gente desocupada en argentiNo. (muchas gracias mi país y mi gente agradecidos);
	Espero que cuando retornares en Argentina, Nos encuentre con empleo;
	Por un país más justo y el recoNocimiento de los hombres que se encuentran desempleados;

APÊNDICE 5

TRANSCRIÇÃO CORRIDA E COMENTADA
ENTREVISTA COM O SR. PEDRO PARADA
DIRIGENTE DA UOM – VILLA CONSTITUCIÓN
BUENOS AIRES
ARGENTINA

Data: 09 de Outubro de 2002.

Seccional de Villa Constitución - Província de Buenos Aires

Local- Unidad Obrera del Metalúrgicos - UOM

Argentina

Esta UOM é vinculada diretamente a Central de los Trabajadores Argentinos - CTA.

PRESENTES:

18 Trabalhadores desempregados do Mercado Formal

Os sujeitos participantes da Sondagem são trabalhadores do setor de metalurgia desempregados do Mercado Formal, empregados/ocupados na Informalidade.

Sr. Pedro Parada - Dirigente da UOM.

Esposa do Sr. Pedro Parada

Secretária

Secretario Geral da CTA- Villa Constitución - Victorio Páulon

Auxiliar administrativo.

Comentário: Fui muito bem recebida.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

<p>Fátima:</p> <p>Bom dia! Novamente um bom dia e vamos continuar o nosso trabalho.</p> <p>A apresentação já havia sido feita, posto que o Sr. Pedro, dirigente da União Obrera de metalúrgicos -CTA, já havia me recepcionado e gentilmente enviou o Senhor Victorio Pávlon – secretário da Federação da Indústria - CTA, pegar-me na rodoviária de San Nicolas.</p> <p>Agradei a recepção, o apoio e a cooperação para a realização das entrevistas e aplicação da sondagem. Agradeço também a forma de acolhimento, a disponibilidade de uma sala para a aplicação da Sondagem. Explico a todos o que é o instrumento Sondagem, o Objetivo da pesquisa: A saúde física e mental do trabalhador que se encontra fora do mercado de trabalho formal e está trabalhando na informalidade. Uma análise comparativa entre Brasil e Argentina. Proponho-me acompanhá-los em quaisquer dificuldades e caso haja dificuldade no entendimento do meu espanhol buscar a melhor tradução ou versão. Agradeço a delicadeza da oferta de suco e pães caseiros feitos pelos metalúrgicos desempregados. Prometo retornar o trabalho, com os devidos resultados, para que possamos verificar e se possível, propor e construir políticas públicas que poderão contribuir e intervir de forma adequada para os caminhos dignos e a construção de uma sociedade comprometida com a transformação social.</p> <p>Para isso, temos que ter consciência do processo de promoção da saúde, educação, cultura, trabalho, economia de nossas nações.</p>	<p>Pedro:</p> <p>Pedro cumprimenta mais uma vez e inicia a sua fala. Vamos dialogar e não ficar apenas seguindo um roteiro de perguntas. Assim eu não fico muito inibido.</p> <p>Rsrssrrsr (risos)</p>	<p>Fátima:</p> <p>A recepção na UOM de Villa Constitución foi muito agradável.Registro, que os participantes, dirigentes, funcionários e familiares apresentaram através do discurso, muita vontade de alterar o “status quo” e mesmo com toda a dificuldade vivida hoje pela Argentina, há comportamentos relevantes de preservação da auto-estima.</p>
--	---	---

<p>Fátima:</p> <p>Bom Pedro, você já está interado do nosso objeto de pesquisa – <i>A Saúde Física e Mental de Trabalhadores – Metalúrgicos desempregados do mercado formal e que estão hoje trabalhando na informalidade. Comparação entre Argentina e Brasil.</i></p> <p>Sendo assim, podemos dialogar sobre a realidade dos metalúrgicos da Argentina e especificamente de Villa Constitución.</p> <p>A entrevista será livre, aberta, para que possamos nos aprofundar nas questões relevantes para o estudo. Não se preocupe com o gravador, o mesmo é um instrumento de coleta de dados, de busca de informações. Não haverá preocupação com a forma e sim com o conteúdo, o cotidiano vivido pela União Obrera de Metalúrgicos – UOM Villa Constitución.</p> <p>Sorrimos muito, a esposa do Dirigente Pedro estava presente na sala de recepção.</p>	<p>Pedro:</p> <p>Para falar sobre essa questão, sobre a saúde mental e física dos desempregados, para opinar sobre essa questão, tenho vivido as oscilações do mercado de trabalho e nessa grande crise do mercado estamos com um número muito grande de trabalhadores parados. E, não conseguem comprar o básico para a sua família, não conseguem pagar as contas e estão em busca de trabalho. Só que não há oferta de emprego. Nessa medida começam a buscar outras alternativas, mas, desanimam, ficam revoltados, e desanimados. O mercado para os metalúrgicos era um dos melhores mercados, hoje os trabalhadores/ companheiros estão perdidos, estão buscando novas ocupações para, pelo menos garantir o sustento de seus filhos e mulher. Sentem-se impotentes mediante a perda da fonte de seu trabalho. Sentem-se abandonados pela sociedade e não encontram saídas para a sua sobrevivência e, daí a família começa a se dissolver, o casamento acaba, o filho se revolta, a filha adoece.</p> <p>Não encontram saída para essa situação difícil, não conseguem sobreviver sem o trabalho e, nem todos têm estrutura para suportar esse momento.</p> <p>Há entre os metalúrgicos um modelo de solidariedade, uns tentam ajudar os outros. Dentro dessa central, há pessoas especializadas para</p>	<p>Fátima:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Oscilações do mercado de trabalho; 2. Falta de oferta de emprego; 3. Apresentação de comportamentos de revolta pela falta de emprego; 4. Muitos desempregados costumam omitir informação sobre distúrbios somáticos e psicológicos; 5. Se a família do trabalhador não estiver bem estruturada, o desempregado perderá a família; 6. Sintomas apresentados pelo desempregado: insônia, sensação de incompetência, diminuição da auto-estima; <ul style="list-style-type: none"> • Desânimo; • Metalúrgicos perdem o seu campo de trabalho; • Novas ocupações para garantir o sustento; • Abandono pela sociedade; • Dissolução da família; • Falta de estrutura financeira e emocional; • Solidariedade; • Especialista da UOM/CTA para apoiar trabalhadores desempregados.
--	---	---

	desenvolver atividades que possam dar apoio e cooperar com essa difícil passagem.	
<p>Fátima:</p> <p>Quais as saídas encontradas pela CTA?</p>	<p>Pedro:</p> <p>A saída individual nesse momento é muito ruim, mas o governo conseguiu romper com esse modelo. A central tenta desenvolver um trabalho para que se retome essa visão de solidariedade e possam entender que eles (desocupados) não têm culpa pela decadência do mercado de trabalho e devem enfrentar esse momento com companheirismo e solidariedade. Esse modelo individual só serviu para que os trabalhadores se sentissem excluídos.</p>	<p>Fátima:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de interação social eleva a auto-estima do desempregado; • É positivo o trabalho de elevação da auto-estima através de profissionais da CTA; • Abolição do sentimento de Exclusão social através de trabalho da UOM e desenvolvimento da solidariedade. <ol style="list-style-type: none"> 1. O desemprego afeta a auto-estima; 2. O desempregado vivencia problemas de ordem emocional como o abandono da família; 3. O desemprego vivencia a exclusão social.
<p>Fátima:</p> <p>Pedro, opine, relate sobre o que você tem vivido e observado sobre a saúde física e mental dos trabalhadores desempregados da metalurgia. A trajetória percorrida pelo trabalhador nesta situação afeta ou tem afetado a saúde física e mental? Você observa ou registra medos/inseguranças, comportamento de baixa auto-estima, superações do momento de acordo com a fala dos mesmos?</p>	<p>Pedro:</p> <p>Primeiro tem que trabalhar essa questão através da participação nas atividades da Central. Estamos também com especialistas como: psicólogos, assistentes sociais que estão trabalhando com nossos companheiros.</p>	<p>Fátima:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Especialistas podem contribuir com a auto-estima dos desempregados.

<p>Fátima: Pedro você fala que os trabalhadores desempregados se sentem culpados e a CTA está procurando desenvolver atividades, trabalhos com especialista para que a auto-estima dos desempregados melhore... Fale-me um pouco sobre essa passagem, essa realidade.</p>	<p>Pedro: Sim, eles têm que entender que não são culpados. Acontece que a Nação está sem direção e isso não está ocorrendo apenas com os metalúrgicos da Villa Constitución. Está ocorrendo em toda Nação.</p>	<p>Fátima:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desemprego desencadeia sentimentos de culpa; 2. A pressão desencadeia o comportamento de impotência frente a novas atitudes; 3. O processo de adoecimento é desencadeado mediante a pressões externas e internas exacerbadas.
<p>Fátima: Fátima intervém e pergunta: Essa vontade de recuperar as fábricas estaria ajudando a auto-estima dos trabalhadores?</p>	<p>Pedro: Sim, essa vontade de recuperar sua fábrica, é o sentido da recuperação do se sustento, do seu trabalho, do seu equilíbrio. Quando fala em recuperar a planta da fábrica já incluem a perda legal de seus aumentos salariais, suas idéias se voltam para a atividade e bem estar. E, a auto-estima do povo argentino é muito boa. (risos). Sei que nosso povo recupera e sei que é capaz de fazer qualquer trabalho.</p>	<p>Fátima:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A recuperação das fábricas é um desafio; 2. Recuperar a fábrica significa equilibrar-se como trabalhador; 3. Auto-estima dos argentinos é bem desenvolvida; 4. O potencial do trabalhador argentino é muito bom.
<p>Fátima: As centrais estão desenvolvendo trabalhos de qualificação, de reinserção do trabalhador na sociedade. Quais são as alternativas que o trabalhador-desempregado está tendo neste momento?</p>	<p>Pedro: Neste momento, todas as Centrais estão empenhadas em desenvolver o potencial de seus trabalhadores. Sabemos que essa crise um dia poderá chegar ao fim, mas, para isso, teremos que lutar, lutar muito contra a imposição do poder que governa esse país. O importante é ocupá-los, independente da atividade. Assim não terão tempo para adoecer. Aprendemos nos nossos cursos de formação profissional que o importante</p>	<p>Fátima:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Imposição do Poder atrapalha o desempenho do trabalhador; 2. A ocupação é importante para a saúde mental dos desocupados; 3. A doença pode ser controlada ou afastada através de uma ocupação; 4. A nossa formação tem um conteúdo que privilegia a ocupação para não adoecer;

	<p>é estar ocupado nos momentos de crise. E, estamos empenhados nesse princípio. Queremos que o trabalhador se sinta útil, trabalhe como pedreiro, como auxiliar de pedreiro, como entregador, padeiro, confeitoiro, e assim vai. O importante ele ter um posto de trabalho alternativo, em outra área. Para isso ele tem que mudar sua cabeça.</p>	<p>5. A informalidade é um mal econômico, porém, em situações de desemprego, é a saída para o controle das doenças;</p> <p>6. A mudança de mentalidade é importante para a luta de seus direitos.</p>
<p>Fátima:</p> <p>Pedro há um registro sobre as doenças dos trabalhadores empregados ou desempregados?</p>	<p>Pedro:</p> <p>O CTA não tem ainda um registro geral. Na metalurgia temos um registro inacabado no sindicato, e há resultados de muita depressão, desespero e drogados. Pessoas que não conseguiram ultrapassar a barreira da realidade de hoje. Temos uma política de solidariedade.</p>	<p>Fátima:</p> <p>1. Registro inacabado da UOM mostra depressão,desespero, e drogradição desencadeadas pelo desemprego na metalurgia argentina.</p>
<p>Fátima:</p> <p>E com relação ao alcoolismo e suicídio o que tem para relatar</p>	<p>Pedro:</p> <p>Impossível. Há uma campanha de empresa e sindicatos que trata do alcoolismo dentro da Planta da fábrica. Se há um problema externo, como família, desemprego, dinheiro, filhos e o trabalhador se encontram fora da planta da fábrica, tentamos trabalhar com muita solidariedade e temos psicólogos do CTA que podem acompanhar esses casos. Mas, o desemprego leva o trabalhador a utilizar o álcool, teremos que combater e fazemos muitas campanhas e todos os companheiros vigiam aquele que é mais fraco e bebe.</p>	<p>Fátima:</p> <p>1. A prevenção pode reduzir o uso de álcool;</p> <p>2. Não há incentivo para esse trabalho de prevenção e conscientização;</p> <p>3. As campanhas são importantes para a prevenção;</p> <p>4. O desemprego leva a ingestão de álcool.</p>

Fátima: Pedro há casos de suicídio no meio dos trabalhadores desempregados?	Pedro: Não temos nenhum registro na região. Nem em San Nicolas. Mas na província de Buenos Aires há muitos casos.	Fátima: Não há registro de suicídio.
Fátima: Quais são as ocupações dos trabalhadores desempregados ocupados na informalidade.	Pedro: São trabalhos informais bastante em distintas especialidades, há uma cooperativa de empreendedores que contratam desempregados para trabalhar sem Seguridade fazendo doces, queijos, salames, pães e venda de produtos em geral. Há desempregados que fazem salgados, pizzas, doces e vendem para sobreviver. Há também pequenos supermercados que estão contratando sem registro carregadores e empacotadores. A gastronomia está sendo uma alternativa informal de trabalho. Estamos investindo em cursos de horta orgânica. Há registros de problemas hepáticos que necessitam da horta orgânica. Estamos também investindo na panificação. Pensamos que esse mercado ainda pode ser uma alternativa. Há também, criação de frangos e cordeiros, há 42 pólos de criação de frangos. É um projeto importante e que estamos muito entusiasmados. E, é uma boa alternativa para torná-los produtivos e tirá-los da inatividade. Assim, não teremos tempo de adoecer. Cuidamos da saúde física e mental e da inserção social. Estamos também	Fátima: <ul style="list-style-type: none"> • O Sr. Pedro discorre com entusiasmo sobre as empresas de auto-gestão e suas perspectivas futuras; • O Sr. Pedro fala sobre a economia solidária lembrando que é uma filosofia de produção, trabalho e renda; • Comenta sobre cooperativismo e que o cooperativismo pode levar a uma transformação social. Lembra da ANTEAG – Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e participação acionária, como sendo uma experiência que pode mudar a vida do desocupado; • Acredita que a qualidade de uma nação pode ser melhorada com a qualidade de vida das pessoas, e o trabalho pode em um determinado momento deixar de ser subordinado ao capital passando a total responsabilidade aos trabalhadores; • Cita o Brasil, dizendo que o Brasil está vivendo um pouco essa realidade.

	preocupados com a educação dos filhos desse contingente de desempregados, por que sabemos que eles dependem da boa educação para mudar nossa nação.	
Fátima: Vocês têm apoio da CTA – central para esse tipo de formação e investimento?	Pedro: Sim. Há um projeto para apoiar é essa nossa intenção. A Central tem um marco que está voltado para o seguinte pensamento: Que país nós argentinos queremos? Foi assim que nasceu o Centro de Formação. E aqui, em Villa Constitución a casa da CTA foi fundada em 1998. Seu objetivo é levar os trabalhadores a uma participação concreta de todos os trabalhadores. E como não há perspectivas para o crescimento das plantas nas fábricas de metalurgia, os trabalhadores terão que buscar outras alternativas de trabalho, e nós temos que incentivar a busca de novas formas de ocupação.	Fátima: <ul style="list-style-type: none"> • Marco é a meta de trabalho: Que país se quer para a Argentina? • Criação do Centro de formação baseado nessa premissa; • Busca de novas alternativas de trabalho.
Fátima: Pedro, os desocupados que estão na informalidade e não estão mantendo vínculo com o CTA estão imbuídos em que tipo de trabalho e como cuidam de sua saúde?	Pedro: O Plan de Jefas e Jefes ¹⁹⁵ de família desocupado vive com 50 pesos, a municipalidade não dá um apoio digno e nem há um atendimento a saúde da família. Se, não ficam próximos aos seus sindicatos, ficam sem caminhos, sem rumo. Têm que achar um caminho, senão passam fome. Parece-me que está nascendo está nascendo um movimento de solidariedade que se preocupam com os	Fátima: 1. Buscam incessantemente rumos, alternativas para o desempregado.

¹⁹⁵ Plan de Jefas e Jefes – Anexo nº4.

	companheiros desempregados.	
Fátima: Há um índice grande de desocupados?	Pedro: Um índice de 38% com filhos e família.	Fátima: 1. Índice de 38% de desempregados com família.
Fátima: Os filhos não têm acompanhamento, atendimento social, psicológico para enfrentarem essa situação?	Pedro: O atendimento é mínimo e está voltado para a comida (falta de alimentos) e não há uma planificação na família e na educação. Há um desânimo. Há uma falta de Plano e de princípios para que não se cometam erros graves. Por exemplo, estamos preocupados, há um crescimento no índice de mães solteiras e com idade de 13, 14, 15 anos.	Fátima: 1. A falta de plano assistencial pode levar o empregado a cometer erros graves; 2. A desestruturação familiar eleva o índice de mães menores e solteiras;
Fátima: Há preocupação em desenvolver uma política de atenção maior aos desocupados na Argentina?	Pedro: Não há de se conformar com a situação atual, há de buscarem alternativas e tomar consciência de que somos e o que estamos fazendo para mudar esse estado de coisas, e que somos protagonistas dessas mudanças. Perspectivas um movimento social e político, sem sectarismos avançando através de movimentos que leve a consciência para todos. Todos os trabalhadores deverão buscar novos caminhos e isso tem um custo. Esse movimento é lento, mas pode romper esse país definir um país igual para todos em que meu filho, meu neto poderão viver. Um país justo e consciente de suas necessidades.	Fátima: 1. O fenômeno desemprego leva a buscar novas alternativas; 2. Leva a uma nova consciência do papel de cidadão; 3. Desencadeia novos movimentos sociais e lapida o processo de conscientização dos fatores sociais; 4. Pode levar a busca de um país justo.
Fátima:	Pedro:	Fátima:

<p>Pedro, você então acredita que a saúde dos trabalhadores desocupados poderá ser melhorada na medida em que os dirigentes do país façam, construa novas políticas sociais?</p>	<p>Sim. Todavia, temos que buscar novos rumos, ter consciência que o futuro está na nossa mão e que nossa mulher, nosso filho, não terão atendimento decente se não mudarmos essa estrutura corrupta. Temos que aprender novas atividades e não esmorecer. Você verá o produto do nosso trabalho. Você ainda verá uma Argentina melhor.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Esmorecer jamais 2. Há esperança na mudança
<p>Fátima:</p> <p>Pedro, Agradeço pela disposição em me atender, quero elogiar o trabalho realizado por vocês e depositar total confiança na luta por melhores condições de trabalho, melhores condições de saúde e melhores políticas sociais. Despedimos-nos, sorrimos muito e fomos conhecer o forno construído por um desempregado, para confeccionar pizzas, pães. Foi muito bom.</p>	<p>Pedro:</p> <p>Agradeço a Senhora por nos escolher e espero que sua Tese seja um caminho para que os políticos e trabalhadores possam utilizá-la para construir as novas políticas sociais.</p>	<p>Fátima:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Despedida e registro da esperança de novas políticas públicas.

APÊNDICE 6

Transcrição Corrida e Comentada

Entrevistado: Sr. José Maurício da Silva - CEARÁ

Diretor do Centro de Solidariedade ao Trabalhador da Força Sindical

Sede Liberdade – São Paulo – Brasil

Data: 14 de Maio de 2003.

D = dirigente

P = pesquisadora

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

PESQUISADORA	DIRIGENTE	COMENTÁRIOS
<p>P = Fale-me sobre a saúde física e mental dos desempregados que estão na informalidade em busca de um novo emprego? Então, a primeira pergunta é para que você comente sobre a saúde física e mental desses ex-empregados do mercado formal que hoje estão na informalidade. Por exemplo, dos dezoito que eu entrevistei, que estão na informalidade em busca de uma vaga no Mercado Formal, todos registraram algum mal físico ou mental. Por exemplo, eles têm um certo medo de falar que têm um problema emocional, um problema físico, pois isso pode atrapalhar a vaga que ele está buscando, concorrendo, mas, você como diretor, percebe que a saúde mental dessas pessoas de certa forma é atingida ao se ver frente ao desemprego.</p>	<p>D = Com certeza ele fica. Cai a Auto-Estima ele passa por problemas familiares no dia-a-dia e isso causa mais stress, entra em depressão, somatizam.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) O desemprego afeta a auto-estima 2) O desempregado vivencia problemas familiares no cotidiano 3) Tais problemas familiares causam stress, depressão e somatização.
<p>P = Eles, os desempregados comentam isso abertamente?</p>	<p>D = Muitos deles escondem, mas como a gente convive no dia-a-dia, você está certa, tem pessoas que eu trabalhei junto e as pessoas depois perderam o emprego e a gente vê a situação que elas estão, porque a primeira coisa que ocorre, é que se não bem estruturado familiarmente ele perde a família, depois vem a insônia, a sensação de incompetência e tudo colabora para a baixa na sua auto-estima.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Muitos desempregados costumam omitir informação sobre distúrbios somáticos e psicológicos 2) Se a família do trabalhador não estiver bem estruturada, o desempregado perderá a família: "(...)se não bem estruturado familiarmente ele perde a família (...)" 3) Sintomas apresentados pelo desempregado: insônia, sensação de incompetência, diminuição da auto-estima. 4) Alcoolismo
<p>P = Perde a família!</p>	<p>D = Perde, porque o amor não resiste a separação deles, que começam as cobranças e aí a</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) O processo de adoecimento: a família começa a

	<p> pessoa se desespera e ele se acomoda e a depressão bate e ele acaba não tendo controle daquilo e passa a não ter mais motivação para procurar emprego. </p>	<p> pressionar o desempregado, ele se desespera, após tentativas, por não conseguir um novo emprego, e com a perda do controle da situação, entra em situação de desamparo, desmotivado para procurar novamente: "(...) <i>começam as cobranças e aí a pessoa se desespera e ele se acomoda e a depressão bate e ele acaba não tendo controle daquilo e passa a não ter mais motivação para procurar emprego.</i>" </p>
<p> P = E como é que você, como diretor vê o processo de informalidade tomando conta do Mercado de Trabalho? Por exemplo, você que já está aqui, no Centro de Solidariedade, sabe que a informalidade está no mundo, mas sabe também que no Brasil especificamente há um grande contingente, um número absurdo de pessoas que estão fazendo bico sem carteira registrada e eles ficam muitos anos nesta situação. Comente o fato para nós. </p>	<p> D = É, a informalidade, às vezes, as pessoas procuram trabalhar, não porque queiram, é uma saída de sobrevivência, agora, infelizmente é uma das áreas que mais cresce e as pessoas que perdem o emprego, com a quitação que eles pegam na empresa compram algum carrinho de cachorro quente ou vai vender alguma coisa nos trens, mas não porque eles queiram e porque gostam, mas você vê que as pessoas passam aquilo para a informalidade por necessidade. Todos querem é arrumar um trabalho fixo. Pensam que a informalidade é um momento passageiro. Porque tem mais garantia para ele trabalhar com isso. Ele pega uma empresa com convênio médico para ele e a família. Ele tem uma segurança de chegar em qualquer loja que possa fazer um crediário porque tem uma carteira assinada e a sociedade vê também as pessoas com outros olhos, quando ele está trabalhando formalmente, porque você vê hoje todo indivíduo <i>camelô, olha! É camelô, então</i> já fica um pouco pejorativo, mas não porque estes queiram é porque não têm outra saída. A sociedade, a economia, a política governamental ainda não </p>	<p> 1) Sobrevivência como motivação básica para executar o trabalho na informalidade:: "(...) <i>as pessoas procuram trabalhar, não porque queiram, é uma saída de sobrevivência, agora, infelizmente é uma das áreas que mais cresce e as pessoas que perdem o emprego, com a quitação que eles pegam na empresa compram algum carrinho de cachorro quente ou vai vender alguma coisa nos trens, mas não porque eles queiram e porque gostam, mas você vê que as pessoas passam aquilo para a informalidade por</i> </p>

	<p>está dando conta de agregar essas pessoas. Nós estamos tentando qualificar esse desempregado para que ele possa entrar no Mercado competitivo e garantir a sua vaga.</p>	<p><i>necessidade.</i> <i>"(...)hoje todo indivíduo camêlo, olha! É camêlo, então já fica um pouco pejorativo, mas não porque estes queiram é porque não têm outra saída."</i></p> <p>2) Informalidade encarada pelo trabalhador como uma condição passageira de vida: <i>"(...) Todos querem é arrumar um trabalho fixo. Pensam que a informalidade é um momento passageiro".</i></p> <p>3) Crença do desempregado de que encontra mais segurança para si e para sua família, na saúde, no comércio e estiver na formalidade: <i>"(...)Porque tem mais garantia para ele trabalhar com isso. Ele pega uma empresa com convênio médico para ele e a família. Ele tem uma segurança de chegar em qualquer loja que possa fazer um crediário porque tem uma carteira assinada"</i></p> <p>4) Crença de que o desempregado que se encontra na informalidade é visto como um pária pela</p>
--	---	---

**A saúde física e mental de ex-empregados do ramo de metalurgia do Mercado de Trabalho Formal que se encontram empregados/ocupados na informalidade.
Um estudo comparativo entre Brasil e Argentina.**

		<p>sociedade: “(...)porque você vê hoje todo indivíduo <i>camelô</i>, <i>olha! É camelô</i>, então já fica um pouco pejorativo, mas não porque estes queiram é porque não têm outra saída.</p> <p>5) Crença de que o Estado e suas Instituições não estão conseguindo re-integrar os desempregados: “(...)A <i>sociedade</i>, a <i>economia</i>, a <i>política governamental</i> ainda não está dando conta de agregar essas pessoas”.</p> <p>6) Crença de que a Força Sindical está desenvolvendo esforços para qualificar o desempregado, preparando-o para sua re-inserção no mercado formal: “(...) Nós estamos tentando qualificar esse desempregado para que ele possa entrar no Mercado competitivo e garantir a sua vaga.”</p>
<p>P = Vocês têm um mapa da informalidade? Vocês têm uma noção dessa informalidade?</p>	<p>D= Nós vamos fazer uma pesquisa, a Força Sindical vai a nível nacional e os metalúrgicos vão ao nível da categoria, mas eu diria para você que uma bela parcela da categoria está na informalidade, principalmente às pessoas que perdem o emprego e</p>	<p>1) Dados relativos à condição de desemprego e de informalidade: a) uma grande parte de metalúrgicos se encontra hoje na informalidade; b)o</p>

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

*A saúde física e mental de ex-empregados do ramo de metalurgia do Mercado de Trabalho Formal que se encontram empregados/ocupados na informalidade.
Um estudo comparativo entre Brasil e Argentina.*

	<p>demoram a arrumar um outro, porque geralmente para arrumar um novo emprego o período é de cinquenta e quatro semanas e essa dificuldade é também para o jovem. Agora tem outra questão, quem talvez entra em informalidade e não volta mais é o cidadão acima de quarenta anos, esse é complicado, porque nos outros países uma pessoa dessas tem um salário por mais experiência, no Brasil é o contrário, deixa de lado porque já está velho para trabalhar. E, o complicado disso é que as empresas hoje querem um jovem para uma vaga de emprego de vinte a trinta e cinco anos; a dificuldade de obter o primeiro emprego é uma experiência de cinco anos e aí quando ele vai começar a terminar seus estudos para entrar para o mercado de trabalho é igual aos quarenta, já tem dificuldade para arrumar.</p>	<p>período de tempo para arrumar um novo emprego é de 54 semanas: "(...)porque geralmente para arrumar um novo emprego o período é de cinquenta e quatro semanas (...)"; c) a demora em ser re-integrado na formalidade começa a atingir o jovem: "(...)e essa dificuldade é também para o jovem(...)"; d) no Brasil, o retorno para a formalidade parece difícil quando se é atingido pelo desemprego a partir dos 40 anos: "(...) quem talvez entra em informalidade e não volta mais é o cidadão acima de quarenta anos, esse é complicado (...)"; e) preconceito nas empresas brasileiras em função da idade do trabalhador, preferindo demitir o trabalhador a partir dos 40 anos de idade: "(...) o cidadão acima de quarenta anos, esse é complicado, porque nos outros países uma pessoa dessas tem um salário por mais experiência, no Brasil é o contrário, deixa de lado porque já está velho para trabalhar.(...)" f) comparação entre a realidade brasileira com a estrangeira em termos de valorização do trabalhador que tem mais experiência e que está acima de 40 anos: "(...)porque nos</p>
--	--	---

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

		<p>outros países uma pessoa dessas tem um salário por mais experiência, no Brasil é o contrário, deixa de lado porque já está velho para trabalhar (...); g) agravamento, dentro das empresas brasileiras, do preconceito em relação ao trabalhador mais velho: “(...)E, o complicado disso é que as empresas hoje querem um jovem para uma vaga de emprego de vinte a trinta e cinco anos(...)” h) contra-senso dessa política de hipervalorização da mão de obra jovem, por parte de empresas nacionais: a demora (média de 5 anos?) para obter o primeiro emprego e o tempo de formação da mão de obra especializada “ (...) a dificuldade de obter o primeiro emprego é uma experiência de cinco anos e aí quando ele vai começar a terminar seus estudos para entrar para o mercado de trabalho é igual aos quarenta, já tem dificuldade para arrumar.”</p>
<p>P = Existe algum projeto de vocês com relação à saúde psicológica e mental desse trabalhador?</p>	<p>D = Nós temos aqui no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo o que chamamos de Saúde e Segurança do Trabalho, isso envolve psicólogos, palestras e tem questões de segurança de trabalho. A gente tem batido muito nisso, temos acordo com empresas do Sindicato Patronal para colocarmos proteção em empresas que trabalham com peças pesadas para que não haja acidente, ela</p>	<p>1) A Força Sindical possui um departamento voltado para questões relacionadas com a Saúde e Segurança do Trabalho.</p> <p>2) Esse Departamento</p>

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

	<p>tem um sensor que às vezes para não deixar colocar ela pára, mas a gente tem em empresas várias pessoas mutiladas, é dedo, parte da mão, mas nós temos a nossa convicção de que ela modifica um pouco da lei, porque a lei que está em vigor hoje é a Lei 8.013, ela dá no artigo dela, 110, só um ano de garantia de emprego e aí se ficou mutilado, se ficou seqüelas, se ele tem condições de voltar ao trabalho ou não, ela não especifica, simplesmente corta o empregado. A empresa fica desobrigada a permanecer. A nossa convenção, a convenção dos metalúrgicos, existe uma cláusula que o trabalhador ao se acidentar e ficar com seqüelas, a empresa tem garantia para ele, trabalho ou salário independente do que ele sofrer. Também nessa cláusula durante cento e vinte dias a empresa é obrigada a completar o salário nominal dele. Porque a gente sabe quando ele é afastado por acidente de trabalho ele não recebe o salário integral, então a nossa convenção garante esse percentual até cento e vinte dias e aí nós chamamos a própria causa de causa da instabilidade, porque a empresa tem que garantir o trabalho ou salário para ele até que se aposente, essa é uma das maneiras, porque as empresas hoje, se você tiver uma seqüela não vai querer contratar você.</p>	<p>inclui psicólogos em seu quadro funcional</p> <p>3) Existe acordo entre a FS e o Sindicato Patronal relativo a medidas de prevenção de acidentes em empresas</p> <p>4) Falta de maiores garantias de manutenção no emprego, ao trabalhador acidentado, uma vez que a Lei 8013, artigo 110 prevê <u>apenas</u> um ano dessa garantia: "(...) a lei que está em vigor hoje é a Lei 8.013, ela dá no artigo dela, 110, só um ano de garantia de emprego e aí se ficou mutilado, se ficou seqüelas, se ele tem condições de voltar ao trabalho ou não, ela não especifica, simplesmente corta o empregado (...) "</p> <p>5) A Convenção dos Metalúrgicos tem proposta que visa salvaguardar os direitos do trabalhador acidentado: "(...) A nossa convenção, a convenção dos metalúrgicos, existe uma cláusula que o trabalhador ao se acidentar e ficar com seqüelas, a</p>
--	--	---

		<p>empresa tem garantia para ele, trabalho ou salário independente do que ele sofrer. Também nessa cláusula durante cento e vinte dias a empresa é obrigada a completar o salário nominal dele. Porque a gente sabe quando ele é afastado por acidente de trabalho ele não recebe o salário integral, então a nossa convenção garante esse percentual até cento e vinte dias e aí nós chamamos a própria causa de causa da instabilidade, porque a empresa tem que garantir o trabalho ou salário para ele até que se aposente, essa é uma das maneiras, porque as empresas hoje, se você tiver uma seqüela não vai querer contratar você (...)".</p>
<p>P = Há políticas públicas voltadas para os trabalhadores que hoje se encontram na informalidade? Você tem alguma noção? Nós sabemos que esta questão está sendo muito discutida no Ministério do Trabalho e Emprego, mas, a minha questão é: há políticas públicas sendo desenvolvidas diretamente aqui da Força Sindical? Vocês batalham para o reconhecimento da informalidade ou para caracterizar realmente essa questão e</p>	<p>D = Nós achamos que existem algumas políticas públicas para o trabalho, mas gostaríamos que fosse feito muito mais, se tem condições de fazer, principalmente os governantes teriam condições de fazer muito mais. O exemplo disso é que você pega a Central de Solidariedade Financeira que consideramos como um plano de política pública de trabalho para as</p>	<p>1) As políticas públicas para o trabalho são hoje insuficientes: "(...)Então isso significa que está faltando uma política que está realmente sendo direcionada para quê? Para que</p>

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

trabalhar essa variável no Mercado de Trabalho?	<p> pessoas, embora não seja com todo recurso público que está faltando e tem recurso para isso, o que está faltando é vontade política para que as pessoas possam botar isso para andar para valer mesmo. Se você pegar todos os centros do Brasil, você pega, por exemplo, os maiores centros, São Paulo, Rio, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Curitiba, o nosso Centro de Solidariedade aqui e uma unidade que nós temos em Pernambuco juntos empregamos mais gente do que eles. Então isso significa que está faltando uma política que está realmente sendo direcionada para quê? Para que realmente a pessoa venha e possa trabalhar. E como nós fazemos aqui, não encaminhamos ninguém à revelia para a empresa. A vaga tem aquele perfil, se não tiver aquele perfil, nós vamos qualificá-lo naquele perfil. Porque a grande dificuldade que nós temos hoje para entregar é a falta de vaga. São duas coisas: o salário é uma questão que hoje, de uma certa maneira existe uma redução de salário, você vê que o IBGE soltou uma pesquisa que o trabalhador brasileiro está perdendo quase sete por cento do seu salário. Agora, isso não quer dizer reduzir diretamente o salário, é a rotatividade que está aí, a mão-de-obra, você tem mais procura do que a demanda, para isso e as empresas se aproveitam dessas coisas, demitem funcionário com x para contratar com y sempre um salário um pouco menor. E o que nós fazemos aqui? Nós vamos buscar a vaga e traçamos o perfil e também negociamos com as empresas para não mandar mais do que três candidatos por vaga, porque achamos que se eu sei que temos uma vaga só para empregar eu não posso mandar mais de cem pessoas, eu estou mexendo mais com a Auto-estima da pessoa, como é que eu vou mandar cem pessoas para uma vaga, não é vestibular. </p>	<p> <i>realmente a pessoa venha e possa trabalhar(...)"</i> </p> <p> 2) Ausência de vontade política para implementar políticas públicas voltadas para o trabalho: "(...) o que está faltando é vontade política para que as pessoas possam botar isso para andar para valer mesmo (...)". </p> <p> 3) A política pública para o trabalho desenvolvida pela Força Sindical é mais eficiente que as demais políticas: "(...) Se você pegar todos os centros do Brasil, você pega, por exemplo, os maiores centros, São Paulo, Rio, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Curitiba, o nosso Centro de Solidariedade aqui e uma unidade que nós temos em Pernambuco juntos empregamos mais gente do que eles." </p> <p> 4) O sucesso da política da FS parece estar associado à estreita colaboração entre FS e Sindicato Patronal pela adequação do perfil do candidato à expectativa da </p>
---	--	--

		<p>empresa e pelo encaminhamento de um número reduzido de candidatos para evitar frustração de uma grande maioria com a não obtenção da vaga: "(...)É como nós fazemos aqui, não encaminhamos ninguém à revelia para a empresa. A vaga tem aquele perfil, se não tiver aquele perfil, nós vamos qualificá-lo naquele perfil (...)” e “(...) também negociamos com as empresas para não mandar mais do que três candidatos por vaga, porque achamos que se eu sei que temos uma vaga só para empregar eu não posso mandar mais de cem pessoas, eu estou mexendo mais com a Auto-estima da pessoa, como é que eu vou mandar cem pessoas para uma vaga, não é vestibular (...)”</p>
<p>P = Quero lhe agradecer e registrar que suas palavras serão publicadas em minha tese, posto que foi dada a sua autorização e quero agradecer a Força e a sua pessoa por ter aberto este caminho de pesquisa contribuindo com a ciência e o avanço de nossa cultura.</p>	<p>D = Tenho certeza que a sua Tese contribuirá para que todos os governantes fiquem mais atentos a auto-estima do cidadão e que possam refletir também sobre o fator idade para o Mercado de Trabalho Brasileiro. Tenho certeza que a informalidade hoje é o buraco para a Saúde Física e Mental do cidadão, temos que reconhecê-la e partirmos para um mercado de ofertas de empregos e</p>	<p>1) Expectativas quanto à relevância desta tese: despertar os governantes para dois aspectos relativos à condição do trabalhador desempregado: sua auto-estima e</p>

	qualificação profissional. Só assim estaremos trabalhando a saúde física e mental dos brasileiros.	as restrições quanto à re-inserção do desempregado mais idoso: “(…)Tenho certeza que a sua tese contribuirá para que todos os governantes fiquem mais atentos à auto-estima do cidadão e que possam refletir também sobre o fator idade para o Mercado de Trabalho Brasileiro (…)”
		2) Informalidade como condição que prejudica ainda mais a qualidade da saúde física e mental do trabalhador
P = Obrigado e coloco-me à disposição.	D = a casa é sua, pode entrevistar a vontade e conhecer todo o nosso trabalho e nossos técnicos ficarão felizes em saber que o nosso trabalho de certa forma está sendo divulgado e estamos contribuindo para a evolução da nossa população.	Expectativa de que a presente tese contribua para divulgar o trabalho da FS: “(…)a casa é sua, pode entrevistar a vontade e conhecer todo o nosso trabalho e nossos técnicos ficarão felizes em saber que o nosso trabalho de certa forma está sendo divulgado e estamos contribuindo para a evolução da nossa população”

Entrevista com Dirigente Sindical (Ceará), da Força Sindical Síntese

(baseada nos comentários e análises temáticas incluídas no quadro da transcrição da entrevista)

A Saúde Física e Mental do Trabalhador Desempregado:

1. Sintomas apresentados pelo desempregado: agravamento dos problemas de inter-relacionamento familiar, insônia, sensação de incompetência, diminuição da auto-estima.
2. Os problemas associados às relações com os familiares causam stress, depressão e desencadeiam processos de somatização.
3. Processo de adoecimento: a família começa a pressionar o desempregado, ele se desespera, após tentativas, por não conseguir um novo emprego, e com a perda do controle da situação, entra em situação de desamparo, desmotivado para procurar novamente: *"(...) começam as cobranças e aí a pessoa se desespera e ele se acomoda e a depressão bate e ele acaba não tendo controle daquilo e passa a não ter mais motivação para procurar emprego."*
4. Se a família do trabalhador não estiver bem estruturada, o desempregado perderá a família: *"(...) se não bem estruturado familiarmente ele perde a família (...)"*
5. Informalidade como condição que prejudica ainda mais a qualidade da saúde física e mental do trabalhador
6. Muitos desempregados costumam omitir informação sobre distúrbios somáticos e psicológicos

Motivação básica para o Trabalho na Informalidade:

Sobrevivência como motivação básica para executar o trabalho na informalidade: *"(...) as pessoas procuram trabalhar, não porque queiram, é uma saída de sobrevivência, agora, infelizmente é uma das áreas que mais cresce e as pessoas que perdem o emprego, com a quitação que eles pegam na empresa compram algum carrinho de cachorro quente ou vai vender alguma coisa nos trens, mas não porque eles queiram e porque gostam, mas você vê que as pessoas passam aquilo para a informalidade por necessidade."* *"(...)hoje todo indivíduo camelô, olha! É camelô, então já fica um pouco pejorativo, mas não porque estes queiram é porque não têm outra saída."*

Informalidade vista como Condição Passageira

Informalidade encarada pelo trabalhador como uma condição passageira de vida: *"(...) Todos querem é arrumar um trabalho fixo. Pensam que a informalidade é um momento passageiro".*

Segurança no Trabalho Formal X Informal:

Crença do desempregado de que encontra mais segurança para si e para sua família, na saúde, no comércio e estiver na formalidade: *"(...) Porque tem mais garantia para ele trabalhar com isso. Ele pega uma empresa com convênio médico para ele e a família. Ele tem uma segurança de chegar em qualquer loja que possa fazer um crediário porque tem uma carteira assinada"*

Informalidade e Estigma Social

Crença de que o desempregado que se encontra na informalidade é visto como um pária pela sociedade: *"(...) porque você vê hoje todo indivíduo camelô, olha! É camelô, então já fica um pouco pejorativo, mas não porque estes queiram: é porque não têm outra saída.*

O Estado e sua responsabilidade para com o desempregado

1. Crença de que o Estado e suas Instituições não estão conseguindo re-integrar os desempregados: *"(...) A sociedade, a economia, a política governamental ainda não está dando conta de agregar essas pessoas".*
2. As políticas públicas para o trabalho são hoje insuficientes ou, até mesmo, inexistente: *"(...) Então isso significa que **está faltando uma política** que está realmente sendo direcionada para quê? Para que realmente a pessoa venha e possa trabalhar(...)"*
3. Ausência de vontade política para implementar políticas públicas voltadas para o trabalho: *"(...) o que está faltando é vontade política para que as pessoas possam botar isso para andar para valer mesmo (...)"*
4. A política pública para o trabalho desenvolvida pela Força Sindical é mais eficiente que as demais políticas: *"(...) Se você pegar todos os centros do Brasil, você pega, por exemplo, os maiores centros, São Paulo, Rio, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Curitiba, o nosso Centro de Solidariedade aqui e uma unidade que nós temos em Pernambuco juntos **empregamos mais gente do que eles.**"*

A Força Sindical e a Questão do Desemprego

1. Crença de que a Força Sindical está desenvolvendo esforços para qualificar o desempregado, preparando-o para sua re-inserção no mercado formal: *"(...) Nós estamos tentando qualificar esse desempregado para que ele possa entrar no Mercado competitivo e garantir a sua vaga."*
2. A Força Sindical possui um departamento voltado para questões relacionadas com a Saúde e Segurança do Trabalho.
3. Esse Departamento inclui psicólogos em seu quadro funcional
4. Existe acordo entre a FS e o Sindicato Patronal relativo a medidas de prevenção de acidentes em empresas

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

5. Falta de maiores garantias de manutenção no emprego, ao trabalhador acidentado, uma vez que a Lei 8013, artigo 110 prevê apenas um ano dessa garantia: “(...) a lei que está em vigor hoje é a Lei 8.013, ela dá no artigo dela, 110, só um ano de garantia de emprego e aí se ficou mutilado, se ficou seqüelas, se ele tem condições de voltar ao trabalho ou não, ela não especifica, simplesmente corta o empregado (...)”
6. A Convenção dos Metalúrgicos tem proposta que visa salvaguardar os direitos do trabalhador acidentado: “(...) A nossa convenção, a convenção dos metalúrgicos, existe uma cláusula que o trabalhador ao se acidentar e ficar com seqüelas, a empresa tem garantia para ele, trabalho ou salário independente do que ele sofrer. Também nessa cláusula durante cento e vinte dias a empresa é obrigada a completar o salário nominal dele. Porque a gente sabe quando ele é afastado por acidente de trabalho ele não recebe o salário integral, então a nossa convenção garante esse percentual até cento e vinte dias e aí nós chamamos a própria causa de causa da instabilidade, porque a empresa tem que garantir o trabalho ou salário para ele até que se aposente, essa é uma das maneiras, porque as empresas hoje, se você tiver uma seqüela não vai querer contratar você (...)”.
7. O sucesso da política da FS parece estar associado à estreita colaboração entre FS e Sindicato Patronal pela adequação do perfil do candidato à expectativa da empresa e pelo encaminhamento de um número reduzido de candidatos para evitar frustração de uma grande maioria com a não obtenção da vaga: “(...)E como nós fazemos aqui, não encaminhamos ninguém à revelia para a empresa. A vaga tem aquele perfil, se não tiver aquele perfil, nós vamos qualificá-lo naquele perfil (...)” e “(...) também negociamos com as empresas para não mandar mais do que três candidatos por vaga, porque achamos que se eu sei que temos uma vaga só para empregar eu não posso mandar mais de cem pessoas, eu estou mexendo mais com a **Auto-estima da pessoa**, como é que eu vou mandar cem pessoas para uma vaga, não é vestibular (...)”

Desemprego e Informalidade

“Dados” relativos à condição de desemprego e de informalidade:

a) uma grande parte de metalúrgicos se encontra hoje na informalidade; b) o período de tempo para arrumar um novo emprego é de 54 semanas: “(...) porque geralmente para arrumar um novo emprego o período é de **cinquenta e quatro** semanas (...)”; c) a demora em ser re-integrado na formalidade começa a atingir o jovem: “(...) e essa dificuldade é também para o jovem (...)”; d) no Brasil, o retorno para a formalidade parece difícil quando se é atingido pelo desemprego a partir dos 40 anos: “(...) quem talvez entra em informalidade e não volta mais é o **cidadão acima de quarenta anos**, esse é complicado (...)”; e) preconceito nas empresas brasileiras em função da idade do trabalhador, preferindo demitir o trabalhador a partir dos 40 anos de idade: “(...) o **cidadão acima de quarenta anos**, esse é complicado, porque nos outros países uma pessoa dessas tem um salário por mais experiência, no Brasil é o contrário, deixa de lado porque já está velho para trabalhar (...)”

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

f) comparação entre a realidade brasileira com a estrangeira em termos de valorização do trabalhador que tem mais experiência e que está acima de 40 anos: “(...) porque nos outros países uma pessoa dessas tem um salário por mais experiência, no Brasil é o contrário, deixa de lado porque já está velho para trabalhar (...)”; g) agravamento, dentro das empresas brasileiras, do preconceito em relação ao trabalhador mais velho: “(...) E, o complicado disso é que as empresas hoje querem um jovem para uma vaga de emprego de vinte a trinta e cinco anos(...)” h) contra-senso dessa política de hipervalorização da mão de obra jovem, por parte de empresas nacionais: a demora (média de 5 anos?) para obter o primeiro emprego e o tempo de formação da mão de obra especializada “ (...) a dificuldade de obter o primeiro emprego é uma **experiência de cinco anos** e aí quando ele vai começar a terminar seus estudos para entrar para o mercado de trabalho é igual aos quarenta, já tem dificuldade para arrumar.”

Expectativas quanto aos Resultados desta Tese:

Expectativas quanto à relevância desta tese: (1) **despertar os governantes** para dois aspectos relativos à condição do trabalhador desempregado: sua auto-estima e as restrições quanto à re-inserção do desempregado mais idoso: “(...) Tenho certeza que a sua tese contribuirá para que todos os governantes fiquem mais atentos à auto-estima do cidadão e que possam refletir também sobre o fator idade para o Mercado de Trabalho Brasileiro (...)” e (2) **contribua para divulgar o trabalho da FS**: “(...) a casa é sua, pode entrevistar a vontade e conhecer todo o nosso trabalho e nossos técnicos ficarão felizes em saber que o nosso trabalho de certa forma está sendo divulgado e estamos contribuindo para a evolução da nossa população”

APÊNDICE 7

Transcrição Corrida:

Entrevista Semi- aberta com O Sr. X (preferiu o anonimato)

Situação: Desempregado

Idade: 43 anos

Local da Entrevista: CTA – Seccional de Villa Constitución

Buenos Aires

Argentina

P= Pesquisadora
E= Entrevistando

Registro Cursivo.

P- Apresento-me como pesquisadora. Boa Tarde, meu nome é Fátima, você já esteve comigo na sala da aplicação da sondagem, sou Profa. da Universidade Federal de São Paulo e estou entrevistando algumas pessoas para a minha Tese de Doutorado, (tese de Doutorado é um trabalho teórico, escrito que servirá para contribuir com a Educação de nosso país) neste meu trabalho estamos trabalhando, estudando o tema “A saúde física e mental de ex-metalúrgicos do Mercado Formal e que se tornaram hoje empregados/ocupados na informalidade”. Ou seja, estão fazendo bicos, e em busca de uma nova oportunidade dentro do Mercado Formal de trabalho.

Gostaria de saber se você quer participar dessa entrevista, desse papo, independente da sua participação na Sondagem.

Seu nome, só será divulgado através da sua autorização, caso contrário, será criado um pseudônimo, que nada mais é do que um nome fantasia.

-E - Não há problema.

Meu nome pode ser falado. Mas prefiro o anonimato. Assim falo tudo o que penso desse governo sem vergonha.

Estou desempregado mas nunca fui preso. Sou um cidadão argentino sem emprego, mas, continuo lutando para melhorar de vida e ser de novo empregado.

É que a situação na Argentina está muito ruim. As empresas estão fechando e não há trabalho.

Ando muito nervoso e às vezes penso que seria melhor sumir.

P - Você é casado ? **-E-** Fui casado. Tenho três filhos e hoje estou separado há três anos

P- Qual foi a última empresa metalúrgica que você trabalhou?

E - Alvecar. Trabalhei como montador/mecânico, oficial mecânico.

P – Você trabalhou durante quantos anos?

-E – Trabalhei mais de dois anos, e aí teve um corte em novembro e fui mandado embora nesse corte. E, nunca mais consegui emprego oficial, registrado em carteira.

P – E aí como é que você fez e faz para sobreviver?

-E –.Aqui em nosso sindicato estamos sempre tentando um novo emprego. Mas a realidade do nosso país está muito ruim, e trabalho no que tem, pintor, pedreiro, ajudante, o que tiver eu faço para sobreviver.

P– Mais registrado formalmente?

-E – Não, não.

Não tenho registro a mais de dois anos.

Não há vagas nas indústrias grandes e nem nas pequenas. Faço bicos tenho que sobreviver e alimentar meus filhos.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

P – Na informalidade?

(a pesquisadora operacionaliza o termo informalidade ao entrevistando)

-

E – Na informalidade, de 1999 para cá nunca mais tive registro.

E, todos os trabalhadores estão unidos para não desesperar, vamos trabalhando no que aparece.

Nosso sindicato, está dando palestras, cursos, e nós vamos fazendo bicos.

P – Você sobrevive através de bicos então?

-

E – Através de bicos e através de ajuda. Minha renda hoje não passa de 200 francos mês. Faço um bico aqui, trabalho de pedreiro, ajudo na construção de casas, sou carregador de vez em quando. Faço o que aparecer.

Estou vivendo de bico.

É muito duro, (os olhos do trabalhador ficam marejados), mas tenho que sobreviver. Nunca fui vagabundo eu tenho profissão. Mas, a economia da argentina foi engolida pelos ladrões, parece que somos vagabundos. Mas o argentino é muito trabalhador. Nossos filhos não estão tendo um bom exemplo.

P – Me diz uma coisa. Quando você estava no trabalho no mercado de trabalho formal a sua saúde era melhor?

Faço esta pergunta para verificar se existe diferença quando empregado e quando desempregado.

Como você mesmo disse antes você tinha controle sobre sua saúde e hoje está meio que sem controle sobre ela. A falta de ritmo do dia a dia lhe preocupa

mais ou menos. Você acredita que por estar na informalidade os problemas com a saúde mental e física ficam mais descontroladas?

E - Como é que era a sua saúde antes e como é que ela é hoje em termos de emoções e também de insônia e depressão?

E – Minha saúde e de todos os argentinos foi muito abalada e está sendo abalada.

Estamos sofrendo um golpe.. Sempre trabalhei, tive uma vida com rigor, uma mulher boa e com o desemprego tudo despencou. Eu e minha mulher nos separamos, um dos motivos foi o desemprego. Tudo se descontrolou, sou mais nervoso, não consigo dormir tranqüilo, sou muito agitado, me sinto mal perto dos amigos

empregados, não consigo pagar nada para os meus filhos, perdi minha dignidade. Mas, os argentinos são lutadores e vamos tirar esses políticos do poder.

P – Você fala de sua separação e eu observo que você entristece, pode comentar um pouco sobre esse sentimento?

E – A separação foi muito triste. Foi desespero meu, preferi que minha esposa voltasse para a família dela. Hoje estou aprendendo aqui no CTA que o apoio da esposa, filhos, família é muito importante. Mas o desespero foi maior. Agora não tem conserto.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

E, tudo de ruim aconteceu em minha vida por conta do desespero, situação financeira, a situação de desemprego acabou com minha saúde, antes eu tinha saúde.

Hoje sofro dos nervos, nem saúde tenho.

Nenhuma família quer um homem assim. (novamente os olhos do trabalhador, ficam marejados de água) Estou muito triste.

P – Logo que você ficou desempregado, você procurou o sindicato ou não?

P – Você freqüentava o CTA ou passou a freqüentar depois da perda do emprego.

-E – Procurei.

E – Já. Nossas lutas sempre foram pela UOM – Unidade Obrera de Metalúrgicos. Depois de perder tudo passei a freqüentar mais. Assim não tenho tempo para besteiras e nem perco a cabeça.

P – Você já fez algum curso de qualificação?

-E – Não. Estou tentando fazer um agora. Mas, participo de todas as reuniões de conscientização. Leio muito.

P – Reforça a ida do trabalhador para o CTA. É importante você aprender ofícios novos participar das reuniões e sempre estar junto com os trabalhadores, você está desempregado do mercado formal, no entanto você está trabalhando na informalidade, você é um cidadão que terá que ser respeitado pela sociedade.

E – Estou querendo participar mais, assim poderei encontrar novos caminhos para melhorar a minha situação.

P – Em termos de saúde mental e física, como é o seu sono, a sua ansiedade, você tem momentos de depressão, me conta um pouco sobre o seu bem estar físico e mental no seu dia a dia.

E – Sou uma pessoa muito nervosa, bebi demais durante 02 anos.

Fumo ainda demais. Não sei depender de ninguém e já tive que comer pão na minha mãe.

Às vezes tenho vontade de morrer me desespero, aí saio e vou para o sindicato, antes eu ia para o bar, aprendi que quando a depressão, a tristeza chega devo procurar ajuda de pessoas boas.

Trabalho na horta, pelo menos tenho o que comer. Saio sempre para as fábricas em busca de emprego. Às vezes não tenho dinheiro para a condução fico angustiado e vou fazer mais bicos. Quero uma vida melhor para mim, minha família e meus companheiros.

Hoje tenho problemas de pressão alta, enxaqueca e quando fico nervoso não enxergo.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

P – E a pressão veio depois do desemprego ou você já tinha problemas de pressão alta?

E – O desemprego foi a pior coisa de minha, se eu tinha pressão alta nunca descobriram. Hoje vou parar no Hospital público.

P – Você não tinha pressão alta ela agravou após a perda do seu emprego? Você toma medicamentos? Cuida-se?

E – Adquiri essas doenças após perder meu emprego, esposa, filhos. Tomo remédio e faço controle da alimentação. O remédio às vezes não tem no posto, aí passo mal.

P – Você é muito cobrado por não ter emprego registrado?

E – A cobrança vem de todos os lados, meus pais, ex. mulher, filhos, amigos.

P – Você tem filhos?

E – Tenho tres filhos.

P – Moram com você ou moram com ela?

E – Moram com os vovôs deles. Vejo de 15 em 15 dias.
Eles estão melhor lá e eu pior aqui.

P – E eles te ajudam na renda familiar ou não?

E – Não.

Eles ajudam a casa do vovô e pagam roupas, estudo.

O mais velho tem agora 14 anos, a outra tem 10 e o pequeno tem 07 anos.

P – Você diz que bebeu ao ficar desempregado, continua bebendo?

E – Não.

Lutei e parei.

O sindicato me ajudou muito.

P – Qual a sua religião.

E – Católico.

P – Você acredita em Deus?

E – Acredito muito em Deus, se não fosse ELE já teria feito uma besteira.

P – É bom ter fé?

E – Na hora mais difícil de nossas vidas temos que ter fé, tem que acreditar que as coisas vão mudar um dia.

Tenho certeza que a senhora vai voltar aqui e vai me ver empregado.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

P – Quero que vc encontre um emprego, torço por isso.

P – É, compreendo o seu momento, sei o quanto é difícil, mas você não pode perder as esperanças e tem que correr atrás, você tem que se qualificar, aproveite esta oportunidade e não frequentar bares, roda de amigos negativos.

E – Hoje mesmo já fui procurar uma fábrica, e estamos tendo uma idéia. Nós trabalhadores vamos movimentar as fábricas sem a presença do patrão, se Deus quiser.

P – Verifique direito aqui com a UOM as vantagens e desvantagens desse movimento.

P - Deixa eu lhe perguntar uma coisa.

Além de auxiliar de pedreiro, encanador, carregador, quais os outros tipos de trabalho que você faz? Você pega qualquer outro tipo de trabalho?

E – Fui auxiliar de um eletricista, já operei trator, meio oficial de funileiro, montador, auxiliar de mecânico, até doces já vendi. Trabalhar é o que interessa, o importante é ter o que fazer e como me manter. Nunca roubar ou virar um marginal. Nunca ficar desocupado.

P – Em termos de doença física, problemas no estômago, intestino pressão alta, elas agravaram mais.

E– Tive uma úlcera. Tratei dessa doença no mesmo ano e trato a pressão alta. A pressão alta surgiu após o desemprego.

P – Fica muito tenso e nervoso?

E – A tensão nervosa, essa depressão é que estão me matando.

P – Agora fala para mim. Como é que você se sente desempregado na frente daquele que está empregado? Por exemplo, você estando no formal, você tem certeza que no final do mês tem salário e tem certeza que terá atendimento a saúde, sua garantia é maior. Na informalidade você não tem essas garantias. Como é que você enfrenta esses itens, na medida em que se encontra desempregado?

E – Desempregado, eu penso que é muito triste, humilhante para um homem não ter emprego.

Percebi que ao perder o emprego passei a ser mais cobrado pelas empresas. As empresas exigem muitas qualificações hoje do empregado.

A empresa e o governo não dão chance para você aprender, reciclar e atualizar.

Aí você fica com raiva, muita raiva. Não desejo isso para meus companheiros, familiares, quero que meus filhos tenham um futuro melhor.

O trabalho é o nosso direito, nosso sustento, não esperava passar por isso.

Nosso país anda destruindo as pessoas.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Mas vamos mudar esses governantes o povo argentino é um povo honesto, um povo trabalhador.

P – Há ainda esperança em você?

E– Há sim. Eu sou um cidadão argentino. Quero voltar a ter orgulho do meu país. Quero voltar a ser um trabalhador com todos os direitos. Quero ser um cidadão. Vou contribuir com todos os que me ajudam neste momento e fortalecer a nossa categoria e nosso sindicato.
Estou aprendendo que a nossa união trará de volta a nossa honra.

P – Você tem que ter forças para continuar?

E – Como disse para Senhora, quis até morrer, hoje já estou mais forte. Vou ter forças e vou lutar se Deus quiser.

P - Você acredita que as políticas públicas estão voltadas para os que estão desempregados na informalidade ou as políticas públicas esquecem esses trabalhadores que estão na informalidade?

E – As políticas governamentais só privilegiam os empresários, eles são os empresários do poder. Mas o povo vai falar a eles das nossas necessidades. Queremos derrubar esse governo que está aí (De La Rua, Puerta, Duhalde). Políticas públicas só existem no papel, nós temos que construir a nossa história novamente.

P – Um dos objetos do meu estudo é verificar se as políticas públicas dão apoio ao desempregado e aquele que está na informalidade, está ocupado mas sem registro.

E – As políticas públicas como já disse a senhora não são feitas pensando no bem estar dos cidadãos.
São políticas que só apóiam os empregados, os desempregados não existem.

P – Como fica a ajuda do governo aos desempregados? Vocês perderam o direito de serem atendidos pelas Obras Sociais ? Como vc é protegido pela Seguridade Social? Existe algum plano de apoio aos desempregados?

E – O governo nem responde às manifestações, têm medo. Não tenho vínculo em empresa e se não tendo vínculo, não tenho direito a ser atendido pela Obra Social. O sindicato tenta nos apoiar e o governo tem o Plan de Jefas e Jefes que nos dá 50 pesos/mês. Esse governo não distribui, só acumula riqueza para os ricos. Não defendem os nossos direitos humanos.
A família pobre deixou de pertencer à sociedade Argentina, mas nem por isso vamos virar bandidos como eles.
Também não querem gastar em formação (qualificação).

P – O CTA desenvolve algum trabalho para melhorar a Auto-Estima do trabalhador desempregado ou empregado na informalidade?

E- Sim. Há um programa de incentivo e conscientização da classe trabalhadora. Nessas discussões há presença de muitos profissionais, psicólogo, médico, professor, advogado. Assim podemos ir aprendendo como nos defender desse momento de crise política de nosso país.

P. Você quer um dia retornar a exercer a sua ocupação como Oficial mecânico?

E – A minha qualificação mesmo é essa, sempre trabalhei como Oficial. Ficaria muito feliz em voltar a ser um Oficial mecânico, não sei dizer se ainda vou voltar a uma empresa metalúrgica exercendo essa função. Vou me qualificar em mais coisas.

P – Estressa muito exercer novas funções?

E – Desde que fiquei desempregado fiquei estressado. Farei qualquer coisa para sobreviver, mas o que gosto mesmo é trabalhar como oficial mecânico. Já estou ficando velho (sorri) perdi um pouco a ilusão.

P – Você está sentindo que a idade influencia a inserção, a entrada do trabalhador no mercado de trabalho formal?

E - Com certeza. Tenho a impressão que a pessoa vai envelhecendo e passa a ser destrutada.

Antigamente as pessoas com mais idade eram respeitadas e serviam de exemplo aos mais jovens.

Hoje o Mercado de trabalho só quer mão de obra jovem e sem registro.

Isso nos faz muito mal.

P – Eu estava discutindo com o dirigente da UOM – CTA, Sr. Pedro Parada que a questão idade está sendo um instrumento de desemprego.

Nós, da Universidade recebemos a notícia que o desempregado mais velho (faixa dos 35-45 anos) não é mais discriminado pela idade, porém, segundo os trabalhadores a realidade é outra, quando ultrapassam dos quarenta anos.

Sei que o sindicato briga para valorizar a mão de obra dessa faixa etária e brigam por encontrarem no cotidiano o exercício dessa prática.

Muitos teóricos, já falaram que esse fenômeno é observado nas filas das agências, fábricas e em sindicatos.

Sabe-se que um desempregado, acima de quarenta anos é o que mais tempo fica na fila de espera e todo encaminhamento/análise da papelada existe um componente que o discrimina.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

E – Isso é verdadeiro. Aqui as agências só admitem funcionários até no máximo 32 e 33 anos. Poucos lugares os trabalhadores são ouvidos e admitidos após os 35 anos de idade.

P – Vou repetir o que falei com o trabalhador entrevistado no Brasil. Em qualquer outro país, o indivíduo com quarenta anos, está maduro para o trabalho. No entanto no Brasil e na Argentina esse protocolo inexistente

E- Isso não ocorre aqui.

P – Caminhando mais um pouquinho, quando você precisa de assistência médica aonde você vai?

E – Vou para o Hospital Público.

P – Sua carteira profissional registra quantos anos de trabalho?

P – Fique atento aos cursos de Formação oferecidos pelo CTA. Não desista nunca.

E – Tenho 21 anos registrados.

E– Estou tentando não desistir.

P – Você demonstra muita preocupação com o devir, com o que está por vir. Pergunto: vc percebe essa preocupação? Ela passa dos limites?

E – Sou muito preocupado. Muito ansioso. Quero que tudo seja resolvido rápido. Por isso, perco o sono e fico muito nervoso.

P – Essa sua preocupação leva você a acreditar que o mercado de trabalho está restrito, que não haverá mais emprego?

E– Se a política continuar a mesma tenho certeza que não haverá empregos. Até os bicos estão escassos, ou seja, às vezes tem 03 bicos em uma semana e na próxima nenhum. Isso é falta de dinheiro.Tudo terceirizado. E o desempregado fica sem função.

P - Esta difícil trabalhar como terceirizado?

E – As firmas não contratam ninguém. Aumentam os serviços dos terceirizados e se não aceitam são mandados embora. Ou então, terminou o contrato eles vão embora. E, aí vão ficar desempregados como eu.

P – Mas, trabalhando aqui, ali você cria um pólo de amizade maior podendo ser indicado por alguém.

E – É isso mesmo, é assim que estamos trabalhando aqui na UOM/CTA. Um chama o outro e vamos ser uma comunidade de desempregados.

P - Quero lhe agradecer pela atenção. Desejo-lhe muito sucesso, garra para enfrentar esse momento difícil. Nunca desista e seja sempre criativo.

E – Espero que a senhora seja feliz e que consiga escrever o seu trabalho para ajudar a toda América Latina. E que depois de pronto a Sra. volte para nos visitar.

Data da Entrevista: 09.10.2002.

Local: Central de los Trabajadores – CTA

Seccional de Villa Constitución.

Unidad Obrera de Metalúrgicos – UOM/ Central de los Trabajadores Argentinos – CTA

Transcrição Comentada do Senhor X

Matriz II

Data da Entrevista: 09.10.2002.

Local: Central de los Trabajadores – CTA

Seccional de Villa Constitución.

**Unidad Obrera de Metalúrgicos – UOM/ Central de los Trabajadores Argentinos
– CTA**

P= Pesquisadora

E= Entrevistando

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Matriz II

Pesquisadora	Desempregado	Comentários
		1.
<p>P- Apresento-me como pesquisadora. Boa Tarde, meu nome é Fátima, você já esteve comigo na sala da aplicação da sondagem, sou Profa. da Universidade Federal de São Paulo e estou entrevistando algumas pessoas para a minha Tese de Doutorado, (tese de Doutorado é um trabalho teórico, escrito que servirá para contribuir com a Educação de nosso país) neste meu trabalho estamos trabalhando, estudando o tema “A saúde física e mental de ex-metalúrgicos do Mercado Formal e que se tornaram hoje empregados/ocupados na informalidade”. Ou seja, estão fazendo bicos, e em busca de uma nova oportunidade dentro do Mercado Formal de trabalho. Gostaria de saber se você quer participar dessa entrevista, desse papo, independente da sua participação na Sondagem. Seu nome, só será divulgado através da sua autorização, caso contrário, será criado um pseudônimo, que nada mais é do que um nome fantasia.</p>	<p>E - Não há problema. Meu nome pode ser falado. Mas prefiro o anonimato. Assim falo tudo o que penso desse governo sem vergonha. Estou desempregado mas nunca fui preso. (o trabalhador sorri). Sou um cidadão argentino sem emprego, mas, continuo lutando para melhorar de vida e ser de novo empregado. É que a situação na Argentina está muito ruim. As empresas estão fechando e não há trabalho. Ando muito nervoso e às vezes penso que seria melhor sumir.</p>	<p>1. O desempregado teme represálias. 2. O desemprego afeta o emocional; 3. O desempregado sente e vivencia o problema no cotidiano; 2. Há necessidade de exteriorizar seus sentimentos; 3. A situação de desemprego pode produzir doenças.</p> <p>...Ando muito nervoso e às vezes penso que seria melhor sumir.</p>
P - Você é casado ?	E- Fui casado. Tenho três filhos e hoje estou separado há três anos	1. O desemprego leva a separação .
P- Qual foi a última empresa metalúrgica que você trabalhou?	E - Alvecar. Trabalhei como montador/mecânico, oficial mecânico.	
P – Você trabalhou durante quantos anos?	E – Trabalhei mais de dois anos, e aí teve um corte	1.Sem opção de ocupação o

SONDAGEM
INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.
Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva
Agosto/2001

	em novembro e fui mandado embora nesse corte. E, nunca mais consegui emprego oficial, registrado em carteira.	desempregado opta pelo trabalho na informalidade. <i>... Nunca mais consegui emprego oficial...</i>
P – E aí como é que você fez e faz para sobreviver?	E –.Aqui em nosso sindicato estamos sempre tentando um novo emprego. Mas a realidade do nosso país está muito ruim, e trabalho no que tem, pintor, pedreiro, ajudante, o que tiver eu faço para sobreviver.	1. O desemprego leva o trabalhador à informalidade: <i>...a realidade do nosso país está muito ruim, e trabalho no que tem, pintor, pedreiro, ajudante, o que tiver eu faço para sobreviver.</i>
P – Mais registrado formalmente?	E – Não, não. Não tenho registro a mais de dois anos. Não há vagas nas indústrias grandes e nem nas pequenas. Faço bicos tenho que sobreviver e alimentar meus filhos.	1. O desemprego leva à informalidade: <i>...Faço bicos tenho que sobreviver e alimentar meus filhos.</i>
P – Na informalidade? (a pesquisadora operacionaliza o termo informalidade entrevistando)	E – Na informalidade, de 1999 para cá nunca mais tive registro. E, todos os trabalhadores estão unidos para não desesperar, vamos trabalhando no que aparece. Nosso sindicato, está dando palestras, cursos, e nós vamos fazendo bicos.	2. O desemprego leva a informalidade; 3. O desemprego leva a um agravamento da saúde; 4. Grau de ansiedade elevado; 5. Grau de desespero elevado; 6. Nervosismo.
P – Você sobrevive através de bicos então?	E – Através de bicos e através de ajuda. Minha renda hoje não passa de 200 francos mês. Faço um bico aqui, trabalho de pedreiro, ajudo na construção de casas, sou carregador de vez em quando. Faço o que aparecer. Estou vivendo de bico. É muito duro, (os olhos do trabalhador ficam marejados), mas tenho	1. Auto-estima rebaixada 2. Tristeza 3. Ansiedade 4. Elevado Grau de preocupação com os rumos do país. 5. Aceita bicos <i>...É muito duro, (os olhos do trabalhador ficam marejados), mas tenho que sobreviver. Nunca fui vagabundo eu tenho profissão. Mas, a</i>

	que sobreviver. Nunca fui vagabundo eu tenho profissão. Mas, a economia da argentina foi engolida pelos ladrões, parece que somos vagabundos. Mas o argentino é muito trabalhador. Nossos filhos não estão tendo um bom exemplo.	<i>economia da argentina foi engolida pelos ladrões, parece que somos vagabundos.</i>
<p>P – Me diz uma coisa. Quando você estava no trabalho no mercado de trabalho formal a sua saúde era melhor?</p> <p>Faço esta pergunta para verificar se existe diferença quando empregado e quando desempregado.</p> <p>Como você mesmo disse antes você tinha controle sobre sua saúde e hoje está meio que sem controle sobre ela. A falta de ritmo do dia a dia lhe preocupa</p> <p>mais ou menos. Você acredita que por estar na informalidade os problemas com a saúde mental e física ficam mais descontroladas?</p> <p>Como é que era a sua saúde antes e como é que ela é hoje em termos de emoções e também de insônia e depressão?</p>	<p>E – Minha saúde e de todos os argentinos foi muito abalada e está sendo abalada.</p> <p>Estamos sofrendo um golpe.. Sempre trabalhei, tive uma vida com rigor, uma mulher boa e com o desemprego tudo despencou. Eu e minha mulher nos separamos, um dos motivos foi o desemprego. Tudo se descontrolou, sou mais nervoso, não consigo dormir tranquilo, sou muito agitado, me sinto mal perto dos amigos</p> <p>empregados, não consigo pagar nada para os meus filhos, perdi minha dignidade. Mas, os argentinos são lutadores e vamos tirar esses políticos do poder.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O desemprego abala a saúde física e mental do indivíduo; 2. Elevado grau de raiva; 3. O desemprego leva a separação do casal; 4. Alto grau de nervosismo; 5. Sono intranquilo; 6. Agitação <p><i>...Tudo se descontrolou, sou mais nervoso, não consigo dormir tranquilo, sou muito agitado, me sinto mal perto dos amigos</i></p> <p><i>empregados, não consigo pagar nada para os meus filhos, perdi minha dignidade...</i></p>
<p>P – Você fala de sua separação e eu observo que você entristece, pode comentar um pouco sobre esse sentimento?</p>	<p>E – A separação foi muito triste. Foi desespero meu, preferi que minha esposa voltasse para a família dela. Hoje estou aprendendo aqui no CTA que o apoio da esposa, filhos, família é muito importante. Mas o desespero foi maior. Agora não tem conserto.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O desemprego pode desencadear desafeto; 2. Insatisfação familiar; 3. Auto-estima rebaixada; 4. Separação da mulher atribuída ao desemprego e a falta de segurança do

	<p>E, tudo de ruim aconteceu em minha vida por conta do desespero, situação financeira, a situação de desemprego acabou com minha saúde, antes eu tinha saúde.</p> <p>Hoje sofro dos nervos, nem saúde tenho.</p> <p>Nenhuma família quer um homem assim. (novamente os olhos do trabalhador, ficam marejados de água) Estou muito triste.</p>	<p>emprego na informalidade;</p> <p>5. Situação financeira produz descontrole total;</p> <p><i>...E, tudo de ruim aconteceu em minha vida por conta do desespero, situação financeira, a situação de desemprego acabou com minha saúde, antes eu tinha saúde. Hoje sofro dos nervos, nem saúde tenho. Nenhuma família quer um homem assim. (novamente os olhos do trabalhador, ficam marejados de água), estou muito triste.</i></p>
<p>P – Logo que você ficou desempregado, você procurou o sindicato ou não?</p> <p>P – Você freqüentava o CTA ou passou a freqüentar depois da perda do emprego.</p>	<p>E– Procurei.</p> <p>E – Já. Nossas lutas sempre foram pela UOM – Unidade Obrera de Metalúrgicos. Depois de perder tudo passei a freqüentar mais. Assim não tenho tempo para besteiras e nem perco a cabeça.</p>	<p>1. O Sindicato passa a ser a válvula de escape para o trabalhador desempregado;</p> <p>2. Procurou ajuda do Sindicato;</p> <p>3.</p> <p><i>...Nossas lutas sempre foram pela UOM – Unidade Obrera de Metalúrgicos.</i></p>
<p>P – Você já fez algum curso de qualificação?</p>	<p>E – Não. Estou tentando fazer um agora. Mas, participo de todas as reuniões de conscientização. Leio muito.</p>	<p>1. Interesse em requalificar-se;</p>
<p>P – Reforça a ida do trabalhador para o CTA. É importante você aprender ofícios novos participar das reuniões e sempre estar junto com os trabalhadores, você está desempregado do mercado formal, no entanto você está trabalhando na</p>	<p>E – Estou querendo participar mais, assim poderei encontrar novos caminhos para melhorar a minha situação.</p>	<p>1. Interesse em se re-inserir no Mercado de Trabalho Formal.</p>

informalidade, você é um cidadão que terá que ser respeitado pela sociedade.		
P – Em termos de saúde mental e física, como é o seu sono, a sua ansiedade, você tem momentos de depressão, me conta um pouco sobre o seu bem estar físico e mental no seu dia a dia.	E – Sou uma pessoa muito nervosa, bebi demais durante 02 anos. Fumo ainda demais. Não sei depender de ninguém e já tive que comer pão na minha mãe. Às vezes tenho vontade de morrer me desespero, aí saio e vou para o sindicato, antes eu ia para o bar, aprendi que quando a depressão, a tristeza chega devo procurar ajuda de pessoas boas. Trabalho na horta, pelo menos tenho o que comer. Saio sempre para as fábricas em busca de emprego. Às vezes não tenho dinheiro para a condução fico angustiado e vou fazer mais bicos. Quero uma vida melhor para mim, minha família e meus companheiros. Hoje tenho problemas de pressão alta, enxaqueca e quando fico nervoso não enxergo.	<ol style="list-style-type: none"> 2. Alto grau de nervosismo; 3. Dependência incomoda; 4. Sintomas de Depressão; 5. Ingeriu álcool; 6. Fumo em excesso; 7. Sindicato como alternativa para aliviar o momento de desemprego; 8. Alto grau de tristeza; 9. Falta de dinheiro para a busca de um novo emprego; 10. Busca de uma vida melhor; 11. Angústia; 12. Pressão alta; 13. Visão diminuída quando nervoso. 14. O nervosismo, a mudança de condição de independência financeira leva a aumentar o vício. 15. Presença da morte <p>...Fumo ainda demais. Não sei depender de ninguém e já tive que comer pão na minha mãe.</p>
P – E a pressão veio depois do desemprego ou você já tinha problemas de pressão alta?	E – O desemprego foi a pior coisa de minha, se eu tinha pressão alta nunca descobriram. Hoje vou parar no Hospital público.	<ol style="list-style-type: none"> 1. O desemprego agrava os problemas físicos e psicológicos. <p>... O desemprego foi a pior coisa de minha, se eu tinha pressão alta nunca descobriram.</p>
P – Você não tinha pressão alta ela agravou após a perda do seu emprego? Você toma	E – Adquiri essas doenças após perder meu emprego, esposa, filhos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pressão alta frente a perda da esposa/filhos

medicamentos? Cuida-se?	Tomo remédio e faço controle da alimentação. O remédio às vezes não tem no posto, aí passo mal.	e emprego.
P – Você é muito cobrado por não ter emprego registrado?	E – A cobrança vem de todos os lados, meus pais, ex. mulher, filhos, amigos.	1. A cobrança incentiva a busca de um novo emprego.
P – Você tem filhos?	E – Tenho tres filhos.	
P – Moram com você ou moram com ela?	E – Moram com os vovôs deles. Vejo de 15 em 15 dias. Eles estão melhor lá e eu pior aqui.	1. O afastamento dos filhos levou-o a tristeza por um lado e pelo outro lado levou-o a tranquilizar-se. <i>...Eles estão melhor lá e eu pior aqui. (casa dos avós)</i>
P – E eles te ajudam na renda familiar ou não?	E – Não. Eles ajudam a casa do vovô e pagam roupas, estudo. O mais velho tem agora 14 anos, a outra tem 10 e o pequeno tem 07 anos.	1. O entrevistando demonstra alívio em saber que os filhos estão melhores na casa dos avós. 2. A separação levou o E a tristeza, no entanto lhe trouxe mais controle sobre a sua situação de desempregado; <i>... ..Eles estão melhor lá e eu pior aqui. (casa dos avós)</i>
P –Você diz que bebeu ao ficar desempregado, continua bebendo?	E – Não. Lutei e parei. O sindicato me ajudou muito.	1. O desemprego leva o trabalhador a perder o controle sobre o álcool; 2. Desassossego levou a ingestão de álcool; 3. O trabalho do sindicato serviu de alerta para adquirir mais autoconfiança. <i>... O sindicato nos acolhe, orienta...</i>

P – Qual a sua religião.	E – Católico.	
P – Você acredita em Deus?	E – Acredito muito em Deus, se não fosse ELE já teria feito uma besteira.	1. Crença em Deus para enfrentar esse momento <i>...se não fosse ELE já teria feito uma besteira.</i>
P – É bom ter fé?	E – Na hora mais difícil de nossas vidas temos que ter fé, tem que acreditar que as coisas vão mudar um dia. Tenho certeza que a senhora vai voltar aqui e vai me ver empregado.	2. Fé como controle social; 3. Crença como forma de sentir-se acolhido. <i>...Na hora mais difícil de nossas vidas temos que ter fé, tem que acreditar que as coisas vão mudar um dia.</i>
P – Quero que vc encontre um emprego, torço por isso. P – É, compreendo o seu momento, sei o quanto é difícil, mas você não pode perder as esperanças e tem que correr atrás, você tem que se qualificar, aproveite esta oportunidade e não frequentar bares, roda de amigos negativos.	E – Hoje mesmo já fui procurar uma fábrica, e estamos tendo uma idéia. Nós trabalhadores vamos movimentar as fábricas sem a presença do patrão, se Deus quiser.	1. O desespero, a ansiedade, são fatores controlados também pela crença em Deus; 2. Crença como fator de ajuda; <i>...Nós trabalhadores vamos movimentar as fábricas sem a presença do patrão, se Deus quiser..</i>
P – Verifique direito aqui com a UOM as vantagens e desvantagens desse movimento. P - Deixa eu lhe perguntar uma coisa. Além de auxiliar de pedreiro, encanador, carregador, quais os outros tipos de trabalho que você faz? Você pega qualquer outro tipo de trabalho?	E – Fui auxiliar de um eletricista, já operei trator, meio oficial de funileiro, montador, auxiliar de mecânico, até doces já vendi. Trabalhar é o que interessa, o importante é ter o que fazer e como me manter. Nunca roubar ou virar um marginal. Nunca ficar desocupado.	1. Muitos bicos; 2. E demonstra interesse pelo trabalho; 3. O desempregado para sobreviver exerce qualquer atividade para seu sustento. <i>...Nunca roubar ou virar um marginal. Nunca ficar desocupado.</i>
P – Em termos de doença	E – Tive uma úlcera. Tratei	1. O desemprego leva a

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

física, problemas no estômago, intestino pressão alta, elas agravaram mais.	dessa doença no mesmo ano e trato a pressão alta. A pressão alta surgiu após o desemprego.	mudança no metabolismo; 2. A pressão alta surgiu após o desemprego.
P – Fica muito tenso e nervoso?	E – A tensão nervosa, essa depressão é que estão me matando.	1. Alto grau de nervosismo 2. Depressão <i>...A tensão nervosa, essa depressão é que estão me matando.</i>
P – Agora fala para mim. Como é que você se sente desempregado na frente daquele que está empregado? Por exemplo, você estando no formal, você tem certeza que no final do mês tem salário e tem certeza que terá atendimento a saúde, sua garantia é maior. Na informalidade você não tem essas garantias. Como é que você enfrenta esses itens, na medida em que se encontra desempregado?	E – Desempregado, eu penso que é muito triste, humilhante para um homem não ter emprego. Percebi que ao perder o emprego passei a ser mais cobrado pelas empresas. As empresas exigem muitas qualificações hoje do empregado. A empresa e o governo não dão chance para você aprender, reciclar e atualizar. Aí você fica com raiva, muita raiva. Não desejo isso para meus companheiros, familiares, quero que meus filhos tenham um futuro melhor. O trabalho é o nosso direito, nosso sustento, não esperava passar por isso. Nosso país anda destruindo as pessoas. Mas vamos mudar esses governantes o povo argentino é um povo honesto, um povo trabalhador.	1. A pressão, as cobranças humilham o desempregado; 2. Falta de programas de incentivo à qualificação desencadeiam raiva; 3. Culpabiliza o país pelo estado que se encontra; 4. O desempregado se sente desamparado, destruído; 5. Acredita na mudança. <i>...Aí você fica com raiva, muita raiva.</i> <i>... Desempregado, eu penso que é muito triste, humilhante para um homem não ter emprego.</i>
P – Há ainda esperança em você?	E – Há sim. Eu sou um cidadão argentino. Quero voltar a ter orgulho do meu país. Quero voltar a ser um trabalhador com todos os direitos. Quero	1. A esperança é um componente que reforça positivamente o orgulho em ser trabalhador.

	<p>ser um cidadão. Vou contribuir com todos os que me ajudam neste momento e fortalecer a nossa categoria e nosso sindicato.</p> <p>Estou aprendendo que a nossa união trará de volta a nossa honra.</p>	<p>...Ainda tenho esperança, vou voltar a ter orgulho do meu país.</p>
<p>P – Você tem que ter forças para continuar?</p>	<p>E – Como disse para Senhora, quis até morrer, hoje já estou mais forte. Vou ter forças e vou lutar se Deus quiser.</p>	<p>1. Ímpeto de morte 2. Crença e Fé.</p> <p>...quis até morrer, hoje já estou mais forte.</p>
<p>P - Você acredita que as políticas públicas estão voltadas para os que estão desempregados na informalidade ou as políticas públicas esquecem esses trabalhadores que estão na informalidade?</p>	<p>E – As políticas governamentais só privilegiam os empresários, eles são os empresários do poder. Mas o povo vai falar a eles das nossas necessidades. Queremos derrubar esse governo que está aí (De La Rua, Puerta, Duhalde). Políticas públicas só existem no papel, nós temos que construir a nossa história novamente.</p>	<p>1. Construir a história 2. Políticas governamentais só existem para os que estão no poder.</p>
<p>P – Um dos objetos do meu estudo é verificar se as políticas públicas dão apoio ao desempregado e aquele que está na informalidade, está ocupado mas sem registro.</p>	<p>E – As políticas públicas como já disse a senhora não são feitas pensando no bem estar dos cidadãos. São políticas que só apóiam os empregados, os desempregados não existem.</p>	<p>1. Falta de políticas públicas</p> <p>...São políticas que só apóiam os empregados, os desempregados não existem.</p>
<p>P – Como fica a ajuda do governo aos desempregados? Vocês perderam o direito de serem atendidos pelas Obras Sociais ? Como vc é protegido pela Seguridade Social? Existe algum plano de apoio aos desempregados?</p>	<p>E – O governo nem responde às manifestações, têm medo. Não tenho vínculo em empresa e se não tendo vínculo, não tenho direito a ser atendido pela Obra Social.</p>	<p>2. Sem vínculo empregatício não tem direito a nenhuma Obra Social; 3. Plan de Jefas e Jefes = 50 F 4. Os desempregados e pobres estão fora da</p>

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

	<p>O sindicato tenta nos apoiar e o governo tem o Plan de Jefas e Jefes que nos dá 50 pesos/mês. Esse governo não distribui, só acumula riqueza para os ricos. Não defendem os nossos direitos humanos. A família pobre deixou de pertencer à sociedade Argentina, mas nem por isso vamos virar bandidos como eles. Também não querem gastar em formação (qualificação).</p>	<p>sociedade;</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Governo só acumula riqueza 6. Não vamos virar bandidos 7. O governo não tem gasto com requalificação. 8. Raiva 9. Sentimento de humilhação. <p><i>...A família pobre deixou de pertencer à sociedade Argentina, mas nem por isso vamos virar bandidos como eles.</i></p>
<p>P – O CTA desenvolve algum trabalho para melhorar a Auto-Estima do trabalhador desempregado ou empregado na informalidade?</p>	<p>E- Sim. Há um programa de incentivo e conscientização da classe trabalhadora. Nessas discussões há presença de muitos profissionais, psicólogo, médico, professor, advogado. Assim podemos ir aprendendo como nos defender desse momento de crise política de nosso país.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A interação social é boa; 2. Conscientização social 3. Discussão com profissionais alivia o percurso do desempregado; <p><i>...discussões há presença de muitos profissionais, psicólogo, médico, professor, advogado. Assim podemos ir aprendendo como nos defender desse momento de crise política de nosso país.</i></p>
<p>P. Você quer um dia retornar a exercer a sua ocupação como Oficial mecânico?</p>	<p>E – A minha qualificação mesmo é essa, sempre trabalhei como Oficial. Ficaria muito feliz em voltar a ser um Oficial mecânico, não sei dizer se ainda vou voltar a uma empresa metalúrgica exercendo essa função. Vou me qualificar em mais coisas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Esperança X desesperança 2. Qualificação profissional
<p>P – Estressa muito exercer</p>	<p>E – Desde que fiquei</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Stress

novas funções?	desempregado fiquei estressado. Farei qualquer coisa para sobreviver, mas o que gosto mesmo é trabalhar como oficial mecânico. Já estou ficando velho (sorri) perdi um pouco a ilusão.	2. Sensação de velhice; <i>...Já estou ficando velho (sorri) perdi um pouco a ilusão.</i>
P – Você está sentindo que a idade influencia a inserção, a entrada do trabalhador no mercado de trabalho formal?	E - Com certeza. Tenho a impressão que a pessoa vai envelhecendo e passa a ser destrutada. Antigamente as pessoas com mais idade eram respeitadas e serviam de exemplo aos mais jovens. Hoje o Mercado de trabalho só quer mão de obra jovem e sem registro. Isso nos faz muito mal.	1. Desrespeito 2. Descrença com relação a idade; 3. Informalidade <i>...Antigamente as pessoas com mais idade eram respeitadas e serviam de exemplo aos mais jovens.</i>
P – Eu estava discutindo com o dirigente da UOM – CTA, Sr. Pedro Parada que a questão idade está sendo um instrumento de desemprego. Nós, da Universidade recebemos a notícia que o desempregado mais velho (faixa dos 35-45 anos) não é mais discriminado pela idade, porém, segundo os trabalhadores a realidade é outra, quando ultrapassam dos quarenta anos. Sei que o sindicato briga para valorizar a mão de obra dessa faixa etária e brigam por encontrarem no cotidiano o exercício dessa prática. Muitos teóricos, já falaram que esse fenômeno é observado nas filas das agências, fábricas e em sindicatos. Sabe-se que um desempregado, acima de quarenta anos é o que mais	E – Isso é verdadeiro. Aqui as agências só admitem funcionários até no máximo 32 e 33 anos. Poucos lugares os trabalhadores são ouvidos e admitidos após os 35 anos de idade.	1. Inconformismo

tempo fica na fila de espera e todo encaminhamento/análise da papelada existe um componente que o discrimina.		
P – Vou repetir o que falei com o trabalhador entrevistado no Brasil. Em qualquer outro país, o indivíduo com quarenta anos, está maduro para o trabalho. No entanto no Brasil e na Argentina esse protocolo inexistente	E- Isso não ocorre aqui.	Só comentário.
P – Caminhando mais um pouquinho, quando você precisa de assistência médica aonde você vai?	E – Vou para o Hospital Público.	1. Sem assistência Médica
P – Sua carteira profissional registra quantos anos de trabalho? P – Fique atento aos cursos de Formação oferecidos pelo CTA. Não desista nunca.	E – Tenho 21 anos registrados. E – Estou tentando não desistir.	1. O trabalhador desempregado necessita de eco, de ser ouvido para que possa elaborar estratégias de sustento. <i>...Estou tentando não desistir</i>
P – Você demonstra muita preocupação com o devir, com o que está por vir. Pergunto: vc percebe essa preocupação? Ela passa dos limites?	E – Sou muito preocupado. Muito ansioso. Quero que tudo seja resolvido rápido. Por isso, perco o sono e fico muito nervoso.	1. Muita preocupação 2. Ansiedade 3. Insônia 4. Nervosismo. <i>...perco o sono e fico muito nervoso.</i>
P – Essa sua preocupação leva você a acreditar que o mercado de trabalho está restrito, que não haverá mais emprego?	E – Se a política continuar a mesma tenho certeza que não haverá empregos. Até os bicos estão escassos, ou seja, às vezes tem 03 bicos em uma semana e na próxima nenhum. Isso é falta de dinheiro.Tudo terceirizado. E o desempregado fica sem função.	1. Mudança de política ou continua o desemprego. 2. Tom de voz com conteúdo de raiva. <i>... Se a política continuar a mesma tenho certeza, que não haverá empregos.</i>
	E – As firmas não	1. Terceirização

P - Esta difícil trabalhar como terceirizado?	contratam ninguém. Aumentam os serviços dos terceirizados e se não aceitam são mandados embora. Ou então, terminou o contrato eles vão embora. E, aí vão ficar desempregados como eu.	2. Desemprego 3. Desânimo 4. Desesperança 5. Percebe-se a necessidade de desabafar, discutir. <i>...vão ficar desempregados como eu.</i>
P – Mas, trabalhando aqui, ali você cria um pólo de amizade maior podendo ser indicado por alguém.	E – É isso mesmo, é assim que estamos trabalhando aqui na UOM/CTA. Um chama o outro e vamos ser uma comunidade de desempregados.	1. Mais uma vez o trabalhador desempregado, demonstra em seu discurso a necessidade de interação social. <i>...Um chama o outro e vamos ser uma comunidade de desempregados</i>
P - Quero lhe agradecer pela atenção. Desejo-lhe muito sucesso, garra para enfrentar esse momento difícil. Nunca desista e seja sempre criativo.	E – Espero que a senhora seja feliz e que consiga escrever o seu trabalho para ajudar a toda América Latina. E que depois de pronto a Sra. volte para nos visitar.	A despedida teve um conteúdo de emoção muito grande. A esperança ainda prevalece A pesquisadora se compromete em levar a pesquisa. A pesquisadora registra uma maior auto-estima do desempregado argentino.

Análise da Entrevista do Senhor X
Matriz I.

Desempregado – Argentina

Entrevista semi-aberta com O Sr. X (preferiu o anonimato)

Data: 09. 10 de 2002

Unión Obrera de Metalúrgicos - UOM – Villa Constitución

Central de los trabajadores de Argentina

Buenos Aires

Argentina

A. Consequências do desemprego.

I – Agravamento da sua saúde física e mental

- a) Através da manifestação de vários sintomas: “nervosismo”, insônia, grau de ansiedade elevado, auto-estima rebaixada, agressividade, raiva, tristeza, angústia, desespero: (...) *É muito duro, (os olhos do trabalhador ficam marejados), mas tenho que sobreviver. Nunca fui vagabundo eu tenho profissão. Mas, a economia da argentina foi engolida pelos ladrões, parece que somos vagabundos.*
- b) Ênfase na tensão nervosa e depressão (...). *Ando muito nervoso e às vezes penso que seria melhor sumir. Ou, (...)...Tudo se descontrolou, sou mais nervoso, não consigo dormir tranquilo, sou muito agitado, me sinto mal perto dos amigos.*
- c) A mudança da condição de independência (financeira) para uma de dependência desencadeou um processo de somatização física e psicológica, pressão alta, depressão, rebaixamento de auto-estima, stress (...) *E, tudo de ruim aconteceu em minha vida por conta do desespero, situação financeira, a situação de desemprego acabou com minha saúde, antes eu tinha saúde. Hoje sofro dos nervos, nem saúde tenho. Nenhuma família quer um homem assim. (novamente os olhos do trabalhador, ficam marejados de água), estou muito triste.*
- d) Auto-estima rebaixada: humilhação por ter tido a necessidade de ser ajudado pela família, amigos e ainda ter se separado da mulher e dos três filhos.(...) *A separação foi muito triste. Foi desespero meu, preferi que minha esposa voltasse para a família dela. Hoje estou aprendendo aqui no CTA que o apoio da esposa, filhos, família é muito importante. Mas o desespero foi maior. Agora não tem conserto.*
- e) Valorização da Auto - estima – busca de interação social, leitura, frequência assídua no sindicato (...) *Nossas lutas sempre foram pela UOM – Unidade Obrera de Metalúrgicos. Depois de perder tudo passei a frequentar mais. Assim não tenho tempo para besteiras e nem perco a cabeça. (...) participo de todas as reuniões de conscientização. Leio muito.*
- f) Vitimização – Todos os sintomas acima estão diretamente associados a perda do emprego, perda da família, perda dos filhos, perda parcial da identidade de trabalhador e da cidadania.

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

- g) Há casos de trabalhadores desempregados que desencadeiam sintomas graves de comportamento, podendo chegar a doenças como cânceres, depressões crônicas, paranóias ou até mesmo ficarem isolados socialmente.

II- Relacionamentos interpessoais:

- a) O desemprego afeta de forma drástica as relações familiares, podendo chegar a separação do casal: (...) *A separação foi muito triste. Foi desespero meu, preferi que minha esposa voltasse para a família dela. (...) Separação da esposa atribuída ao desemprego. Saúde abalada (...) E, tudo de ruim aconteceu em minha vida por conta do desespero, situação financeira, a situação de desemprego acabou com minha saúde, antes eu tinha saúde. Hoje sofro dos nervos, nem saúde tenho. Nenhuma família quer um homem assim. (novamente os olhos do trabalhador, ficam marejados de água), estou muito triste;*
- b) O desemprego afeta a situação financeira da família: (...) Não sei depender de ninguém e já tive que comer pão na minha mãe.
- c) O desespero levou a ter idéia de suicídio (...) *Às vezes tenho vontade de morrer me desespero, aí saio e vou para o sindicato, antes eu ia para o bar, aprendi que quando a depressão, a tristeza chega devo procurar ajuda de pessoas boas. Ao mesmo tempo lhe ensinou a adquirir autocontrole e enfrentamento mediante situações desconhecidas;*

III – Informalidade como consequência do desemprego

- a) O desemprego leva a informalidade, ao exercício de qualquer ocupação/atividade, desde que remunerada (...) *a realidade do nosso país está muito ruim, e trabalho no que tem, pintor, pedreiro, ajudante, o que tiver eu faço para sobreviver.*
- b) (...) Faço bicos tenho que sobreviver e alimentar meus filhos.

IV – A busca de ajuda após o desemprego

- a) **Junto a sindicatos** – o trabalhador desempregado sente necessidade de um espaço para discutir estratégias de sobrevivência e não desistir do seu ideal que é achar um novo emprego: (...) *Aqui em nosso sindicato estamos sempre tentando um novo emprego (...) todos os trabalhadores estão unidos para não desesperar, vamos trabalhando no que aparece. Nosso sindicato, está dando palestras, cursos, e nós vamos fazendo bicos. (...) Estou querendo participar mais, assim poderei encontrar novos caminhos para melhorar a minha situação.*
- b) **Junto a amigos** – (...) *Às vezes não tenho dinheiro para a condução fico angustiado e vou fazer mais bicos. Quero uma vida melhor para mim, minha família e meus companheiros. (...) E, todos os trabalhadores desempregados estão unidos para não desesperar, vamos trabalhando no que aparece.*

- c) **Junto a familiares** – (...) *A separação foi muito triste. Foi desespero meu, preferi que minha esposa voltasse para a família dela. Hoje estou aprendendo aqui no CTA que o apoio da esposa, filhos, família é muito importante. Mas o desespero foi maior. Agora não tem conserto.*
- d) **Apego a religião** – (...) *Acredito muito em Deus, se não fosse ELE já teria feito uma besteira.*
- e) **Interação Social** – (...) *Preciso sempre estar no sindicato, com os amigos...*
- f) **Necessidade de trabalhar a auto-estima:** (...) *Mas, os argentinos são lutadores e vamos tirar esses políticos do poder. (...) Hoje mesmo já fui procurar uma fábrica, e estamos tendo uma idéia. (...) vamos mudar esses governantes o povo argentino é um povo honesto, um povo trabalhador.*
- g) (...) *Eu sou um cidadão argentino e tenho esperança. Quero voltar a ter orgulho do meu país. Quero voltar a ser um trabalhador com todos os direitos. Quero ser um cidadão. (...) Vou contribuir com todos os que me ajudam neste momento e fortalecer a nossa categoria e nosso sindicato.*
- h) (...) *Estou aprendendo que a nossa união trará de volta a nossa honra.*

APÊNDICE 8

Entrevista Semi- aberta com o Sr. Zenílson Matias de Oliveira

Situação: Desempregado

Local da Entrevista: Força Sindical (fila de espera do Centro de Solidariedade)

Liberdade – São Paulo/Brasil

P= Pesquisadora

Z= Entrevistando

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

Registro Cursivo.

P – Olá Zenilson, meu nome é Fátima, sou Profa. da Universidade Federal de São Paulo e estou entrevistando algumas pessoas para a minha Tese de Doutorado, (tese de Doutorado é um trabalho teórico, escrito que servirá para contribuir com a Educação de nosso país) neste meu trabalho estamos trabalhando, estudando o tema “A saúde física e mental de ex-metalúrgicos do Mercado Formal e que se tornaram hoje empregados/ocupados na informalidade”. Ou seja, estão fazendo bicos, e em busca de uma nova oportunidade dentro do Mercado Formal. Gostaria de saber se você quer participar dessa entrevista, seu nome, só será divulgado através da sua autorização, caso contrário iremos criar um pseudônimo, que nada mais é do que um nome fantasia.

Z - Não há problema, pode falar o meu nome eu não tenho nada a esconder, tenho muito a falar, quero até desabafar.
Essa situação de desemprego nos leva não só a ter doenças como a ficarmos loucos.

P - Então qual é o seu nome?

Z – Meu nome é Zenílson Matias de Oliveira, tenho 45 anos.

P – Você é casado?

Z – Sou solteiro.

P – Qual foi a última empresa de metalúrgica que você trabalhou?

Z – Mercedes-Benz.

P – Você trabalhou na Mercedes quantos anos?

Z – Trabalhei de 1985 a 1990, teve um corte em novembro e fui mandado embora nesse corte que teve de metalúrgico.

P – E aí como é que você fez e faz para sobreviver?

Z – Aí eu fiz o seguinte: como eu tenho o cargo de motorista, sou motorista habilitado desde 1977. Entrei em uma empresa de motorista até 1993.

P – Mais registrado formalmente?

Z – Registrado.

Depois fui tomar conta de um clube da Sabesp fiquei de 1993 até 1997.

P – Registrado também?

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: *Maria de Fátima José-Silva*

Agosto/2001

Z – Não.

P – Na informalidade?

(a pesquisadora operacionaliza o termo informalidade ao entrevistando)

Z – Na informalidade, de 1997 para cá eu tive problema. Na Mercedes eu sofri um acidente na coluna e por causa deste acidente em 1997 me agravou de novo, eu tive que operar em 1999 da coluna.

P – A Mercedes não assumiu este acidente de trabalho?

Z – Ela assumiu no momento em que estava trabalhando. Fiquei 45 dias fazendo fisioterapia, fiz o tratamento e fiquei bem, não chegou a ser um caso muito grave, só que em 1997 veio à gravidade e tive que operar da hérnia de disco, de lá para cá fiquei sem um trabalho, praticamente sem nada.

P – E como é que você sobrevive hoje? Através de bicos?

Z – Através de bicos e através de amigos. Eu consigo fazer alguma coisa de pedreiro ou como encanador, sou encanador industrial. Se aparece uma viagem eu faço. Estou vivendo de bico. É muito duro, mas tenho que sobreviver. Nunca fui vagabundo e viver de bico, parece que somos vagabundos.

P – Zenilson, me diz uma coisa. Quando você estava no trabalho no mercado de trabalho formal a sua saúde era melhor?

Faço esta pergunta para verificar se existe diferença quando empregado e quando desempregado.

Como você mesmo disse antes você tinha controle sobre sua saúde e hoje está meio que sem controle sobre ela. A falta de ritmo do dia a dia lhe preocupa mais ou menos. Você acredita que por estar na informalidade os problemas com a saúde mental e física ficam mais descontroladas?

Como é que era a sua saúde antes e como é que ela é hoje em termos de emoções e também de insônia e depressão?

Z – De 1997 para cá a minha saúde foi abalada totalmente, porque até uns dois meses convivia com uma mulher há dezesseis anos e nós nos separamos, um dos motivos foi o desemprego. Tudo se descontrolou, sou mais nervoso, não consigo dormir tranquilo, sou muito agitado, me sinto mal perto dos amigos empregados.

P – Você fala de sua separação e eu observo que você entristece, pode comentar um pouco sobre esse sentimento?

Z – Fiquei muito triste com a separação, e a vida me ensinou que tudo está bem quando você consegue ficar sem desespero. E, tudo de ruim aconteceu em minha vida por conta do desespero, situação financeira e tudo que venha a acatar, porque antes quando eu tinha saúde nunca fiquei muito tempo desempregado, de 97 até 98 não podia operar, não podia trabalhar a mulher era quem sustentava a casa, em 99

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: *Maria de Fátima José-Silva*

Agosto/2001

tive que operar então tive que retornar de novo e de lá para cá tive que viver de bicos, nenhuma família quer isso, nem uma mulher aguenta um homem doente e desempregado.

P – Logo que você ficou desempregado, você procurou o sindicato ou não?

Z – Procurei.

P – Você já tinha vindo na Força Sindical ou esta é a primeira vez?

Z – Já. A primeira vez que vim na Força **já faz mais de três anos.**

P – Você já fez algum curso de qualificação?

Z – Não. Estou tentando fazer um agora que vai abrir no dia vinte.

P – Penso que neste momento Zenilson seria muito bom você se empenhar para fazer o curso do dia vinte e não desistir. (a pesquisadora incentiva a qualificar-se)

Z – Estou querendo fazer para ver se melhora a minha situação.

P – Em termos de saúde mental e física, como é o seu sono, a sua ansiedade, você tem momentos de depressão, me conta um pouco sobre o seu bem estar físico e mental.

Z – A minha depressão é o seguinte: é que eu graças a Deus nunca fiquei dependendo de ninguém, hoje praticamente dependo de tudo. Então a minha depressão é assim: na hora em que estou com condições de pelo menos procurar um emprego, fazer alguma coisa, aí estou tranquilo. Na hora em que chego em casa e fico sem o dinheiro da condução e não tem nada para fazer a depressão chega e sobe a pressão. Mas após eu largar da mulher a minha pressão baixou. Hoje sou um homem muito ansioso, não tenho sossego, sou uma vítima do desemprego.

P – E a pressão veio depois do desemprego ou você já tinha problemas de pressão alta?

Z – Já tinha problemas de pressão alta, ela piorou com o desemprego.

P – Você já tinha pressão alta e ela agravou mais ou você se cuida e toma medicamento de controle?

Z – Olha, não agravou mais porque eu cuido com remédio e depois eu fiz um controle rigoroso. Esse ano mesmo faz uns dois meses que não saio para lugar nenhum, só tinha que ir duas vezes ao dia medir a pressão de manhã e à tarde para controlar, depois passei a tomar algum remédio, depois passei um mês sem tomar um remédio para ver o que aconteceria.

P – Ficou sem remédio por ordem médica e para ver como é que você reagia?

Z – Tudo por conta, não tinha dinheiro para ir ao médico, e nem sempre o SUS te atende. E aí, nesse vai e vem me separei da mulher, então a pressão baixou e se controlou e nunca mais senti pressão alta.

P – Você vivia num ambiente muito tenso é isso que você quer me dizer?

Z – É. Eu vivia em um ambiente muito tenso, muito cheio de cobranças, porque quando você vive em um ambiente que tem cobrança é difícil, porque toda hora vai ter uma cobrança, quando não tem uma cobrança da mulher vai ter uma cobrança do outro, vem o outro e começa a falar pôxa o cara fica em casa e não faz nada.

P – Você tem filhos?

Z – Tenho dois filhos.

P – Moram com você ou moram com ela?

Z – Estão comigo. Um está casado vivendo junto com a mulher e o outro está solteiro dentro de casa, passa uma semana comigo e outra semana com ela.

P – E eles te ajudam na renda familiar ou não?

Z – Não tenho ajuda de nada, a única ajuda que eu tenho é de Deus.

P – Você bebe Zenilson?

Z – Não. Eu nunca bebi.

P – Qual a sua religião.

Z – Católico.

P – Acredita em Deus mesmo.

Z – Acredito em Deus mesmo.

P – Tem que acreditar em alguma coisa não é?

Z – Na hora mais difícil tem que ter uma porta para mim. Hoje mesmo era para eu estar muito deprimido, porque na semana passada uma firma me chamou para trabalhar e eu acertei tudo direitinho, quando cheguei lá a primeira coisa que falaram para mim foi que já tinham preenchido a vaga.

P – Mas você foi com indicação da Força ou com indicação de alguém?

Z – Não sei quem foi que me indicou, só sei que eu não conheço a firma, não conhecia ninguém lá na firma, só sei que fui chamado por telefone, uma pessoa me indicou e eu fui, quando cheguei lá já tinham preenchido a vaga, aí, eu voltei, porque a gente sempre tem esses tipos de problemas. A firma naquela hora não podia arrumar a vaga e me deu o dinheiro da passagem, vinte e cinco reais, que a gente gasta para ir até lá e voltar, e hoje eu vim aqui. A firma fica lá em São José dos Campos.

P – É, compreendo o seu momento, sei o quanto é difícil, mas você não pode perder as esperanças e tem que correr atrás, você tem que se qualificar, aproveite esta oportunidade.

Z – Hoje mesmo já fui procurar ver isso, porque eu não estou sabendo se começa no dia vinte.

P – Com certeza é no dia 20 que começa o curso.

P - Deixa eu lhe perguntar uma coisa. Além de auxiliar de pedreiro, encanador, motorista quais os outros tipos de trabalho que você faz? Você pega qualquer outro tipo de trabalho?

Z – Olha, eu fui eletricitista, sou operador de máquina de terraplenagem, meio oficial de funileiro, montador mecânico, fui porteiro, já fui guarda de segurança da Santa Casa, para mim o que importa é que eu esteja fazendo alguma coisa para me manter. Eu não trabalho só em uma profissão, não tenho registro de pedreiro e faço serviço de pedreiro, a minha casa eu mesmo que fiz, não paguei mão-de-obra para ninguém.

P – Em termos de doença física, problemas no estômago, intestino pressão alta, elas agravaram mais.

Z – Não. Eu tive uma gastrite em oitenta e dois, tratei dessa doença no mesmo ano e não tive problema mais de nada, o único problema que eu tive foi esse.

P – A tensão nervosa.

Z – A tensão nervosa, essa depressão e mais nada.

P – Agora fala para mim com todo coração mesmo. Como é que você se sente desempregado na frente daquele que está empregado? Por exemplo, você estando no formal, você tem certeza que no final do mês tem salário e tem certeza que terá atendimento a saúde de certa forma você tem algumas garantias. Na informalidade você não tem essas garantias.
Como é que você se sente desempregado?

Z – Desempregado eu penso que me sinto muito humilhado, porque hoje você vai a uma empresa, exigem muitas coisas, quando você tem uma certeza de que não tive

ontem, você fica decepcionado, é uma coisa que não espera passar, eu mesmo não desejo para o pior inimigo meu o que eu estou passando, porque se eu não tivesse um corpo forte e um bom curso, talvez eu seria uma pessoa totalmente destruída em tudo, porque pessoas que não agüentam o que eu agüento não passa o que eu passei. Eu saí de casa com treze anos de idade, nunca dependi de meu pai, foi ao contrário, eu fui uma das pessoas da família que mais ajudou e hoje eles me cobram isso e eu não posso cumprir.

P – Teus irmãos têm condições ou não?

Z – Meus irmãos até têm, alguns estão desempregados outros não. Tem dez aqui em São Paulo e dois no Norte, mais tudo sou eu, se não ajudo ninguém mais ajuda, continuam nas minhas costas, então sou eu, meu pai, minha mãe e tem o outro irmão que está desempregado trabalhava na roça, não tem emprego não tem salário não tem nada. Agora no final do ano fiquei decepcionado, porque todo final de ano eu mandava alguma coisa para eles, faz muitos anos que eu não posso fazer nada, então para mim é uma decepção.

P – Mas há ainda esperança em você?

Z – Há sim. Há esperança que até falei para o meu cunhado. Olha, voltando a trabalhar, você pode ficar tranqüilo que eu vou te ajudar muito, mas vou te mandar todo mês!

Quando eu pagava aluguel, não dependia de ninguém, tinha minha saúde, tinha meu salário eu podia fazer tudo isso. Hoje eu tenho onde morar e não tenho condições, é uma tristeza de um lado e alegria de outro, se eu estivesse pagando aluguel, hoje estava no meio da rua, então eu digo assim, Deus foi bom de um lado e foi ruim de outro, mas ele sabe o que está fazendo.

P – Você tem que ter forças para continuar.

P - Você acredita que as políticas públicas estão voltadas para os que estão desempregados na informalidade ou as políticas públicas esquecem esses trabalhadores que estão na informalidade?

Z – Se nós formos depender das políticas públicas, estamos é perdido.

P – Um dos objetos do meu estudo é verificar se as políticas públicas dão apoio ao desempregado e aquele que está na informalidade.

Z – Não dão apoio. Hoje as políticas públicas são o seguinte: a pessoa que é direita tem que pagar para sobreviver e as pessoas que são erradas vivem melhor, isso é o que passa na minha cabeça, porque no meu caso mesmo eu não devo nada para ninguém, não procuro nada de ninguém, faço as minhas coisas do jeito que dá e não tenho apoio, não tive apoio do INSS, o INSS me recusou, não tive apoio de ninguém.

P – Nem do auxílio desemprego?

Z – Não, de nada eu ainda coloquei um advogado ele foi para lá e para cá, já arrumei um monte de papel, um monte de coisa e não consegui nada e hoje eu vejo a pessoa que é errada sempre sai vitoriosa na frente, ele não barreira. Hoje os Direitos Humanos ao invés

De defender um pai de família, vão defender um bandido. Por que não tem uma política para defender o desempregado, uma pessoa que lutou a vida inteira, uma pessoa que trabalha desde pequena?

Que veio da roça, no caso meu estudo que agradeço muito, muita gente não agradece o pai e a mãe, porque muitos têm condições e não e não agradece. Não tenho bronca da minha família, porque no meu tempo quando eu ia à escola, eu não tinha tempo para estudar eu tinha que trabalhar. Nós trabalhávamos na roça, é muito difícil, eu andava três léguas no lombo de cavalo ou de um burro para aprender a fazer manobra. Para ir terminar meus estudos. Eu saí de casa. Melhorei mais um pouquinho e aqui em São Paulo consegui estudar um pouco mais, mas trabalhando e estudando.

P – A Mercedes qualificava?

Z – Qualificava, porque eu entrei lá como ajudante e saí como encanador, ela tinha curso, na minha época em cada seis meses tinha uma qualificação, tinha que estar sempre atualizado com as coisas que caíam no começo, por exemplo, quando tem uma mudança no conduto ela tem que treinar gente para lidar com aquele produto.

P – Você fez o curso de Auto-Estima e de empregabilidade aqui da força sindical?

Z - Não.

P – Então eles vão fazer o cadastro e vão lhe colocar nesse curso de Auto-Estima, é uma aula que se dá e você vai aprender como lidar com a sua Auto-Estima, com o teu querer bem, para que você possa continuar na busca e encontrar o seu emprego a sua nova ocupação. Um dos caminhos que você procurou é a Força Sindical queira ou não. Eu diria que é um caminho, não sei lhe dizer se politicamente ela é totalmente correta, mas, por exemplo, ela tem a vantagem de qualificar, ela abre realmente vaga, mesmo que da primeira vez a sua qualificação não preenche os requisitos ela continua batalhando para um maior número de vagas, e , possivelmente em uma segunda vez o seu cadastro é localizado e você é chamado tendo a oportunidade até mesmo, de preencher uma vaga, como bem você disse: Eu trabalho de guarda a três meses na Santa Casa.

Só que de repente você não tem essa qualificação, aqui eles têm cursos para qualificá-lo como guarda particular. Se você quer voltar para a sua área, você pode se aperfeiçoar. Você precisa selecionar o quê você gosta de fazer e buscar um curso que o qualifique.

Z – A minha qualificação mesmo é como encanador, porque foi uma profissão que eu gostei e foi quem me salvou, me salvou mais do que tudo e eu gosto de trabalhar

SONDAGEM

INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA TESE DE DOUTORADO.

Autoria da Sondagem: Maria de Fátima José-Silva

Agosto/2001

de encanador, não é um que você diz vai fazer por fazer. Se tiver dez vagas de motorista e uma de encanador, prefiro encanador à motorista.

P – Principalmente, porque segundo você ser motorista estressa muito.

Z – É uma coisa que tenho na cabeça, o trânsito em São Paulo é cada vez pior, se vai para a estrada é a mesma coisa, o risco é enorme também. Então se você está dentro de casa tem risco, mas não tem aquele risco correto que você passa ou ver passando toda hora. Eu já vi acontecerem muitos acidentes, às vezes, em cima da gente, já vi batida na minha frente que eu fiquei parado e pensando o que aconteceu, aqui mesmo, na Rodovia Castelo Branco, eu vi uma pessoa atravessando na frente de um caminhão, eu estava no terceiro carro indo para Campinas o rapaz ia à minha frente e uma pessoa cortou-nos e atravessou na frente de um caminhão, bateu na frente do caminhão caiu em um córrego e se arrebentou todo, de repente, aconteceu um negócio desse, quando ele breiou o carro eu estava atrás dele e desviei, se a gente fosse muito colado ia acontecer um engavetamento. Então não dá mais, eu vou sair dessa firma, vou procurar outra profissão que eu gosto, porque é muito melhor estar tranqüilo no seu canto do que estar vendo toda hora passando à tua frente, quem é novo está suportando, quem já está em uma certa idade já começa ver uma coisa totalmente diferente, toda hora a gente está vendo aquilo, chega uma hora que a mente da gente não vai agüentar mais, então eu procuro fazer uma coisa com tranqüilidade.

P – Caso queira o seu nome não sairá completo, posso colocar apenas uma sigla. O seu depoimento sairá completo e um dia poderá ter acesso, o seu depoimento foi bastante importante e muito representativo, pois, nos mostra o que é viver na informalidade buscando um lugar no mercado de trabalho formal.

Z – Tem uma outra coisa. A barreira que está pesando para nós hoje é a idade.

P – Você está sentindo isso no mercado?

Z - Com certeza. A pessoa passou dos quarenta anos já está considerado velho, teve caso de firma que me recusou. Tem duas firmas que estão me aguardando, fui mandado daqui, vamos ver como eles vão me receber. Mas há uns dez anos já senti, porque quando eu saí em noventa e sete da Mercedes eu fui para a Bordon, estava pegando motorista, passei em todos os requisitos, quando foi olhar a idade, disseram:

Olha, você já tem mais de trinta e cinco anos.

Naquele tempo eu estava com 36/37 anos, já tinha passado da idade de entrar no trabalho, mas eu estava com trinta e poucos anos, não vou esquentar, hoje estou com quarenta e quatro, já passei da idade.

P – Eu estava discutindo com o Diretor da Força Sindical a questão da idade, porque para nós na Universidade nos chega que o desempregado hoje ele não é mais discriminado pela idade, quando ultrapassa os quarenta anos e estamos brigando porque na prática do dia a dia há essa discriminação e muitos teóricos já falaram

que esse fenômeno é observado nas fila das agências, não precisa ser nos sindicatos, um desempregado acima de quarenta anos é o que mais tempo fica na fila de espera e todo encaminhamento dele há um componente que o discrimina.

Z – Com certeza. Tem agência que só admite até os trinta anos, poucas até os quarenta anos de idade.

P – Em qualquer outro país, passou dos quarenta anos, você já está maduro para o trabalho e, no entanto no Brasil você já é velho.

P – Caminhando mais um pouquinho, quando você precisa de assistência médica aonde você vai?

Z – A única assistência médica que achei que me deu uma força foi no Hospital São Paulo, eu tenho o cartão de lá e sempre passo por médico de lá, lá foi onde eu me operei, com o Doutor Vinícius, foi na emergência eu fui para a cirurgia, porque não estava agüentando mais ficar em pé, já estava perdido. Eu perdi o movimento da minha perna e do dedão do pé ele não voltou mais ao normal.

P – Nem com a fisioterapia?

Z – Não. Eu fiquei três meses fazendo fisioterapia, depois da cirurgia eu não tenho força no dedão do pé.

P – Penso que com a fisioterapia mais constante ele retorne aos movimentos.

Z – Não. Porque eu fiquei muito tempo arrastando a perna, levei quase três anos para operar e o nervo já estava travado e cada dia que passava travava mais, o remédio que eu tomava não fazia mais efeito, eu tomava três voltaréns por dia e tomava seis daláxis para eu poder conversar e sair ou ter um controle e acalmar mais um pouco a dor eu tomava um calmante de trinta, que era para tomar de seis em seis horas.

P – Sua carteira profissional registra quantos anos de trabalho?

Z – Eu tenho desde setenta e sete.

P – Então você tem uns vinte anos de carteira e você precisa de uns dez anos para se aposentar e nunca pagou o INSS?

Z – Paguei. Agora em noventa e nove eu estava pagando, consegui pagar umas oito ou nove parcelas, depois o negócio fracassou, aí não deu mais para eu pagar. Eu quero ver este lado para eu ver a perda que eu tenho com o INSS, para eu pagar a diferença e tentar pegar pelo menos o auxílio doença. Eu quero ver se pego algum, porque cada dia que passa vai ficando pior e estou tentando entrar num trabalho para ver se a minha situação com o INSS, aí partir para a briga.

P – Quero que você fique atento sobre a qualificação, penso que você não pode desistir.

Z – É, e eu estou investindo.

Z – Sabe tem outra coisa que me incomoda, por exemplo, se eu levo um pouco de tensão para casa, a noite, já fico pensando, puxa como é que pode as coisas estarem tão erradas e analisando as coisas em pensamento, o que pode ser feito para melhorar, o que aconteceu, o que há de acontecer.

P – Essa sua preocupação leva você a acreditar que o mercado de trabalho está restrito?

Z – Penso que sim, porque tem hora que tem três ou quatro bicos para fazer e às vezes dá para tudo ao mesmo tempo e de repente não tem nada para se fazer, o mercado informal vai e volta.

P – Zenilson esse trabalho de vigia da Santa Casa, você perdeu por que?

Z – É que hoje as firmas todas são por contrato.

P – Tudo terceirizado.

Z – Tudo terceirizado tudo por contrato, então terminou o contrato vai embora, é uma queda tão normal hoje que tem gente que está trabalhando por trinta ou vinte dias. Eu trabalhei em um laboratório vinte e dois dias, aí o pessoal perguntavam quando você sair daqui vai para onde?

Eu não sei, vim só tirar as férias do rapaz e daqui eu vou procurar outro.
--

P – Mas com isso você vai criando também um pólo de amizade maior e de repente vão lhe indicando.

Z – Para mim não interessa o que faço, que vai aparecer ou não, deu para eu trabalhar e ganhar alguma coisa eu vou.

P – Você é de onde Zenílson?

Z – Sou de Alagoas.

P - Quero lhe agradecer por esses 45 minutos de entrevista e desejar-lhe muito sucesso e espero que você continue firme na busca de um novo emprego e não desista.

Obrigada e seu lugar está guardado, como bem deixei acertado com o diretor Sr. Ceará.

Z – Espero que a senhora seja feliz e que consiga escrever o seu trabalho para ajudar a gente.

Data da Entrevista: 21/05/2002
Local: Centro de Solidariedade da Força Sindical.
Força Sindical – Liberdade.

Entrevista semi-aberta com o Sr. Zenilson Matias de Oliveira.
Local da Entrevista: Centro de Solidariedade da Força Sindical
Matriz II
Situação do Sr. Zenilson: Desempregado.
Data: 21.05.2002

P= Pesquisadora
D= Desempregado
C= Comentários

Pesquisadora	Desempregado	Comentários
P - Apresento-me como pesquisadora e explico ao pesquisando o objetivo da pesquisa. Zenilson, esta entrevista é para a minha tese de Doutorado, uma etapa da vida da universidade, e tem o objetivo de verificar a saúde física e mental de ex-metalúrgicos do mercado formal que se encontram hoje na informalidade, ou seja, aqueles que hoje estão sem carteira de registro, fazendo bicos para sobreviver. É opção sua querer participar dessa entrevista, estará colaborando com minha pesquisa, seu nome só aparecerá mediante a sua autorização e caso não queira seu nome em minha pesquisa, utilizaremos um pseudônimo que nada mais é do que um nome fantasia.	D =Tudo bem. Posso colaborar sim. E, meu nome pode aparecer nada tenho a esconder, tenho muito a falar, quero até desabafar. Essa situação de desemprego nos leva a doença e até a loucura.	<ol style="list-style-type: none"> 1) O desemprego afeta o emocional; 2) O desempregado sente e vivencia os limites do dia a dia 3) O desempregado tem necessidade de exteriorizar seus sentimentos. 4) A situação de desemprego produz doenças e até a loucura.
P -Zenilson você é casado e qual a sua idade?	D -Separei depois do desemprego, tenho 45 anos.	1) O desemprego leva a separação
P – Qual a última empresa que trabalhou	D = Mercedes Bens	
P = Após ser mandado embora como fez para sobreviver?	D = Trabalhei de motorista registrado, depois fui trabalhar na SABESP sem registro, depois trabalhei fazendo bicos de pedreiro, encanador, pintor, e até guarda da Santa Casa.	1) O desemprego leva a informalidade, sem possibilidade de escolha de ocupação: “Trabalhei de motorista registrado, depois fui trabalhar na SABESP sem registro, depois trabalhei fazendo bicos de pedreiro, encanador, pintor e até guarda da Santa Casa”.
P = Nesse período teve problemas de saúde?	D = Na Mercedes Bens sofri um acidente de trabalho, fiz fisioterapia durante 45 dias,	1) O problema de saúde teve um agravamento

	<p>mas o problema grave surgiu após a minha demissão. Tive que operar da hérnia de disco e estou com problemas de movimentação no dedo do pé. A Mercedes deu assistência na época e depois tive que correr atrás. De 97 para cá minha saúde foi abalada, hoje sou mais nervoso, meu sono não é mais tranquilo, sou muito agitado e me sinto muito mal perto dos amigos que estão empregados.</p>	<p>2) Sono intranquilo 3) Grau de ansiedade elevado 4) Mais nervoso 5) Muito agitado 6) Auto-estima rebaixada.</p>
<p>P = Ao falar da sua separação observo que você entristece, gostaria de falar um pouco sobre esse sofrimento?</p>	<p>D= Fiquei muito triste e decepcionado com a separação, convivia há 16 anos com minha mulher, depois do desemprego tudo se descontrolou. Tudo está bem quando a situação financeira está bem, minha mulher sustentou a casa apenas por um ano, para eu fazer a cirurgia da hérnia, logo que fiquei bom, passei a fazer bicos, nenhuma mulher agüenta um homem doente e desempregado.</p>	<p>1) Insatisfação familiar 2) Humilhação devido a ter que ser sustentado pela mulher 3) Auto-estima rebaixada 4) Separação da mulher atribuída ao desemprego e à saúde abalada: "(...) <i>convivia há 16 anos com minha mulher, depois do desemprego tudo se descontrolou (...) nenhuma mulher agüenta um homem doente e desempregado (...)</i> 5) Desemprego afeta a situação financeira da família, produzindo descontrol</p>

		total: "(...) <i>Tudo está bem quando a situação financeira está bem (...).</i>
P = Ao ficar desempregado procurou agências, sindicatos?	D= Sim. Há três anos atrás já estive aqui na força sindical. Agora voltei. Agora quero fazer um curso de qualificação e tentar um emprego registrado. Os amigos também sempre ajudam.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Procurou os sindicatos 2) Aceita ajuda dos amigos 3) Interesse em qualificação para re-inserir-se no mercado de trabalho
P= Em termos de Saúde Física e Mental que é o tema do meu trabalho, fale-me como é o seu sono, sua ansiedade, se você tem momentos de depressão, me conta um pouco sobre o seu bem estar físico e mental.	D= Minha depressão é porque nunca dependi de ninguém e hoje dependo de tudo e de todos. Minha depressão surge quando retorno para casa e começo a pensar o porquê de tudo isso. Quando vejo que não tenho nem o dinheiro da condução minha pressão sobe e a depressão vem, fico ansioso, não tenho sossego, sou uma vítima do desemprego. A pressão alta piorou com o desemprego.	<ol style="list-style-type: none"> 1) A mudança da condição de independência financeira para uma de dependência gera depressão"(...) <i>Minha depressão surge quando retorno para casa e começo a pensar o porquê de tudo isso. Quando vejo que não tenho nem o dinheiro da condução minha pressão sobe e a depressão vem, fico ansioso, não tenho sossego, sou uma vítima do desemprego".</i> 2) Pressão alta mediante a falta de dinheiro 3) Ansiedade,

		desassossego leva a sentir-se vítima do desemprego.
P =Você cuida da sua pressão assim como dos outros sintomas?	D = Olha, a pressão alta não aumentou porque cuidei tomando remédio e fiz um rigoroso controle. E depois que me separei melhorei, muita pressão, cobrança, desprezo, gozação dos amigos, cobrança da família tudo isso me levou a ficar mais nervoso. Quando preciso de algum atendimento vou ao Hospital São Paulo, tenho a carteirinha de lá.	1) (...) a separação levou –o a tristeza, mas em contrapartida lhe propiciou um maior controle de sua situação (...) <i>depois que separei, melhorei, acho que era muita cobrança.</i> 2) O processo de adoecimento leva o desempregado ao abalo do seu sistema nervoso. (...) <i>desprezo, gozação dos amigos, pressão, cobranças da família.</i>
P = Zenildo você tem filhos? Quantos? Eles contribuem para a Renda familiar?	D = Tenho dois filhos, um casado que mora com a mulher lá em casa e outro solteiro que fica um pouco comigo e um pouco com a mãe. Não ajuda em casa, a única ajuda que eu tenho é de Deus.	1) Crença em Deus para ajudá-lo a passar por esse momento. (...) a única ajuda que tenho é a ajuda de Deus. 2) Frise-se que a religião, a crença atua no indivíduo como uma forma de controle social.
P = Zenilson, você bebe?	D = Nunca bebi	
P = Qual a sua religião?	D = Católico, acredito em Deus mesmo. Na hora mais difícil tem que ter uma porta para mim.	1) Crença como fator de ajuda. 2) O desespero, a ansiedade são

		fatores controlados pela crença em Deus. (...) <i>na hora mais difícil tem que ter uma porta para mim.</i>
P = Zenilson, além de auxiliar de pedreiro, encanador, motorista você faz mais alguma coisa?	D = Faço o que tiver que fazer, já fui eletricitista, operador de máquina de terraplenagem, meio oficial de funileiro, montador mecânico, porteiro e até guarda da Santa Casa, o que me importa é fazer alguma coisa para me manter.	<p>1) A informalidade leva o desempregado a exercer qualquer atividade e aceitar qualquer ocupação.</p> <p>2) Embora o desempregado pensa que a informalidade é passageira, para sobreviver fazem qualquer coisa. (...) <i>faço o que tiver para fazer, serviço de eletricitista, pedreiro, mecânico, segurança, motorista.</i></p>

<p>P= Em termos de doença física, como problemas de estômago, intestino, pressão alta elas agravaram com o desemprego?</p>	<p>D= Não, tive uma gastrite em 1982, me tratei o problema que tenho é a depressão, a tensão nervosa.</p>	<p>1) Sintomas apresentados pelo desempregado, depressão, nervoso (...) <i>me tratei da gastrite, da pressão alta o que eu tenho mesmo é depressão e tensão nervosa.</i></p>
<p>P= Como você se sente estando desempregado, no Mercado Formal você tinha seu salário fixo no final do mês e na Informalidade você não tem essa garantia.</p>	<p>D= Sinto-me muito humilhado, o que eu sinto hoje não desejo para o meu pior inimigo, porque se eu não tivesse um bom corpo e um bom curso eu seria hoje uma pessoa totalmente destruída. Sai de casa aos treze anos nunca dependi de meu pai, ao contrário eu sempre ajudei meus pais e hoje me cobram isso e eu não posso cumprir.</p>	<p>1) Sensação e sentimento de humilhação: "(...) <i>Sinto-me muito humilhado, o que eu sinto não desejo para o meu pior inimigo</i>".</p>
<p>P= Zenilson, você acredita que as políticas públicas estão voltadas para os que estão desempregados na informalidade ou as políticas públicas esquecem esses trabalhadores desempregados?</p>	<p>D= Se nós formos depender de políticas públicas, estamos é perdidos. As políticas públicas não dão apoio. Hoje as políticas públicas são o seguinte: a pessoa que é direita paga para sobreviver e aquelas erradas vivem melhor, nunca tive apoio de ninguém, nem do auxílio desemprego, o advogado foi prá lá e prá cá, arrumei um monte de papel e não consegui nada. Hoje os direitos humanos defendem os bandidos e não as pessoas boas. Não tem uma política para defender o trabalhador desempregado.</p>	<p>1) Descrença total quanto às políticas públicas (...) <i>se nós formos depender de Políticas Públicas estamos perdidos.</i> 2) Descrença sobre os Direitos Humanos (...) <i>hoje os direitos humanos defendem os bandidos e não as pessoas boas. Não tem uma política</i></p>

		<i>para defender o trabalhador desempregado.</i>
P= Zenilson o seu depoimento foi bastante importante para o meu trabalho, quero agradecer-lo...	D= Tem mais uma coisa que eu queria falar, a barreira que está pesando para nós hoje é a idade. A pessoa que passa dos quarenta é recusado pelas firmas.	1) Registra a variável idade como fator importante para uma nova colocação. 2) (...) a pessoa que passa dos quarenta é recusado pelas firmas.
P= Zenilson, gostaria de lhe uma dica sobre os cursos de qualificação que hoje são dados por vários sindicatos, inclusive aqui na Força Sindical e que não perca as esperanças de um novo lugar no Mercado Formal.	D= Estou me informando e vou fazer sim, estou investindo nisso.	1) Frise-se que Zenilson ainda tem motivação para a busca de um trabalho no Mercado Formal. Zenilson é oriundo de Alagoas.
Despedimos-nos e registro que a entrevista foi muito agradável.	Zenilson gostou muito de estar falando com alguém, (...) precisava desabafar.	1. O trabalhador desempregado necessita de um espaço para discutir estratégias e busca de um novo emprego (...) <i>precisava desabafar.</i>

Análise da Entrevista Semi- aberta com o Sr. Zenílson Matias de Oliveira
Situação: Desempregado
Local da Entrevista: Força Sindical (fila de espera do Centro de Solidariedade)
Liberdade – São Paulo/Brasil

A - Consequências do desemprego:

I - Agravamento de sua saúde física e mental:

- a) Através da manifestação de vários sintomas: “nervosismo”, sono intranquilo, grau de ansiedade elevado, auto-estima rebaixada: “(...) *De 97 para cá minha saúde foi abalada, hoje sou mais nervoso, meu sono não é mais tranquilo, sou muito agitado e me sinto muito mal perto dos amigos que estão empregados*”.
- b) Ênfase na tensão nervosa e depressão: “(...) *me tratei da gastrite, da pressão alta o que eu tenho mesmo é depressão e tensão nervosa*”.
- c) A mudança da condição de independência (financeira) para uma de dependência gerou depressão e pressão alta: “(...) *Minha depressão é porque nunca dependi de ninguém e hoje dependo de tudo e de todos (...) Minha depressão surge quando retorno para casa e começo a pensar o porquê de tudo isso. Quando vejo que não tenho nem o dinheiro da condução minha pressão sobe e a depressão vem, fico ansioso, não tenho sossego, sou uma vítima do desemprego*”.
- d) Auto-estima rebaixada: humilhação devido a ter que ser sustentado pela mulher e ser ridicularizado por colegas: “(...) *Sinto-me muito humilhado, o que eu sinto hoje não desejo para o meu pior inimigo (...) desprezo, gozação dos amigos, pressão, cobranças da família*”.
- e) Vitimização: os sintomas acima descritos estão diretamente associados à condição de desempregado.
- f) Em alguns casos, o abalo emocional produzido pelo desemprego pode levar o indivíduo à loucura.

II – Relacionamentos interpessoais:

- a) O desemprego afeta de forma drástica as relações familiares, podendo chegar à separação do casal: separação da mulher atribuída ao desemprego e à saúde abalada: “(...) *convivia há 16 anos com minha mulher, depois do desemprego tudo se descontrolou (...) nenhuma mulher agüenta um homem doente e desempregado (...)*”.
- b) Desemprego afeta a situação financeira da família, produzindo descontrole total: “(...) *Tudo está bem quando a situação financeira está bem (...)*”.
- c) A separação levou-o à tristeza, mas em contrapartida lhe propiciou um maior controle de sua situação: “(...) *depois que separei, melhorei, acho que era muita cobrança*”.

III- Informalidade como consequência do desemprego:

O desemprego leva à informalidade, ao exercício de qualquer atividade, desde que remunerada: *“Trabalhei de motorista registrado, depois fui trabalhar na SABESP sem registro, depois trabalhei fazendo bicos de pedreiro, encanador, pintor, e até guarda da Santa Casa (...) faço o que tiver para fazer, serviço de eletricista, pedreiro, mecânico, segurança, motorista”.*

IV – A busca de ajuda após o desemprego:

- a) Junto a sindicatos: o trabalhador desempregado necessita de um espaço para discutir estratégias de sobrevivência e de busca de um novo emprego; interesse em qualificar-se melhor para re-inserir-se no mercado de trabalho e o sindicato parece se constituir em órgão importante nesse sentido.
- b) Junto a amigos: aceitação de ajuda dos amigos
- c) Crença em Deus para ajudá-lo a passar por esse momento, como forma de ajudá-lo a controlar o desespero e reduzir a ansiedade que se apodera dele: *“(...) a única ajuda que tenho é a ajuda de Deus (...) na hora mais difícil tem que ter uma porta para mim”.*
- a) Frise-se que a religião, a crença atua no indivíduo como uma forma de controle social.
- d) O desempregado tem necessidade de exteriorizar seus sentimentos, “desabafar”: *“(...) Z. gostou muito de estar falando com alguém, precisava desabafar”.*

V – Opinião sobre Políticas Públicas & Desemprego

Descrença total quanto às políticas públicas relacionadas com a situação do desempregado: *“(...) se nós formos depender de Políticas Públicas estamos perdidos (...) hoje os direitos humanos defendem os bandidos e não as pessoas boas. Não tem uma política para defender o trabalhador desempregado”.*

Identificação da variável idade como fator importante para uma nova colocação: *“(...) a pessoa que passa dos quarenta é recusado pelas firmas.”*